FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 13 DE ABRIL DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 14 845

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Durante a visita ao Alentejo (que hoje termina em Estremoz) o Chefe do Estado proclamou a unidade do território português

MOURA, 13 *(Do nosso enviado especial)* — Foram calorosas as manifestações de simpatia tributadas ao Chefe do Estado e sua família durante esta visita de dois dias, que hoje termina, a diversos concelhos do Alentejo, aonde se deslocou para presidir a actos inaugurais do maior interesse. A presença do sr. almirante Américo Thomaz tem sido acolhida com extraordinário aparato, e ainda hoje, quer nesta vila, quer em Serpa, o comércio encerrou as suas portas, para que todos pudessem assistir às diferentes cerimónias festivas.

O Presidente da República, sua esposa e filha D. Natália pernoitaram em Beja, na residência do sr. Luís Vilhena Freire de Andrade, pai do actual presidente daquele Município, tendo deixado aquele domicílio, esta manhã, pouco depois das 9 e 30, a caminho de Serpa. Incorporaram-se então na comitiva presidencial, além dos oficiais da Casa Militar, os ministros do Interior, das Obras Públicas e da Educação Nacional, o governador civil de Beja e o respectivo bispo auxiliar da diocese, o director-geral do Ensino Técnico e Profissional e diversas outras altas entidades. O secretário de Estado da Agricultura regressara, ontem, à noite, a Lisboa.

Antes, porém, o Chefe do Estado recebeu os cumprimentos de despedida do sr. general Pereira de Castro, comandante da 3.ª Região Militar, que ontem acompanhara o

(Continua na 10.ª página)

GOULART NO URUGUAI — O ex-presidente João Goulart do Brasil, rodeado de jornalistas, dias após a sua chegada ao Uruguai, onde permanece como refugiado político

Devem ser reprimidos os excessos e injustiças por motivos pessoais —diz Magalhães Pinto ao novo presidente

BELO HORIZONTE, 13—(F. P.) — «Estamos a entrar numa nova fase do progresso democrático do Brasil» — declara Magalhães Pinto, governador do Estado de Minas Gerais, numa mensagem dirigida ao presidente da Republica e que constitui a sua primeira intervenção publica, desde a vitória da revolução de que foi um dos principais obreiros.

«Depois da vitória das armas, temos de enfrentar a luta pela vida. Só um Governo eficaz e honrado estará em condições de consolidar essa vitória, alcançada, sobretudo, para libertar o povo brasileiro da opressão, da angustia e do sofrimento» — declara ainda Magalhães Pinto, que acrescenta deverem ser reprimidos excessos e eliminadas as injustiças engendradas por motivos políticos ou pessoais. «O Brasil — afirma a concluir — reclama um Governo capaz de travar o processo inflacionista, realizar reformas administrativas, tanto no campo político como no económico ou no social, acelerar o desenvolvimento nacional e aumentar o bem-estar popular».

LACERDA CONTRA CUBA

WASHINGTON, 13 — (A.N.I.) — O Brasil não só deve cortar imediatamente todas as suas relações di-

(Continua na 7.ª página)

Os príncipes de Mónaco ouviram missa em Fátima e incorporaram-se na procissão do adeus à Virgem

LEIRIA, 13 — (Do nosso enviado especial). — Para satisfazer uma das maiores aspirações da sua vida — o seu grande sonho, como declarou ao chegar a Lisboa —, a princesa Grace de Mónaco, que é profundamente católica, veio hoje á Cova da Iria em peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima, com o seu marido, o príncipe Rai-

(Continua na 16.ª página)

O «LEÃO DE CAXEMIRA» FOI LIBERTADO — Mohammed Abdullah, conhecido também por «o leão de Caxemira», foi recentemente posto em liberdade após 11 anos de prisão, que cumpriu por ordem do Governo indiano, em virtude de se ter oposto á integração de Caxemira na União Indiana. Abdullah abraça a filha, após a saída da prisão

Nota do dia

O JOIO NA SEARA

Nenhum purista da língua pretenderá, certamente, com todos os desvelos de que procura rodeá-la, por forma a preservar o idioma escrito das ervas daninhas que não poupam a melhor seara, obstar a que se opere uma evolução natural, que a enriqueça de uma seiva nova. Daí até ao ponto de transigir com todos os ultrajes e todos os atentados que se cometem contra uma língua viva vai, porém, uma grande distância. Os franceses inventaram agora uma palavra para definir este fenómeno linguístico, sobretudo pelo que se refere ao uso imoderado de expressões inglesas que estão a ser introduzidas na língua de Voltaire com uma frequência alarmante — o «franglais». Os ingleses, por sua vez, queixam-se do mesmo mal, atribuindo à língua francesa certos malefícios de que está a ser vítima o idioma saxónico. Novas descobertas, novas técnicas, novas condições de vida contribuem, sem dúvida, para fazer evoluir uma língua, que não pode deixar de reproduzir a fisionomia de cada época, como um espelho reproduz a nossa própria imagem. Há vocábulos que perderam o significado que até há pouco tempo se lhes atribuía e outros quase ignorados que conquistaram, de um dia para o outro, considerável popularidade. Sejam quais forem as transformações inevitáveis a que está sujeita uma língua, todos concordarão, porém, em que deve observar-se um mínimo de respeito pela sua pureza, como deve adoptar-se um mínimo de compostura no vestuário com que cada um de nós sai à rua. Certos jovens que pretendem salientar-se por um estilo de vida original adoptaram, agora, um modelo de penteado e de indumentária que de algum modo se pode comparar ao desleixo indesculpável de que está a ser vítima a língua. Uma língua andrajosa e despenteada precisa tanto de urgentes cuidados de toucador como certa juventude transviada carece de ser restituída à pureza de sentimentos e à decência de indumentária que caracterizaram a mocidade generosa e idealista de outros tempos.

Balmain desenhará o vestido de noiva da princesa Irene

MOULINS CENTRAL (França), 13 — (R.) — Um informador declarou hoje que o vestido de casamento da princesa Irene da Holanda será desenhado por Balmain.

A princesa, que se reuniu na semana passada a D. Carlos, nesta capital, depois de ter decidido não acompanhar seus pais na sua visita oficial ao México, foi já duas vezes ao figurinista Balmain, depois de ter anunciado o seu noivado.

O mês passado assistiu a uma passagem de modelos de Balmain e a semana passada avistou-se com aquele costureiro.

IRENE EM PARIS — A princesa Irene, ao centro, de chapéu, em Paris, na companhia das suas duas futuras cunhadas, irmãs de Hugo Carlos. A princesa ocupa-se já dos preparativos do casamento

Jack Ruby de novo no tribunal

DALLAS (Estados Unidos), 13 — (A. N. I.) — Jack Ruby, de 53 anos, antigo proprietário de clubes nocturnos, condenado á morte por ter assassinado Lee Harvey Oswald, voltará hoje ao tribunal, presidido pelo juiz distrital Joe Brown, para que os seus advogados apresentem novos argumentos, com vista a um novo julgamento.

Se bem que o juiz dispensasse a presença de Ruby nesta audiência, acedeu ao pedido da defesa para que o réu esteja presente.

Ruby, que tem estado isolado, desde a sua condenação, foi, todavia, autorizado a receber visitas.

Diario de Lisbôa
HOJE
Suplemento desportivo
28 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

HOMENAGEM

Os paroquianos de Alvalade renderam ontem à tarde homenagem ao primeiro prior da freguesia, morto tràgicamente há mais de um ano em desastre de viação entre o Cartaxo e Vale de Santarém. O rev. dr. Mário de Carvalho realizou uma notável obra de apostolado e ergueu a freguesia de S. João de Brito a uma das primeiras de Lisboa. Ora ontem à tarde, no pátio do edifício anexo à igreja foi descerrada uma estátua de pedra que representa aquele sacerdote em corpo inteiro, com as vestes talares. Ficará lembrando a sua vida e a dedicação com que ele se consagrou à Igreja. O pano que envolvia o monumento foi retirado por uma sobrinha do falecido. Usaram da palavra os srs. dr. José Gomes Branco na qualidade de antigo condiscípulo do dr. Mário de Carvalho; padre Gustavo de Almeida, prior de S. Nicolau; D. Maria da Conceição Pinto Pereira, da «Legião de Maria», padre Rodrigo Gouveia de Paiva, coadjutor do extinto e actualmente pároco nas Caldas da Rainha; e o prior da paróquia, mons. Adriano Botelho. Todos os oradores exaltaram as altas virtudes sacerdotais do extinto, que foi exemplo de virtude.

O FIM NA ESTRADA

Na estrada nacional, perto da Quinta das Areias, quando seguia na motorizada o sr. Porfírio de Jesus, de 26 anos, fiel de armazém, morador em Casais de Baixo, Azambuja, colheu o sr. José Valério Germano, de 67 anos, e sua esposa, D. Maria de Jesus Alves, de 74 anos, moradores na Pedra Furada, bem perto de Vila Franca. O sr. Germano morreu no hospital de Vila Franca onde sua mulher ficou internada, enquanto o ciclista muito ferido deu entrada no Hospital de Santa Maria.

ENTRE IRMÃOS

Os srs. Américo dos Santos e Maria da Conceição, irmãos, de Tabuaço, lá por certas questões não se dão nada fraternalmente. Ele é casado e ela também. Ora ontem, o sr. Américo ia para uma propriedade sua e, ao passar na casa de sua irmã, esta atirou-lhe um insulto. Ele enfureceu-se e, com a sachola de que ia munido, vibrou grande pancada na cabeça da sr.ª Maria da Conceição. Teve de ser conduzida ao hospital de Tabuaço e deste para o de Lamego onde ficou internada em estado grave.

INCÊNDIO NA PADARIA

Ontem, a meio da tarde, declarou-se incêndio numa padaria sita na Av. Miguel Bombarda, 117 a 121. Os vizinhos viram sair grandes rolos de fumo e deram o alarme. Acorreram os bombeiros que montaram quatro agulhetas de nevoeiro e dominaram o fogo. Os prejuízos são grandes, pois que arderam o tecto, a cobertura do telhado, tabuleiros, amassadeiras, maquinaria e lenhas. Umas grandes dezenas de contos de réis. O incêndio parece ser devido a brasas mal apagadas.

■

DOIS MORTOS E SEIS FERIDOS

Na freguesia do Campo, Valongo, às 22 horas de ontem, uma furgoneta guiada pelo sr. Aníbal Ferreira da Cunha, de 26 anos, por motivos que não estão bem esclarecidos, atropelou quatro pessoas. Tendo perdido a direcção foi contra as grades da ponte sobre o rio Ferreira. Mortos os srs. Albino Ferreira, de 20 anos, jornaleiro e D. Madalena Teixeira, de 27 anos, esposa do condutor do veículo. Feridos os srs. Manuel Gomes, Joaquim Moreira Neto, José Augusto Barbosa Moreira e Avelino Lopes Pereira e a sr.ª D. Maria Carolina Pereira, além do condutor da furgoneta. Recolheram ao Hospital de Santo António, no Porto, em estado grave.

Questão de partilhas

As partilhas, como tantas vezes acontece, azedaram os ânimos da família. Uma das partes tinha por porta-voz o sr. Joaquim Caldeira, de 58 anos, enquanto a outra era chefiada pelo sr. Manuel Augusto Cardoso, de 54, proprietário. Vivem em Trevões, lá para os lados de S. João da Pesqueira. Ora os animos subiram de ponto quando se trocaram insultos entre o sr. Joaquim Caldeira e um filho do sr. Cardoso. Então este cresceu para aquele e espancou-o. Perante as reclamações dos circunstantes, o sr. Manuel Cardoso entrou em casa, regressou com uma arma caçadeira e disparou-a sem tirte nem guar-te contra os circunstantes. A sr. Candida da Conceição, de 66 anos, cunhada do agressor, ficou com uma mão esfacelada, e a petiza Maria Fernanda Lamas, de 10 anos, ferida na perna direita. A contenda generalizou-se depois e também feridos ficaram ainda os srs. José Gomes Agostinho, de 58 anos, e Américo Augusto Gomes, de 64 anos. Foram para o hospital de Lamego todos os feridos, e o sr. Joaquim Caldeira seguiu para o Hospital de Santo António, no Porto.

Lycée Français Charles Lepierre

AV. DE DUARTE PACHECO
TEL. 68 11 01

JARDIM INFANTIL
ENSINO PRIMÁRIO
ENSINO LICEAL
CURSOS DE FRANCÊS PRÁTICO
CURSO LICEAL NOCTURNO PARA ADULTOS

Estão abertas as inscrições para o ano lectivo de 1964-65, todos os dias, excepto aos sábados, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas.

CONFETEX

CONFECÇÕES DE TEXTEIS, LDA.

Todo o género de confecção para Homem e Senhora

CAMISAS DE TERYLENE E NYLON

Procure nas casas da especialidade

Exposição e venda: Rua Galeria de Paris, 41-3.' (elevador) — Porto
Agência em Lisboa: Rua da Glória, 22 - 2.', Esq. — Telef. 326520

O programa do cinquentenário da Aeronáutica Militar

Integrada nas comemorações do cinquentenário da Aeronáutica Militar, haverá no dia 17 de Maio próximo, em Alverca, uma demonstração aérea, com o seguinte programa:

Ataque, por duas esquadrilhas de «F-86» (oito aviões) da Base Aérea 5, com «napalms» e foguetes 2-25 a um alvo constituído por aviões e viaturas; descolagem, acrobacia e aterragem de um «chipmunk» da Base Aérea 7; passagem baixa de duas esquadrilhas de «F-86» da Base Aérea 5; descolagem da Ota, acrobacia e aterragem de um «T-32» da Base Aérea 2; descolagem em conjunto, evoluções e aterragem de um grupo acrobático «quatro «T-37»») da Base Aérea 1; duas descolagens, evoluções e duas aterragens por um «DO-27» das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico; passagem baixa de uma esquadrilha de «T-37» (doze aviões) da Base Aérea 1; descolagem, acrobacia e aterragem de um «T-6» da Base Aérea 1; passagem baixa de uma esquadrilha «P 2 V 5» (três aviões) da Base Aérea 6; descolagem, evolução e aterragem de um grupo acrobático (cinco «F-86») da Base Aérea 5; saltos comandados (quatro a oito) elementos) do R. C. P. de um «JU-52» da Base Aérea 3; e salto de uma companhia (120 a 140 elementos) do R. C. P. de cinco «JU-52» da Base Aérea 3 e quatro «C-47» da Base Aérea 2.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A ESCOLA E A NAÇÃO

Tal como na industria, é a electricidade a industria-base, também em política o problema escolar é o primeiro problema de uma nação, o problema-chave de todos os demais. E se a industria, hoje, não avança sem electricidade, também uma nação não pode progredir enquanto não resolver o problema do ensino, enquanto não criar, em quantidade, os valores éticos e sociais que a definem como colectividade civilizada.

Ainda há poucos anos, era o ensino, entre nós, considerado apenas como um caso individual: o papá queria o menino médico ou letrado, e o menino sê-lo-ia para proveito próprio e satisfação dos pais. Hoje, porém, o problema é diferente. A sociedade passou a existir como uma realidade concreta, exigências, das quais tomou consciência. E é para satisfação destas exigências que a escola existe, como fonte que alimenta dia a dia o caudal humano dos serviços sociais.

O ensino — problema fundamental

Na verdade, á medida que o homem foi deixando a terra, em procura de outras fontes de actividade e de riqueza, foi-lhe a conquista do pão exigindo cada vez mais da sua inteligência. E de tal forma esta aparece como um catalisador de bens materiais, que deu ao homem uma nova dimensão e lhe impôs o seu cultivo como um postulado universal e uma das primeiras obrigações do Estado.

E' á luz destes conceitos que as sociedades modernas procuram reestruturar as suas bases, reclamando para a criança todos os direitos no aproveitamento da sua inteligência, que é também, um património da colectividade. E' que á volta da criança, da escola e da ciência é que se vão procurar hoje os melhores índices do estado de civilização dos povos, seja a taxa de escolaridade e de mortalidade infantil, seja a frequência de «Prémios Nobel» alcançados por cada país.

Por isso, os países sabem que não podem dormir e que o seu prestígio científico e cultural é o unico que realmente conta. Há necessidade de abater barreiras e eliminar muitos preconceitos de classe ou de poderio económico? Se isso se não faz por humanidade, impõe-no o interesse das pátrias. Correlacionados como estão o desenvolvimento material e a escolaridade, não podem os problemas do ensino deixar de merecer uma especial atenção aos governantes, pois é a escola a fornalha em que se prepara o futuro de um povo e em que o povo toma consciência de que é uma colectividade progressiva e responsável.

O panorama escolar em Portugal

Infelizmente, é deveras confrangedor o panorama escolar português. Somos hoje, o povo da Europa com *menor escolaridade obrigatória* (4 anos apenas); somos o povo com *menos taxa de escolaridade* (12,2 estudantes por 100 habitantes).

São isto verdades duras, que não podemos ignorar e não podem iludir-nos. Que, aliás, nunca iludiram, nem as ignoraram os nossos mais esclarecidos dirigentes. No preambulo da reforma de instrução primária de 16 de Agosto de 1870, podem ler-se estas palavras: «A questão da educação publica é (digamo-lo francamente) a questão vital de uma nação». Apesar desta afirmação e de muitas outras que se lhe seguiram, como chegámos, quase um século depois, a estes resultados?

Fosse como fosse, de pés fincados no presente, há que vencer o futuro. Por isso, o reconhecimento destes factos nos impõe agora mais pesadas responsabilidades: a tarefa de recuperação do tempo perdido. De recuperação — não, pois que o tempo não é susceptível de recuperação, ao contrário do que acontece com o dinheiro. Quando Quando os Ingleses dizem que o tempo é dinheiro ficam pois, muito aquém da realidade. Precisamos, pois, de acertar o passo com o resto da Europa—acertá-lo na escola e na escolaridade, na fábrica e na vida. Já se dizia numa velha folha do «Diário do Governo» (de 1 de Set. de 1932) que «os alunos privilegiados pela fortuna não têm direito a novos privilégios». Por isso, a escola não pode ser um privilégio de ricos e remediados, mas um direito de todos e um dever da Nação. E porque o ensino, em si, não é um fim mas um instrumento de trabalho, há que fomentar a industria, mecanizar a agricultura, vitalizar a terra e intensificar todas as fontes de produção, preparando o terreno que as «enxadas» caldeadas na escola hão-de trabalhar. Mas deixar o aço em bruto, só porque não há terreno para rasgar, é que não pode ser, pois é tão absurdo como morrer por asfixia com preguiça de respirar. A vida, humana e social, tem imperativos a que não podemos recusar-nos. E as próprias alfaias, bem temperadas e manejadas, conseguem desventrar as pedras e transmutá-las em pão!

PEDRO GIL

Um aspecto do Bar do Restaurante Areal

Em Miramar foi inaugurado o moderno restaurante «AREAL»

NA curva da costa, entre Porto e Espinho, situa-se a linda Praia de Miramar que, juntamente com Francelos, Aguda e Granja, constitui a «COSTA DAS ROSAS».

O local, que há cerca de meio século era constituído por uma árida vegetação, com altos pinheiros, é nos nossos dias uma zona aprazível, polícroma, onde nascem, em canteiros à beira das ruas e jardins, a maior variedade de flores, especialmente rosas. É ali, a dois passos do oceano imenso, que num alto rochedo se ergue a Capelinha do Senhor da Pedra, de tantos devotos.

É também ali, mesmo a beijar a areia finíssima da praia, que se encontra o novo e moderno «RESTAURANTE AREAL», denominação essa que melhor se coaduna com as belezas naturais do local.

O «RESTAURANTE AREAL», que no passado sábado foi inaugurado com a presença de altas individualidades distritais e concelhias, fica a marcar mais uma bela iniciativa do Sr. Amândio Soares de Almeida, seu proprietário, que mais uma vez presta àquela ridente Praia o seu valioso contributo. Para além dos lucros que lhe possam advir, fica a consoladora certeza de que o Sr. Amândio Soares de Almeida pensou desinteressadamente em todos nós, nacionais e estrangeiros, emfim, nos turistas que ali se deslocam atraídos pelo encanto da «COSTA DAS ROSAS».

O «RESTAURANTE AREAL», de linhas modernas mas onde impera a sobriedade, teve no dia da sua inauguração a presença de individualidades entre as quais destacamos o representante do Chefe do Distrito e do Presidente da Câmara de Gaia, Snr. Eng. Armando Paupério; do subdelegado do I. N. T. P., Dr. Ramiro Queiroz; do Provedor da Misericórdia de Gaia, Sr. Manuel Moreira de Barros; do capelão de Miramar, Rev. Joaquim de Sousa; do Presidente da A. J. H. L. P., Dr. Carlos Valle; do Tenente Benjamim Pulido, em representação da P. S. P.; e ainda dos Srs. Russel de Sousa, Eng. Oliveira Rodrigues, Dr. Tavares Valério, Sr. José Rocha, Arq. Pereira da Silva, Deputado Professor Alberto de Carvalho, Eng. Ferreira de Castro e Srs. Fernando de Almeida e Afonso Teixeira de Almeida, respectivamente, filho e irmão do proprietário do «RESTAURANTE AREAL».

Pena foi que um dos organismos convidados não se fizesse representar no acto inaugural, quando é certo que tem muitas responsabilidades no incremento do nosso turismo...

No excelente copo-d'água que foi servido aos convidados, e confeccionado já naquele restaurante, usaram da palavra o Sr. Dr. Carlos Valle, Eng. Armando Paupério, Srs. Manuel Barros e Russel de Sousa, que se referiram em termos do maior apreço às qualidades e dinamismo do Sr. Amândio Soares de Almeida.

— Encarregou-se da montagem de serviço e aparelhagem frigorífica a «GELAR».

MÓVEIS-USADOS

Provenientes de trocas, vendo várias mobílias: quartos, casas jantar, escritórios, papeleiras, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc. Av. da República, 12 (ao Saldanha). Tel. 46928.

Junghans

Os relógios mais famosos do Mundo.
À venda nas boas relojoarias e ourivesarias do País.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A assembleia geral da Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul aprovou por aclamação um voto de louvor e profundo reconhecimento ao «Diário de Lisboa», pela colaboração prestada pelo nosso jornal ás actividades daquela agremiação.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Actualidades mundiais

★ Candidatos oficiais ao «Oscar»

HOLLYWOOD, 13 — (A. N. I.) — São candidatos oficiais ao «Oscar» do melhor filme do ano: «Cleópatra», «América, América», «A conquista do Oeste», «Os lírios do campo» e «Tom Jones».

Para o prémio da melhor interpretação feminina foram designadas as seguintes actrizes: Rachel Roberts («Sou um campeão»), Leslie Caron («O quarto indiscreto»), Shirley MacLaine («Irma la douce»), Patricia Neal («Hud, o mais selvagem entre mil») e Nathalie Wood («Love with the proper stranger»). Para a melhor interpretação masculina: Rex Harrison («Cleópatra»), Albert Finney («Tom Jones»), Richard Harris («Sou um campeão»), Paul Newman («Hud») e Sidney Poitjer («Os lírios do campo»).

A proclamação dos vencedores está marcada para o dia 13, durante uma festa no «Civic Auditorium de Santa Monica».

★ Outro prémio para Fellini

ROMA, 13 — (A. N. I.) — Mais um prémio para Fellini pelo seu «Oito e meio»: o «Chaplin de oiro», que lhe será entregue no dia 7, pelo Círculo de Cultura Cinematográfica, durante uma sessão solene, em que será exibida outra obra do laureado cineasta, «La strada».

★ O juri do Festival de Cannes

PARIS, 13—(A. N. I.) — Fritz Lang, René Clement e Arthur Schlesinger aceitaram o convite que lhes foi dirigido para participarem no juri do próximo festival cinematográfico de Cannes, ao lado de Jean-Jacques Guatier, Raoul Ploquin, Charles Boyer, Joaquin Calvo Sotelo, Floris Marmstedt e Vera Volmane.

Assim chamado em honra do duque de Sutherland, que o fundou, aquele troféu destina-se a laurear o autor do filme mais original e imaginativo que tenha sido projectado pela primeira vez ao publico inglês no «National Filme Theatre». Nos anos anteriores, o «Sutherland Trophy» foi atribuido á película «A Aventura», de Antonioni, a «O mundo de apu», de Satiajit Ray, e a «Il posto» («O emprego») de Ermano Olmi.

★ George Scott participará em «A Biblia»

ROMA, 13 — (A. N. I.) — George Scott é o segundo actor contratado por John Huston para o elenco de «A Bíblia», a superprodução de Dino de Laurenttis, inspirada no argumento do dramaturgo inglês Christopher Fry.

O primeiro foi Peter O'Toole, que desempenhará o papel de Nimrod, rei de Babel. Scott que obteve grande êxito em «Dr. Strangelove», será o patriarca Abraão.

«A Bíblia», que principia com o Génese e encerra com Abraão e Sara, compreenderá nas suas três horas e meia de duração, a Criação, o Eden, Adão e Eva, Caim e Abel, o Dilúvio e a Arca de Noé, a Torre de Babel e a destruição de Sodoma e Gomorra. As filmagens começam nesta Primavera, com a sequência do Paraíso.

★ Descoberta de uma peça de Lope da Vega

MADRID, 13 — (A. N. I.) — Uma peça de Lope da Vega, sobre Santa Teresa de Jesus, acaba de ser descoberta na Biblioteca Nacional, pelo catedrático de literatura da Universidade de Madrid, Joaquin de Entrambasaguas.

Nesta obra, que se considerava perdida, regista-se a importante circunstancia de incluir várias páginas autografadas.

★ Aldo Fabrizzi está a representar na Argentina

RIO DE JANEIRO, 13 — (A. N. I.) — Em trânsito para Buenos Aires, onde durante dois meses se apresentará no desempenho de uma peça italiana da autoria de Sandro Giovanni, esteve no aeroporto do Galeão o artista Aldo Fabrizzi. Disse que voltará ao Brasil, devendo permanecer alguns dias no Rio.

★ Chapéus á Nick Carter

PARIS, 13 — (A. N. I.) — Coincidindo com a estreia, na França, do filme «Nick Carter não perdoa», de Henri Decoin e com Eddie Constantine no papel do célebre detective norte-americano, uma fábrica francesa de chapéus para homens vai lançar, nos mercados europeus, um novo modelo de fantasia, que se chamará «Nick Carter».

De estilo desportivo, o chapéu inspira-se no que Eddie Constantine usa em quase todo o filme, mesmo nas sequências mais movimentadas, em que se vê o detective em perseguição de uma perigosa quadrilha de bandidos.

Além de Constantine, intervêm na película Daphne Dayle, Yvonne Monlaur, Bárbara Somers, Margo Lyon e Mitsuoko.

★ Prémios para Visconti

BARCELONA, 13 — (A. N. I.) — O italiano Luchino Visconti foi proclamado o melhor realizador de cinema pela crítica teatral cinematográfica de Barcelona, que concedeu os prémios «Domingo de Resurreccion», instituídos pela Rádio de Barcelona.

«O Leopardo» foi considerada a melhor película e Burt Lancaster, naquele filme, e Jeanne Woodward, em «Samantha», os melhores actores masculino e feminino.

★ Uma substituição no elenco de «Um italiano na Argentina»

BUENOS AIRES, 13 — (A. N. I.) — Zully Moreno vai ser substituída pela actriz argentina Nelly Panizza no filme «Uu italiano in Argentina», que está a ser rodado em Buenos Aires, com Vittorio Gassman, Silvana Pampanini e Amedeo Nazzari nos principais papéis.

★ Novos prémios para Sophia

ROMA, 13 — (A. N. I.) — Sophia Loren recebeu, pela terceira vez consecutiva, a chave de bronze da cidade de Helsinquia, prémio conferido á actriz mais popular do ano pela revista finlandesa «Elokuva-Aitta».

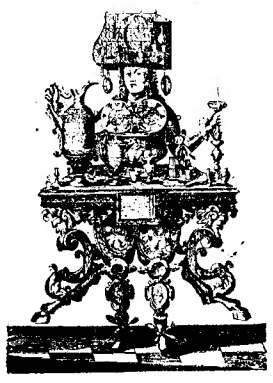
Este ano, foi a sua interpretação em «Os sequestrados de Altonas», de Vittorio de Sica, projectado na Finlândia durante o ano de 1963, que valeu á actriz italiana aquela distinção.

★ Êxito de um espectáculo musical na capital espanhola

MADRID, 13 — (A. N. I.) — Estrondoso êxito alcançou o espectáculo musical de Oscar de Paula e Waldo de los Rios, «La revista sigue», cuja estreia fora adiada duas vezes, devido a atraso nos trabalhos de montagem.

★ Um actor mexicano numa co-produção italo-espanhola

CIDADE DO MÉXICO, 12 — No dia 15 parte para Madrid, onde participará no elenco da co-produção italo-espanhola «História de un valiente», o actor mexicano Joaquin Cordero, segundo ele próprio anunciou.



2.º Salão de Antiguidades

ABERTO NA F. I. L. ATÉ AO DIA 21

Horário de hoje: das 17 ás 24 horas

NO D. MARIA II

«Divinas palavras» —um espectáculo ao nível dos grandes acontecimentos

Quando o genial escritor galego Ramón del Valle-Inclán concebeu a sua peça «Divinas Palavras», arrancando as figuras á sua terra natal, o vigor do drama á própria sensibilidade da gente rude sacudida pelos mais diversos temores e animada pelas mais primárias alegrias dir-se-ia ter disposto todas as condições para que, anos volvidos, essa peça pudesse tornar-se um dos mais extraordinários acontecimentos teatrais de sempre, elevada ao nível europeu e mundial pela encenação que para ela criou o grande construtor de espectáculos que é José Tamayo. Meses e meses em grandes palcos de vários países da Europa e da América, saudada com entusiasmo em categorizados festivais internacionais, arrancando aplausos delirantes ás mais exigentes plateias, «Divinas Palavras» na encenação de José Tamayo é a peça que a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro se orgulha de apresentar agora ao publico de Lisboa, um publico que desde a primeira noite se apaixonou e não abranda no seu emocionado apreço.

Primeiros actores aceitaram papéis secundários, numa admirável e pouco vulgar afirmação de profissionalismo e de sentido artístico.

Quem vir «Divinas Palavras» jamais poderá olvidar as interpretações de Amélia Rey Colaço, de Mariana Rey Monteiro, de Josefina Silva de Lourdes Norberto, de Ana Paula, de Cecília Guimarães, de Catarina Avelar e de todas as outras prestigiosas artistas da companhia.

NO TRINDADE

Regresso de Hortense Luz em «A traição inverosímil»

No Teatro da Trindade (F. N. A. T.), está em cena um espectáculo que reune multiplos motivos de interesse. A peça, da autoria de Domingos Monteiro, um dos maiores escritores portugueses de hoje, é uma verdadeira revelação pelo poder dramático, pela força das situações, pela realidade das personagens, pela profundeza das ideias, pela riqueza dos sentimentos. A encenação de Couto Viana deu-lhe inteira forma. E os actores interpretam-na com um brilho invulgar que arranca todas as noites calorosos aplausos. Um desses intérpretes é Hortense Luz, actriz que o nosso publico já conhece de vários triunfos que ela obteve pela sua intuição e experiência teatrais, pela sua fina sensibilidade e discrição expressiva, no género cómico e também dramático. Mas Hortense Luz estava afastada, há anos, dos nossos palcos.

NO A B C

Êxito da revista «Lábios pintados»

A revista «Lábios pintados» em cena no teatro ABC e que é um insofismável triunfo de autores, compositores, artistas e montagem, continua com o êxito que merece, pois o publico não regateia aplausos aos seus artistas preferidos: Ivone Silva, a vedeta da popularidade, Nicholson, António Anjos, Manuela Maria, Maria Alice Ferreira, Braga Santos, Mariano Franco, Armando Venancio, Simone Maria, Julia Alves, Maria Ferreira, Pina Lemos, Helena Paula e Virgínia Silvestre e bem assim aos bailarinos e bailarinas que constituem o corpo de baile.

Fernanda Baptista, incontestáda rainha da simpatia, António Calvário, indiscutível rei da canção e o Ballet Russo Kalinka completam o elenco que com tanto agrado vem representando a revista «Lábios pintados».

NO CONDES

Jean Marais em grande estilo

Autêntico ídolo popular que há mais de quatro anos apenas era visto em filmes históricos e de capa-e-espada, Jean Marais regressou triunfalmente ao século XX no filme «Correspondente Secreto», presentemente na tela do cinema Condes para satisfação dos seus muitos admiradores... e admiradoras. No entanto, embora o consagrado galã francês haja renunciado, pelo menos por agora, á espada, ás casacas bordadas e aos punhos de renda, não abdicou do seu característico «charme» nem pôs de lado o jeito heróico habitual das suas interpretações.

TAL COMO EM TODAS AS OUTRAS GRANDES CAPITAIS CONTINUA A CONSAGRAÇÃO DE UM ESPECTÁCULO DE RARO NÍVEL ARTÍSTICO

ESTOCOLMO	103	SEMANAS
PARIS	102	»
AMSTERDAM	102	»
LONDRES	98	»
BARCELONA	62	»
MADRID	49	»

AGORA EM LISBOA

WEST SIDE STORY

EM

AMOR SEM BARREIRAS

8 a SEMANA

de continuação de ESTREIA

Recebeu os mais altos elogios da crítica de todo o Mundo, sendo considerado um marco na história da combinação do drama, música e bailado

UMA PRODUÇÃO DE ROBERT WISE
COM NATALIE WOOD
RICHARD BEYMER
RUSS TAMBLYN
RITA MORENO
GEORGE CHAKIRIS

REALIZAÇÃO DE ROBERT WISE E JEROME ROBBINS
ARGUMENTO DE ERNEST LEHMAN
PROD. ASSOCIADO SAUL CHAPLIN
COREOGRAFIA DE JEROME ROBBINS
MÚSICA DE LEONARD BERNSTEIN
POEMA DE STEPHEN SONDHEIM

PANAVISION 70 m/m TECHNICOLOR

UM FILME DA UNITED ARTISTS

ADULTOS

NO ÉCRAN GIGANTE DO CINEMA MONUMENTAL

AMANHÃ ÀS 21.30

O FILME DOS 10 "ÓSCARES"

RANK FILMES

O público de Lisboa vai ter novamente oportunidade de ver este grande êxito, agora a preços reduzidos!

TUDO DE BOM...
que o espectador espera de um espectáculo

PODE SER VISTO AGORA EM LISBOA NO GRANDIOSO CENÁRIO

DO COLISEU DOS RECREIOS

EMP. RICARDO COVÕES (HERDEIROS)

O FAMOSO E GRANDE

BALLET RUSSO

De **IRINA GRJEBINA,** que a assistência selecta do **IMPÉRIO** aplaudiu logo no primeiro contacto, consagrando-o com salvas de palmas efusivas e entusiásticas, porque a sua exibição, não só no referido teatro-cine, como, também, no majestoso cine-teatro **S. João, do Porto** e nas principais capitais do País, alcançou rendimento artístico integral

VAI REAPARECER, DE NOVO, NA NOSSA CAPITAL PARA SATISFAÇÃO DE MILHARES DE PEDIDOS. Este famoso BALLET RUSSO, que deixará **Portugal** no próximo dia 20, tomando rumo à **Itália,** actuará apenas durante 4 dias no **COLISEU DOS RECREIOS** (em 16, 17, 18 e 19 do corrente).

40 ARTISTAS! **300** COSTUMES! — UM ESPECTÁCULO PIONEIRO EM PORTUGAL, inspirado no pitoresco de várias regiões da RÚSSIA - BESSARÁBIA CIGANA - CAUCASO - UCRÂNIA, etc. — apresentado pelo emp. **GIUSEPPE BASTOS** com o patrocínio de ORGANIZAÇÕES **MATIAS CELORICO PALMA,** que assim iniciaram uma campanha artística de grande alcance educativo!

—— BILHETES À VENDA NO COLISEU ——

● M/ 6 anos — esp. tarde ★★ M/ 12 anos — esp. noite ●

Nota: «**O BALLET RUSSO** da **Irina Grjebina** voltará a ser hospede de honra do **Restaurante «Chicote»** enquanto permanecer em Lisboa».

HOJE no

POLITEAMA

A obra máxima do genial escritor

EDGAR ALLAN POE

Um filme para o qual chamamos a sua particular atenção!

Se gosta de emoções fortes recomenda-mo-lo
Se é nervoso EVITE-O!

CORAÇÃO REVELADOR

NÃO REVELE O FINAL!

UM FILME DE PERMANENTE «SUSPENSE»!
com
LAURENCE PAYNE e ADRIENNE CORRI
Realização de ERNIE MORRIS
Excl. INTERNACIONAL FILMES
(Maiores 17 anos)

RIA COMO NUNCA RIU!

2.ª SEMANA NO TIVOLI

A MAIS DIVERTIDA COMÉDIA DOS ÚLTIMOS DEZ ANOS!

ELA era casada com ELE ... mas encontrou-o casado com OUTRA... RESULTADO: só visto!

doris day
james garner
polly bergen

AFASTA-TE QUERIDA

(MOVE OVER DARLING)

20th CENTURY FOX

THELMA RITTER · FRED CLARK · DON KNOTTS · ELLIOTT REID
chuck connors
PRODUTOR AARON ROSENBERG & MARTIN MELCHER
DIRECTOR MICHAEL GORDON · ARGUMENTO HAL KANTER & JACK SHER
CINEMASCOPE · DeLUXE · MAIORES DE 17 ANOS

TEATRO

MONUMENTAL

Esta noite, espectáculo único pelas 21.45 h.
13.ª Semana de Triunfo!

LAURA ALVES

NO PAPEL DE UMA CRIADA QUE VACILA ENTRE DOIS AMORES: O PATRÃO E O CHAUFFEUR

A IDIOTA

de **MARCEL ACHARD**
com **PAULO RENATO ★ Carlos José Teixeira ★ Susana Prado ★ Maria Laurent ★ Carlos Duarte ★ Nicolau Breyner ★ José Morgado** e a participação especial de **HUMBERTO MADEIRA**
Encenação de **ANTÓNIO LOPES RIBEIRO**

Dia 15: espectáculo em Sintra
Dia 16: continuação da carreira no MONUMENTAL

TRINDADE

(F. N. A. T.)

Às 21.45
(Adultos)

SÓ ATÉ 4.ª FEIRA FINAL DA TEMPORADA

A Traição Inverosímil

de **Domingos Monteiro**

O MAIOR ÊXITO DO TEATRO PORTUGUÊS DOS ÚLTIMOS ANOS!

com
Brunilde Júdice
na protagonista

Espectáculos subsidiados pelo **Fundo de Teatro** e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

Decoração de cena a cargo de:
GALARIM
Av.ª Def. de Chaves, 55/55-A

A's 21,45
(ADULTOS)

DONA MARIA II
O extraordinário êxito

DIVINAS PALAVRAS

de VALLE-INCLÁN
enc. de **José Tamayo**
UMA INTERPRETAÇÃO BRILHANTÍSSIMA
Um espectáculo maravilhoso

Sábado, 18, ás 16 horas — TARDE
A PREÇOS REDUZIDOS

A OBRA MAIS APLAUDIDA NA 1.ª SEMANA DO CINEMA ESPANHOL!

CANDIDATA AO «OSCAR» DA ACADEMIA DE HOLLYWOOD

OS TARANTOS

AMOR CIGANO

CARMEN AMAYA

SARA LEZANA
DANIEL MARTIN
ANTONIO PRIETO

Realização de ROVIRA-BELETA

a mais bela história de amor numa película insólita!

um exclusivo DOPERFILME
ADULTOS

AVIS ESTREIA A SEGUIR **ODEON**

O BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA

Cônscio de que, nos termos das normas em vigor*:

- os depósitos a Prazo não podem exceder um ano;
- só os juros de depósitos à Ordem estão isentos do Imposto de Capitais;
- a importância do mesmo Imposto tem de ser sempre obrigatòriamente, descontada, nos juros dos depósitos a Prazo;
- os juros não podem exceder os limites que resultam do Art. 23.º do Decreto-Lei n.º 42.641 de 12 de Novembro de 1959 e do Art. 37.º do Decreto n.º 10.634, de 20 de Março de 1925;
- são puníveis todos os actos que perturbem ou tendam a perturbar o sistema de crédito ou a falsear as condições normais de funcionamento dos mercados monetário, cambial e financeiro;

e de que:

- não pode, nos mesmos termos exceder a taxa de 4% nas operações de simples desconto e empréstimo até um ano.

OFERECE as seguintes condições para DEPÓSITOS A PRAZO de um ano:

- juros a uma taxa superior em uma unidade à que vigorar para o desconto no Banco de Portugal, taxa que presentemente será, portanto, de 3,5% AO ANO, cativa do referido Imposto;
- os juros serão contados e creditados trimestralmente;
- AS IMPORTÂNCIAS DEPOSITADAS A PRAZO PODERÃO SER SEMPRE TOTAL OU PARCIALMENTE LEVANTADAS, NA VIGÊNCIA DOS DEPÓSITOS, MEDIANTE PRÉ-AVISO NÃO INFERIOR A 30 DIAS OU, INDEPENDENTEMENTE DE QUALQUER PRÉ-AVISO, PARA LIQUIDAR COMPRAS DE TÍTULOS, POR DÉBITO DA RESPECTIVA CONTA.

Rua do Comércio, 132 / Avenida Fontes Pereira de Melo, 4 • Lisboa

* Art. 21.º do Decreto-Lei n.º 41.403, de 27 de Novembro de 1957, Art. 24.º e § 2.º do Art. 50.º do Decreto-Lei n.º 42.641, de 12 de Novembro de 1959, n.º 8 do Art. 10.º e Art. 42.º do Código do Imposto de Capitais aprovado pelo Decreto-Lei n.º 44.561, de 10 de Setembro de 1962, Circular n.º 1/964, Série A da Inspecção Geral de Crédito e Seguros, de 16 de Janeiro de 1964.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde, p. red., e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Doris Day e James Garner
na engraçadíssima comédia em Cinemascope — Cor de Luxe
AFASTA-TE QUERIDA
com **Chuck Connors**

AVIS — Telefone 47663
Às 15.30 (6 anos) e 21.45 — (12 anos)
3.ª e ultima semana de êxito
da divertida comédia em Eastmancolor
TAMMY
Excepcional desempenho de **Sandra Dee e John Gavin**

POLITEAMA — Tel. 366305
Hoje, ás 21.30
ESTREIA
Um extraordinário filme de «suspense»
CORAÇÃO REVELADOR
com **Laurence Payne e Adrienne Corri**
UMA HISTÓRIA QUE ARRASA OS NERVOS
Adultos

ALVALADE — Telefone 763080
Às 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Um grande filme de amor
O PRÉMIO
com **Paul Newman — Elke Sommer**

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
PIJAMA PARA DOIS
A MORTE VEM DO ESPAÇO

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
CONFLITO ÍNTIMO
AS DUAS FACES DO DR. JEKYLL

CORAÇÃO REVELADOR

IMPÉRIO — Telefone 555134
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A encantadora malícia dum filme verdadeiramente original...
Brigitte Bardot e **Anthony Perkins** em
UMA ENCANTADORA IDIOTA

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Um filme que agradou sem reservas!
Danièle Darrieux e Mel Ferrer
HOMENS E MULHERES
Uma história de amor, ódio e vingança num filme que põe os seus nervos á prova!

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
ÚLTIMOS DIAS
Tarde, 6 anos
Noite, 12 anos
JOSELITO no seu melhor filme
O SEGREDO DE TOMY
Lançou uma «isca» e apanhou duas «gulosas» de amor... Uma para ele... Outra para o pai...
Eastmancolor

RESTELO — Telefone 610375
Às 21.15 (M. 12 anos)
Uma espirituosa e divertidíssima comédia
AS NOIVAS DO PAPÁ
com **Glenn Ford e Shirley Jones**

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
A ILHA NUA
A NOIVA

CASINO ESTORIL
Às 17 e 21.30 (M. 17 anos)
OS SORRISOS DO DESTINO
com **Françoise Arnould**

POLITEAMA

SÃO LUIZ — Telefone 327172
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
Um grande filme de amor
(M. 17 anos)
O PRÉMIO
com **Paul Newman — Elke Sommer e Edward Robinson**

CONDES — Telefone 322523
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Jean Marais
numa explosiva aventura de espionagem e «suspense»... feminino
CORRESPONDENTE SECRETO
com **Geneviève Page — Maurice Teynac — Gaia Germani**

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme em tecnicolor
SETE DIAS DE FESTA
com **Troy Donahue** e **Connie Stevens**
Os problemas da vida da juventude.

MONUMENTAL — Telefone 555131
Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um espectáculo verdadeiramente **surpreendente** em 4.ª SEMANA
VENUS IMPERIAL
Uma mulher incapaz de dominar os seus anseios de amor e liberdade — com Gina Lollobrigida e Stephen Boyd.

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
O melhor filme do ano!
TOM JONES, ROMÂNTICO E AVENTUREIRO
com **Albert Finey e Susannah York**

TERRASSE — Telefone 320917
Às 20.45 (M. 17 anos)
TARAS BULBA
OS INADAPTADOS

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
Amanhã, Dia do Alentejo
SOPAS: Açorda alentejana c/ ovo e coentros — sopa da panela á moda de Elvas.
PEIXES: Lulas recheadas á moda de Milfontes — Ensopado de cação á moda de Sines.
CARNES: Migas (pão caseiro) com lombo de porço e linguiça assada — ensopado de borrego á moda de Beja — pézinhos de coentrada á Évora.
Praça do Areeiro, 3-B
Telef. 720672

Folclore
RESTAURANTE • LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
ARROZ DE PATO NO FORNO
4.ª-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA
Aberto até ás 3.30
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 736080
(Junto ao Teatro Monumental)

CAMINHOS DE FERRO
Viagens ao estrangeiro
A C. P. facilita-lhe, sem qualquer encargo, a entrega do seu bilhete internacional em sua própria casa ou no seu escritório.
Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete internacional nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, ou pelo telefone 362151, da Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124.

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

restaurante arameiro — RIA
Especialidades em frango no espeto
Aberto até 3.30 h.
Trav. S. Antão, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO • CARNES VARIADAS
E BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

Samba
RESTAURANTE — FOLCLORE
JANTAR DANÇANTE
ATRACÇÕES COM ARTISTAS BRASILEIROS
(Maiores de 17 anos)
AMANHÃ
FRANGO RECHEADO À BRASILEIRA
4.ª-FEIRA
FEIJOADA À BRASILEIRA
(COMPLETA)
ALMOÇOS DIÁRIOS
R. Duque de Palmela, 27-A
Telefones 46590 - 41953

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

noite e dia

AV. DUQUE DE LOULÉ, 51-A

A «METALÚRGICA DA LONGRA, LDA.»

Estudou, Forneceu e Montou

— Instalação de ar condicionado, ventilação e aquecimento com equipamento da sua representada «Westinghouse».

— Equipámento do Self-Service, Snack, cozinha e Grill da sua representada «Gardiner & Gulland Ltd.» de Londres.

— Mesas, cadeiras «Prestígio» e bancos de seu fabrico, para o Self e Snack.

METALÚRGICA DA LONGRA, LDA.

FÁBRICA
LONGRA — DOURO

Serviços Comerciais
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 118 - 5.º
LISBOA TELEFONE: 73 58 77

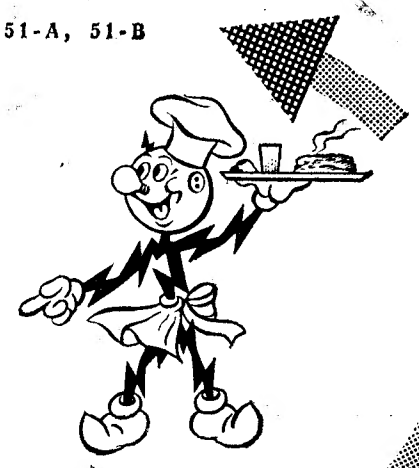
EM noite e dia OS SEUS OLHOS TAMBÉM COMEM

"NOITE E DIA"

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 51-A, 51-B

EQUIPADO COM:

GRELHADORES
FRITADEIRAS
MARMITAS
ESTUFAS
TORRADEIRAS
DESCASCADEIRAS
MÁQUINA DE CAFÉ
MÁQUINA DE SUMOS
LAVA-LOIÇAS
AQUECEDOR DE PRATOS
ETC., ETC.



FAÍSCA o seu criado eléctrico

DONA CHAMA

FOGÕES (VÁRIOS TIPOS)
FORNOS PARA CARNE
FORNOS PARA PEIXE
ETC., ETC.

A
GÁS DA COMPANHIA
O COMBUSTÍVEL DE LISBOA

DE MÃOS DADAS,
A ELECTRICIDADE E O GÁS DA COMPANHIA
CONSEGUEM O MAIS PERFEITO
SELF-SERVICE

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

FRIGIDAIRE

NÃO NECESSITA ADJECTIVOS!...

40 MILHÕES ESPALHADOS PELO MUNDO

Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds.
T elef. 36 19 97
HOJE, às 21.30
(Maiores de 12 anos)
Dois grandes filmes nacionais que todos gostamos de rever
SANGUE TOUREIRO
com **Amália e Diamantino Viseu**, e
O HOMEM DO DIA
com **Maria Dulce** e **Alves Barbosa**
PREÇOS POPULARES

ÚLTIMA SEMANA DEFINITIVA!

MARIA VITÓRIA

HERMES PORTELA apresenta
em **2 SESSÕES**
Às 21 e às 23 horas

O MELHOR ESPECTÁCULO POPULAR DOS ÚLTIMOS ANOS!

MAIORES
12 ANOS

Camilo Oliveira

NAZARÉ

com
CAMILO OLIVEIRA
DEOLINDA RODRIGUES
Emílio Correia ☆ Rodolfo Neves
IRENE CRUZ
Fernando Frias ★ Daniel Garcia
o actor cómico
BARROSO LOPES
Natalina José ☆ Lucinda Amaral
colaboração da actriz
MARIA CRISTINA
Octávio Matos, Filho
e ainda
MIMI GASPAR
e
ALBERTO RIBEIRO

PELA PRIMEIRA VEZ NA PROVÍNCIA A MAIOR COMPANHIA DA ÉPOCA

1.º ITINERÁRIO:

20 e 21 — SETÚBAL
22 — MONTIJO
23 — CASCAIS
24 — SANTARÉM
25 — TORRES NOVAS
26 — ALCOBAÇA
(Tarde e noite)

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS

TEATROS E CINEMAS

AS ESTREIAS DE HOJE

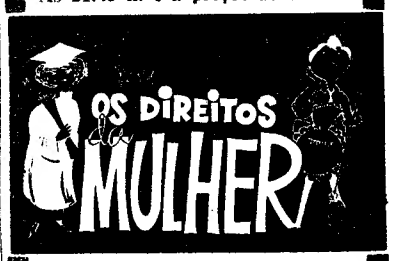
No Politeama

Título — «Coração revelador».
Produção — Inglesa.
Realização — Ernie Morris.
Intérpretes — Laurence Payne e Adrienne Corri.
Género — Drama (terror).
Distribuição — Internacional Filmes.
Processo — Preto e branco.
Classificação — 17 anos.

IMAGEM DO DIA

A comédia em Cinemascope Cor de Luxe que entra esta noite em 2.ª SEMANA no TIVOLI é, nem mais nem menos do que o famoso filme AFASTA-TE, QUERIDA («Move over, darling»), sem duvida um dos mais divertidos e engraçados espectáculos que se realizaram até hoje no cinema. Dirigido por Michael Gordon, possui uma interpretação sensacional de DORIS DAY, JAMES GARNER, POLLY BERGEN e CHUCK CONNORS. O publico ri ás gargalhadas e considera-a uma das melhores comédias do ano.

SÓ HOJE e AMANHÃ
no Teatro
AVENIDA
Às 21.45 h. e a preços de cinema



UMA DELICIOSA COMÉDIA ONDE SE ESCLARECE O PROBLEMA:
A MULHER É IGUAL, INFERIOR OU SUPERIOR AO HOMEM?
com **HENRIQUE SANTANA ☆ IRENE ISIDRO ☆ COSTINHA** ☆ MARIA HELENA ☆ HENRIQUE SANTOS ☆ LUISA DURÃO ☆ ALINA VAZ ☆ HENRIQUE VIANA ☆ PALMIRA FERREIRA
2 ÚNICOS ESPECTÁCULOS, PARA DESPEDIDA DA COMPANHIA, ANTES DA DIGRESSÃO PELO ULTRAMAR
ADULTOS

ABC

Telef. 36 67 45
(ADULTOS)
JOSÉ MIGUEL
APRESENTA
Às 21 e às 23 h.

Ivone Silva

A REVISTA

LÁBIOS PINTADOS

IVONE SILVA
NICHOLSON ★ ANTÓNIO ANJOS ★ MANUELA MARIA ★ BRAGA SANTOS ★ MARIA ALICE FERREIRA
ANTÓNIO CALVÁRIO
FERNANDA BAPTISTA

António Calvário

E O BALLET RUSSO KALINKA

LIVROS NOVOS

«ANUÁRIO MÉDICO-HIDROLÓGICO DE PORTUGAL», pelo dr. Marques da Mata

Dr. Marques da Mata

Publicado pela Direcção-Geral de Saúde, veio agora a público o «Anuário Médico-Hidrológico de Portugal», numa 2.ª edição, ampliada e actualizada, da autoria do dr. Marques da Mata e um prefácio do dr. Augusto da Silva Travassos, contendo, ainda, um artigo do prof. Armando Narciso e a colaboração de vários directores clínicos das estâncias.

Representa uma valiosa colectânea de elementos do maior interesse para o conhecimento da importância hidromineral do nosso País, da sua organização e do seu funcionamento. Trata-se de um trabalho metódico e exaustivo, que mostra as qualidades do seu autor e será um útil repositório de consultas para quem se interesse por este ramo da actividade terapêutica portuguesa. Os elementos, artigos e demais informações contidas neste precioso volume constituem o mais completo contributo para a análise e desenvolvimento da indústria termal em bases científicas e clínicas, que o presente Anuário proporciona

Além deste aspecto, há a destacar o minucioso estudo histórico da hidrologia em Portugal e sua evolução desde os tempos da dominação romana. O capítulo referente à geologia e distribuição das nascentes termais proporciona um panorama completo da hidrologia portuguesa e das suas enormes possibilidades. Referem-se, a seguir, as datas dos alvarás de concessão para as águas minero-medicinais e suas designações, agrupadas por distritos, vindo depois a sua classificação segundo os elementos químicos dominantes. Indicam-se também os usos terapêuticos e classificam-se as doenças tratadas nas estâncias portuguesas. É ainda de grande interesse o capítulo relativo às épocas termais e seus regulamentos, assim como a indicação dos respectivos corpos clínicos.

O Anuário discrimina todas as estâncias portuguesas, em pormenor, o que constitui um trabalho completo e necessário.

Tem, ainda, muita importância a indicação das composições químicas das diferentes águas termais que existem no nosso território metropolitano, tanto as que se encontram em regime de exploração comercial como também as que estão por aproveitar em larga escala.

A obra do dr. Marques da Mata é, sem dúvida, um dos trabalhos mais completos e actualizados do género, extremamente útil e necessário tanto para médicos como para o público em geral.

«A REGULAÇÃO DOS NASCIMENTOS» por Pedro Calderan Beltrão

É um erudito sacerdote jesuita o autor deste livro, cujo significado se explana no próprio título e que foi publicado pela editorial brasileira *Globo*, de que é distribuidora em Portugal a prestigiosa organização *Livros do Brasil*. Nas páginas do volume, inspirado simultâneamente na moral cristã e nos mais modernos conceitos científicos, são expostos os dois métodos modernos de regulação dos nascimentos que a Igreja aceita, permitindo controlar a procriação dos casais que assim o desejarem. O estudo e exposição são claros e acessíveis a todas as classes de leitores, precedendo-os um prefácio esclarecedor do dr. Ramiro da Fonseca, segundo o qual esta obra devia ter aparecido há muito nas montras das nossas livrarias.

«SANGUE NO CAPIM» por Reis Ventura

Em edição do autor e distribuida pela *Livraria Cruz*, de Braga, foi posta à venda a 2.ª edição do livro de Reis Ventura «Sangue no Capim — Cenas de guerra em Angola» (segundo volume) que despertou grande interesse no público leitor quando do seu primeiro aparecimento. Publicista de mérito, que tem dispersado a sua obra pelos mais diversos géneros — poesia, romance, ensaio político-económico, crítica, etc. — Reis Ventura põe neste volume um sentido vivo e atraente de reportagem que revela as suas qualidades de narrador. A 2.ª edição assim o demonstra, como testemunho de um êxito confirmado.

«JOÃO DE ALMEIDA, GOVERNADOR DA HUILA» por Albino Fernandes de Sá

Promoveram os Serviços Culturais do Município de Sá da Bandeira (Angola) a edição do estudo biográfico consagrado á acção de João de Almeida na Huila pelo publicista Albino Fernandes de Sá — preito de justiça sempre devido a um homem de acção que cumpriu brilhantemente o seu mandato. O volume documenta com largueza e objectividade os primeiros contactos de João de Almeida com os problemas de Angola, a sua obra como governador da Huila, a campanha dos Dembos, a ocupação do Cubango e do Cuamato, a política de povoamento, ensino e valorização económica, etc. Numerosas gravuras ilustram a obra, que tem notável interesse evocativo nas circunstancias do presente.

«TROIS ÉTAPES DE LA CIVILISATION EUROPÉENNE» por Henri Brugmans

Pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina foi publicado o estudo do reitor do «Collège d'Europe», prof. Henri Brugmans, sobre a evolução da civilização europeia á luz da teoria dos grandes espaços. Partindo da análise e definição do conceito de civilização europeia, o autor traça o rumo de transformação ecuménica que se processou desde a queda de Roma, impulsionando a génese das três etapas europeias fundamentais: a da primeira e segunda Idade-Média e a da Europa moderna, em que o esforço descobridor dos portugueses foi o instrumento decisivo. A nova Europa, unificada e ecuménica, está agora a gerar-se sob uma evocação que continua o universalismo português. Este brilhante ensaio constitui um valor de cultura que convida á mais profunda reflexão, justificando a iniciativa do Instituto sob inspiração do seu ilustre director, dr. Adriano Moreira.

«DISCUSSÃO DAS COMUNICAÇÕES» 10.º Congresso Internacional de Pediatria

Do Congresso de Pediatria, que se realizou em Lisboa em Setembro de 1962, ficou prolongado eco nos meios da especialidade. Vem reavivá-lo e dar-lhe maior relevo a publicação há pouco efectuada do volume que documenta a discussão das comunicações apresentadas e que foi editado pelos drs. prof. Mário Cordeiro, Maria de Lourdes Levy, Rosa de Oliveira e Honorato de Sousa. Os textos são criteriosamente ordenados, acompanhando-os algumas fotogravuras do Congresso e elementos de informação com ele relacionados.

Junta Nacional dos Produtos Pecuários

Efectuou-se esta tarde, na Comissão de Coordenação Económica, a cerimónia da posse do novo vice-presidente da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, sr. dr. José Nunes dos Santos, que preenche a vaga aberta pela saida do sr. dr. Augusto Ferreira dos Santos, actualmente a desempenhar o lugar de vice-presidente do Fundo de Abastecimento.

A posse foi-lhe conferida pelo sr. dr. Fezas Vital, presidente da referida Comissão, na presença do presidente e de altos funciconários da Junta e de muitos dirigentes de organismos de coordenação económica.

Comandante-geral da Guarda Fiscal

O comandante-geral da Guarda Fiscal, general Mário Silva, iniciou as visitas ás unidades do seu comando. Hoje visitou as Companhias do Batalhão 1, aquarteladas em Lisboa. Depois de amanhã, visitará a Companhia do Batalhão 1, aquartelada em Cacilhas, seguindo para Évora, sede do Batalhão n.º 2.

VIDA RELIGIOSA

Homenagem ao pároco de São Vicente de Fora

Foi ontem homenageado, pelos seus paroquianos e por um grupo de amigos, o rev. José Correia da Cunha, pároco de São Vicente de Fora, que completou 24 anos de ordenação sacerdotal.

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO * NOTÍCIAS DO ES

Em poucas linhas

● **FRANÇA: REGRESSO DE POMPIDOU. — (R.)** — Georges Pompidou, primeiro-ministro francês, regressou hoje a Paris, depois da sua visita oficial de uma semana ao Japão.

● **ARGÉLIA: NACIONALIZAÇÕES. — (A. N. I.).** — O Governo argelino decidiu nacionalizar as fábricas de moagens e de produtos alimentícios, disposição que hoje mesmo entra em vigor — anunciou o presidente Ben Bella. Acrescentou que os proprietários simpatizantes do regime socialista serão indemnizados.

● **GRÃ-BRETANHA: A QUESTÃO DO «APARTHEID». — (A. N. I.).** — Chegou a Londres, por via aérea, uma missão da O. N. U. chefiada por Diallo Telli, presidente da comissão especial das Nações Unidas sobre o «Apartheid», a fim de assistir, como observador, á conferência internacional sobre sanções económicas a aplicar á África do Sul, a efectuar esta semana. Durante a sua presença aqui, os observadores da O. N. U. aproveitarão para se avistar com refugiados e outros sul-africanos que não tiveram oportunidade de se deslocar a Nova York, para depor perante a comissão especial.

● **JORDÂNIA: HUSSEIN VAI AOS E. U. A. — (R.).** — O rei Hussein partiu hoje de Amã para uma visita de 16 dias aos Estados Unidos, a convite do presidente Jonhson. Hussein faz escala em Madrid, onde almoçará com o general Franco.

Peter Sellers melhora

HOLLYWOOD, 13 — (A. N. I.) — Se bem que o seu estado seja considerado, ainda, grave, os médicos do hospital Cedros, do Líbano, anunciaram que o actor britânico, Peter Sellers, continua a melhorar do ataque cardíaco de que foi vítima na segunda-feira passada e que o levou ás portas da morte.

LACERDA EM FOCO — O governador de Guanabara, Carlos Lacerda, depois de inaugurar, há dias, um supermercado, falou aos circunstantes da crise política que abalou o país e em cujo desencadeamento teve um papel preponderante

Carlos Lacerda ataca o regime cubano

(Continuação da 1.ª página)

plomáticas com o Governo de Cuba, como deve apoiar o pedido venezuelano de sanções contra aquele reduto comunista na América Latina — declarou o governador do Estado de Guanabara, Carlos Lacerda, numa entrevista concedida á emissora e televisão norte-americana C. B. S. para o programa intitulado «enfrente à nação».

Carlos Lacerda, uma das figuras centrais na revolta de sexta-feira santa, que retirou do Poder o presidente João Goulart e o seu regime esquerdista, é um dos principais candidatos ás eleições presidenciais do próximo ano.

«Chegou a altura de o Brasil dizer a Fidel Castro que não concordamos com tiranos. Em minha opinião o Brasil deve comportar-se internacionalmente de uma forma muito afirmativa».

A DEFESA DOS E. U. A.

Seguidamente, Carlos Lacerda exaltou o facto de não se ter registado derramamenito de sangue no golpe de estado militar que derrubou João Goulart, método que evitou uma possível guerra civil. Essa guerra — disse mais uma vez — podia ter feito da maior nação de toda a América Latina uma outra Espanha. «Vencemos a U. R. S. S. sem guerra» — frisou.

Referindo-se, depois, ao rápido reconhecimento do novo regime brasileiro pelo Governo dos Estados Unidos, o governador do Estado de Guanabara salientou que a eleição de Ranieri Mazzilli como presidente interino foi feita de acordo com a constituição. Assim, esclareceu que os Estados Unidos se tinham limitado «a seguir um procedimento normal» ao anunciarem o seu reconhecimento do novo Governo.

Pediu a demissão o primeiro-ministro da Rodésia do Sul

SALISBURY, 13 — (R.). — Um informador do Governo declarou, esta manhã, que o primeiro-ministro da Rodésia do Sul, Winston Field, se demitiu.

Field dirigiu-se a casa do governador, «sir» Humphrey Gibbs, pouco depois das 8 horas da manhã (locais) a fim de lhe entregar o pedido de demissão.

Ian Smith, ministro do Tesouro, que é provável que suceda a Field, dirigiu-se ao palácio do Governo pouco depois e partiu pouco antes das 9 horas locais.

Não foi anunciada a razão da demissão de Field, mas notícias anteriores indicavam que a sua decisão era consequência de uma cisão acerca dos projectos de independência dentro do seu próprio partido («Rhodesian Front Party»).

«Sir» Winston Field, que hoje pediu a demissão de primeiro-ministro da Rodésia do Sul

GRAVES DESINTELIGÊNCIAS

Field era tido como moderado no partido branco das direitas e observadores desta cidade dizem que o fim da sua influência pode originar um corte completo com a Grã-Bretanha por parte dos membros extremistas do partido, alguns dos quais preconizam uma declaração unilateral da independência da Rodésia do Sul.

A actual Constituição atrasa, por alguns anos, a representação efectiva no Parlamento dos quatro milhões de africanos existentes no país.

Winston Field declarou: «Surgiram graves desinteligências entre mim e o meu partido, em relação á política e fui convidado a retirar-me a fim de dar o lugar a outro».

«Apresentei a minha demissão como primeiro-ministro a sua excelência o governador e aconselhei-o a chamar Ian Smith para formar novo Governo».

SMITH ACEITOU FORMAR GOVERNO

SALISBURY, 13 — ((F. P.) — Ian Smith aceitou formar o novo Governo da Rodésia do Sul, em substituição de Winston Field. Nascido na Rodésia, o novo primeiro-ministro conta 44 anos.

Antigo piloto de caça da R. F. A., herói da segunda guerra mundial, Ian Smith partilhou durante cinco meses da vida dos resistentes anti-fascistas, em Itália, quando o avião que tripulava foi abatido no território italiano. Depois, juntou-se aos Aliados, na resistência, em França. Afora este episódio de guerra, passou a maior parte da vida no seu país. As intervenções no Parlamento e nas reuniões do seu partido revelam acentuada tendência a favor de uma política enérgica para com os nacionalistas africanos e aqueles que, na Grã-Bretanha, querem que o Poder passe para a maioria da população ou seja para os três milhões de negros.

ASSEMBLEIA GERAL

Asilo de S. João

CONVOCAÇÃO

A reunião da assembleia geral do Asilo de S. João, iniciada em 25 de Março findo, continuará no próximo dia 20, na sede do Asilo, pelas 21 e 30 horas, com a mesma ordem de trabalhos.

Gomulka chegou à capital russa em visita oficial

MOSCOVO, 13. — (R.) — O chefe do Partido Comunista polaco, Wladislaw Gomulka, chegou hoje, de avião, a esta cidade, para uma «visita oficial de amizade à União Soviética, com uma delegação constituída pelo primeiro-ministro Josef Cyrank Ienwicz, ministro dos Negócios Estrangeiros, Adam Rapacki e outros.

À chegada, foram recebidos por Nikita Kruchtchev e outros dirigentes soviéticos no aeroporto de Vnukovo, desta cidade.

Gomulka encontra-se entre os dirigentes da Europa Ocidental que se diz terem vindo a esta cidade para assistir, na sexta-feira, ao 70.º aniversário de Kruchtchev. Alguns círculos de Moscovo estão convencidos de que a ocasião pode ser aproveitada para uma conferência a fim de decidir a futura orientação da campanha ideológica contra Pequim.

Entretanto, segundo noticia a agência jugoslava «Tanjug», uma delegação do Governo polaco chefiada pelo adjunto do primeiro-ministro Piotr Jaroszewicz, chegou hoje a Belgrado para assistir à sexta sessão da comissão de cooperação económica polaco-jugoslava.

Um estaleiro no Algarve

para construção de barcos de aço e de plástico

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 13 — Neste grande centro portuário do Algarve, de largas actividades da industria conserveira, e onde se situa a Bolsa do Atum, vai ser implantado um importante estaleiro para a construção de barcos de aço e de plástico.

Por diploma oficial, o sr. Francisco Baía dos Santos foi autorizado, como representante da sociedade a constituir, Mason & Barry (Construtóres de Embarcações, Lda., a instalar aqui o referido estaleiro destinado á construção de embarcações de recreio e outras, em aço e plástico e suas reparações.

Entre outras condições, a firma construtora obriga-se a fazer prova idónea de que, até o terceiro ano de laboração, exportou, no que se refere a embarcações de ferro, pelo menos, cinquenta por cento da sua produção em valor.

Fabuloso museu

e original mercado de antiquários nos pavilhões da F. I. L.

A grande nave central da F. I. L., agora transformada num sugestivo mercado de antiquários, que ali levaram os seus «stands» com autênticas obras-primas, observada do topo nascente das galerias, oferece-nos esta magnifica visão de conjunto, de expressiva dignidade expositional. No segundo piso, alinham-se, perante o publico, famosas colecções particulares

Milhares de visitantes continuam a afluir ao 2.º Salão de Antiguidades, atraídos pelo inestimável valor artístico das colecções particulares ali expostas e das numerosas obras-primas apresentadas pelos antiquários. Promovido, uma vez mais, pela Associação Industrial Portuguesa, nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, pode dizer-se que tal exposição constitui um acontecimento de marcado interesse, que ultrapassa mesmo as nossas fronteiras.

Ao grande publico proporciona-se, assim, durante os dezoito dias que dura o certame (de 4 a 21 deste mês), um instrumento de cultura que se reveste da maior importancia e se traduz num fabuloso museu — e é, ao mesmo tempo, um original mercado de antiquários, onde os amadores podem adquirir quaisquer peças, entre as muitas que ali se apresentam.

No primeiro piso da nave central da F. I. L. situam-se os quarenta e dois sugestivos «stands» de categorizados comerciantes de antiguidades, opulenta montra que tem feito o encantamento dos coleccionadores e de todos os entendidos. Mesmo aos leigos, não tem passado despercebido quanto o tempo e o génio artístico do homem valorizaram essas extraordinárias peças de mobiliário, tapeçaria, pintura, gravura, louça da China e faianças diversas, decoração doméstica, etc.

Nas galerias alinham as trinta e cinco riquíssimas colecções particulares, das quais destacamos hoje apenas duas: a representação do Museu do Caramulo e a da sr.ª D. Amélia de Freitas Guimarães Carvalho e Filhos («stands» 1 e 5).

A presença do Caramulo, localizada no topo nascente do segundo piso, é constituída por duas grandes tapeçarias de Tournai (primeiro quartel do século XV), á maneira de Portugal e da Índia; um contador brasonado (trabalho indo-português do século XVI); um outro contador, trabalho português do século XVII; uma arca, trabalho português do século XVI; e um quadro de Jacob Jordaens, assinado e datado de 1638.

A colecção da sr.ª D. Amélia de Freitas Guimarães Carvalho compõe-se de diversas porcelanas raras e muito valiosas, com formas de animais, da Companhia das Índias.

Um outro sector que tem atraído, também, a atenção dos visitantes é a demonstração promovida pela Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, que exibe no Salão de Antiguidades um exemplo das suas oficinas de artesanato. Das vinte e três que representam essa actividade admirável, apresentam-se, no topo poente das galerias da F.I.L., em funcionamento, oficinas de entalhador, restauro de tapeçarias, embutidor, cinzelador, encardenador e batedor de oiro.

Como de costume, os pavilhões exposicionais da Junqueira são servidos por um eficiente serviço de transportes colectivos.

Um ciclone arrasou uma vila paquistanesa

Houve 90 mortos e centenas de feridos

PARIS, 13 — (F. P.) — Verificaram-se ontem catástrofes naturais em diversos pontos do Globo: erupções vulcânicas, ciclones, avalanchas, tremores de terra e maremotos, causaram mais de 100 vítimas e danos materiais graves.

Na Suíça, o «Foehn», que provocou nítido aquecimento da temperatura, causou uma série de avalanchas, uma das quais, no vale Saluver, custou a vida dos campeões de esqui Bud Werner, norte-americano, de 28 anos, e Barabi Hennerberger, de 24, da Alemanha Ocidental. Quatro pessoas desapareceram em outra avalancha, perto do cimo de Felli, na região de Oberalp, e de dois a cinco alpinistas foram arrastados por uma terceira avalancha perto de Piz-Sol (cantão de Saint-Gall).

ERUPÇÕES E TORNADOS NA AMERICA

Na América Central, a erupção, na Costa Rica, do vulcão Irazu (3400 metros), provocou mortos e feridos, não tendo sido ainda possível apurar o numero exacto das vítimas.

Nos Estados Unidos, uma série de tornados extremamente violentos desabou na região do Kansas e do Sudoeste do Iowa, onde se contam pelo menos quatro mortos e 16 feridos, além de avultados prejuizos materiais. A pequena localidade de Yorktown, no Iowa, foi destruída parcialmente e uma senhora de idade perdeu a vida. Mas o drama mais espectacular ocorreu numa estrada do Kansas: o tornado arrastou diversos automóveis em trânsito, como folhas secas. Um dels levado pela ventania, caiu a mais de 100 metros de distância, num maciço de árvores.

Um camião-reboque foi arrastado para um fosso. Alguns automobilistas perderam a vida ou sofreram ferimentos graves. Também na vila de Leavenworth (Kansas), verificaram-se grandes prejuizos materiais.

ABALOS DE TERRA

Ainda no continente americano registou-se novo abalo de terra secundário, no Alaska, flagelado pelo grande sismo que no dia 27 causou 114 mortos e estragos no valor de 750 milhões de dólares. O novo abalo não parece ter feito vítimas, mas acentuou desprendimentos de terrenos que tornam vulneráveis algumas partes do litoral ás grandes marés do Equinócio.

No Paquistão Oriental, a vila de Naral foi ontem arrasada por um ciclone que causou 90 mortos e muitas centenas de feridos.

Na África, um bairro de Saint-Louis, no Senegal, foi muito danificado por um maremoto. Contam-se perto de 200 pessoas sem tecto.

Por ultimo, na Itália, um tremor de terra com a intensidade do grau 5 da escala Mercalli, foi registado ontem á tarde pelo observatório do Vesúvio. O sismo provocou grande pânico em muitas localidades, mas não há notícias de mortos.

ALUNOS DO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO EM VISITA DE ESTUDO À INGLATERRA — Fotografia obtida durante a visita às docas de Millwall (da esquerda para a direita): José Diogo Branco, Henrique Baptista Lopes, Luís Alberto dos Santos, Luís da Silva Moura, Mário Nery Nina, Carlos Ferrão Leal, João Nunes dos Santos e Rui Marques. Os estudantes visitaram unidades industriais, firmas de engenharia e manufacturas de material aéreo, em Derby, Birmingham e Hatfield, bem como a Universidade de Oxford e as célebres docas do porto de Londres

MONSTRO NA TV — Eis «voord», monstro de borracha, protagonista de uma famosa série de ficção científica na televisão inglesa. O «voord» é uma ameaça para as criaturas de carne e osso, como por exemplo a bela Carole Ann Ford que, por todos os meios, se tenta libertar da avantesma...

Cumprimentos

ao «Diário de Lisboa»

Continuamos a receber as mais expressivas saudações pela passagem do 43.º aniversário do «Diário de Lisboa», deferência que muito agradecemos.

Hoje, registamos as mensagens dos srs. prof. Mário de Azevedo Gomes, dr. Armando Rocha, director-geral de Educação Física, Desportos e Saude Escolar; coronel Luís A. de Sant'Anna, visconde de Riba Tâmega, Luís Nunes da Silva, Filipe Andrade Moreira, presidente da Junta de Freguesia da Cova da Piedade; da casa de artigos fotográficos Filmarte, Lda., e das direcções do Ginásio Clube do Sul e da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses.

Sapateiros fabricantes

SAPATOS DE CATEGORIA A PREÇOS ACESSÍVEIS

R. da Assunção, 53-2.º

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

Couto e a Pasta Medicinal que evita as doenças da bôca e suas complicações

A Escola Pr

do Serviço d

festejou hoje o se

com várias c

A Escola Prática do Serviço de Material teve hoje o seu dia de festa, que foi assinalado com várias cerimónias, ás quais assistiram alguns oficiais-generais, comandantes de unidades militares da guarnição de Lisboa, os srs. brigadeiro Oliveira e Sousa, director do Serviço de Material, que representava o quartel-mestre-general do Exército, e Couceiro Neto, 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa, em representação do governador militar, o director dos Pupilos do Exército, o presidente da Camara Municipal de Loures, e outras entidades.

A' entrada daquele estabelecimento militar prestou as honras uma companhia comandada pe... sr. capitão Santinho. A receber os convidados estavam o comandante e o 2.º comandante da Escola Prá...

tica do S... tivament... gílio Vi... Pompílio

Pouco ... -se a cer... imagem ... ra da un... num nic... comando... capelão ...

Os co... para o c... contrava... em for... companh... formação... Huazes ...

Antes ... tes efect... eola prof... ao «dia ...

As er... ram, de... ginástica... combates... jogos, et... mentos ... da E. P. ...

Uma c... tenente ... exercício ... guindo-se ... mas esp... Material, ... na parte ...

As cer... do meio... rentes v... trução, ... manecido... exercício ...

O com... almoço ... como a ... da unida...

As senhoras em maioria

nos totalistas do Totobola

O concurso n.º 30 do Totobola foi caracterizado por dois factos: a maioria dos totalistas foi constituida por senhoras; e predominaram, nos 13 prognósticos certos, os apostantes com multiplas.

Os 3 489$486 (1 744$743 para cada um dos prémios) foram distribuídos por cerca de duzentos totalistas e quatro mil apostantes com 12 prognósticos certos.

CASINO ES...

apresenta todas as noites

DESLUMBRANTE ARTÍSTICA DE...

LORQUIANA

COM

NANA LO...

Ana Lopez ... An...
Tana Lopez ... Cu...
Antónia Martinez ... Ri...
Sylvia Ros ... Jo...

e a colaboração d...

FINA VI...

DIRECÇÃO MUSICAL ... CONC...

RAMON GIMENEZ ... RICA...

DIRECÇÃO

ALBERTO LO...

E AINDA AS MAGNIFICAS ATRACÇÕES ...

THE SKATING ...

UM TURBILHÃO DE FIGURAS ...

BAILADOS PORT...

EM APONTAMENTOS COREOGRÁFICOS ...

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. ... mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. ... preendem taxas nem impo...

No CINEMA, às 21.30: «OS SORRI...

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE»...
Chá completo — 25$00 (Taxas e impos...

Os mesmos artistas actuam também ...

Terraço das Estrelas do Hot...

ola Prática

Serviço de Material
noje o seu dia
várias cerimónias

Serviço de
seu dia de
do com vá-
is assistiram
, comandan-
res da guar-
s. brigadeiro
or do Servi-
presentava o
do Exército,
mandante do
sboa, em re-
ador militar,
do Exército,
a Municipal
tidades.
estabeleci-
as honras
ndada pe-
receber os
comandante
Escola Prá-

tica do Serviço de Material, respectivamente, srs. coronel eng.º Virgílio Vicente de Matos e major Pompílio de Margarido.

Pouco depois das 9 horas iniciou-se a cerimónia da bênção de uma imagem de Santa Bárbara, padroeira da unidade, que ficou instalada num nicho da escadaria nobre do comando. Procedeu á cerimónia o capelão major Arnaldo Duarte.

Os convidados seguiram depois para o campo de jogos onde se encontravam mil e duzentos homens, em formatura, perfazendo oito companhias de instrução e uma de formação, sob o comando do major Huazes Santos.

Antes de se iniciar o desfile destes efectivos o comandante da escola proferiu uma alocução alusiva ao «dia da unidade».

As entidades presentes assistiram, depois, a demonstrações de ginástica de aplicação militar, com combates de corpo a corpo, saltos, jogos, etc., comandados pelos elementos do quadro de instrutores da E. P. S. M.

Uma companhia, comandada pelo tenente Viterres fez, depois, alguns exercícios de manejo de armas, seguindo-se demonstrações de algumas especialidades do Serviço de Material, quer na parte auto, quer na parte de armamento.

As cerimónias terminaram cerca do meio-dia com o desfile das diferentes viaturas utilizadas na instrução, viaturas que tinham permanecido em parada, durante os exercícios.

O comando ofereceu a seguir um almoço aos seus convidados, bem como a todos os oficiais do quadro da unidade.

as
aioria
Totobola

Totobola foi
s factos: a
foi constitui-
edominaram,
tos, os apos-

'43 para ca-
oram distri-
uzentos tota-
ostantes com

NO ESTORIL

odas as noites

UMBRANTE EMBAIXADA
ÍSTICA DE ESPANHA

UIANA SHOW

COM

NA LORCA

pez — Angel Garcia
pez — Curro Landa
artinez — Ricardo Monte
Ros — José Rives

e a colaboração de

TINA VIVO

SICAL — CONCERTISTA DE GUITARRA

MENEZ — RICARDO MODREGO

DIRECÇÃO

BERTO LORCA

NIFICAS ATRACÇÕES

KATING BREDOS

BILHÃO DE FIGURAS EM PATINS

OS PORTUGUESES

OS COREOGRÁFICOS DO NOSSO FOLCLORE

consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo
os os dias, jantar, 65$00, (Estes preços não com-
preendem taxas nem impostos)

21.30: «OS SORRISOS DO DESTINO»

DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
— 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

artistas actuam também todas as noites no

Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Irina Borovska, num dos bailados que serão apresentados em Lisboa pelo London's Festival Ballet

A temporada de bailado
do Teatro de S. Carlos
decorrerá entre 30 de Abril e 6 de Maio
com o London's Festival Ballet

A temporada de ópera deste ano terminou ontem, no Teatro Nacional de S. Carlos, com a tarde cultural. É pois natural que naquele teatro nacional se comece a preparar a temporada de bailado, que tradicionalmente se segue no cartaz àquela, e constitui sempre motivo de grande interesse para os baletómanos, visto tratar-se de um dos poucos momentos em que, durante o ano, se podem apreciar artistas de carreira internacional.

O ano passado a temporada foi preenchida com o «Ballet da Ópera de Nice», que trouxe no seu elenco alguns artistas convidados de real mérito.

Este ano vem ao nosso País o «London's Festival Ballet», que nos visita pela quarta vez.

Com efeito, aquele agrupamento artístico britânico esteve em Portugal em 1954, 1958, e, pela última vez, em 1962. É, por isso, um agrupamento já conhecido do nosso público, embora em cada ano seja alterado o seu «cast».

Especialmente este ano o «London's» apresenta substanciais modificações na distribuição dos seus bailarinos trazendo, entre os seus 63 elementos, alguns nomes conhecidos do bailado inglês, este ano entrados na companhia, e três artistas convidados.

O elenco

Como artistas principais da companhia veremos em S. Carlos Irina Borowska, Marilyn Burr, Genia Melikova, Lucette Aldous, Anna Marie Holmes, Carmen Mathé, John Gilpin, Vassilie Trunoff, (que é também o actual maitre-de-ballet), David Adams, Eugene Collins, David Holmes, Barry Megrah, Karl Musil, Ben Stevenson e Jean Pierre Alban.

Como artistas convidados virão Doris Laine, da Ópera de Estado de Helsinquia, e os húngaros Norah Kovack e Istvan Rabovsky, que saíram do Teatro da Ópera de Budapeste e se encontram radicados nos Estados Unidos.

A companhia traz ainda nove solistas e um corpo de baile de trinta e seis figuras, no qual vem incluído o nosso compatriota Georges (!) Salavisa.

A orquestra será a do Conservatório de Música do Porto, dirigida por Aubrey Bowman.

Os bailados

O «London's Festival Ballet», que neste momento está a dar espectáculos em Espanha, apresenta-se primeiro no Porto, nos dias 27 e 28. No dia 29 desloca-se para Lisboa, onde se estreará, na noite do dia 30 com «Peer gunt», bailado em 3 actos, coreografado por Vaslav Orlikowsky, sobre a obra de Henrik Ibsen, e música de Grieg.

O «London's» dará em S. Carlos quatro espectáculos à noite e quatro em tarde cultural, devendo ainda apresentar-se no Coliseu, como é hábito.

O segundo espectáculo é compos-

IRINA BOROWSKA
uma das primeiras figuras que já dançou em Lisboa

to pelas «Silfides», 2.º acto do «Casse-Noisette», pelo «Corsário», «Noite de Valpurgia», e mais um ou dois «pas-de-deux».

Do terceiro programa fazem parte a «Giselle» (2 actos), as «Danças guerreiras do Príncipe Igor» e dois ou três dos grandes «pas-de-deux» do repertório.

A temporada terminará com o «Lago dos Cisnes», o «Adágio da Rosa» (da «Bela Adormecida»), «Sinfonieta» e alguns «pas-de-deux».

V. Ex.ª confronte se quer ter a certeza

de comprar melhor e mais barato Ouro, Pratas, Jóias e Relógios no BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queirós, 56

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
Dinheiro Empresta-se
QUALQUER QUANTIA
SOBRE PROPRIEDADES
TRANSACÇÕES EFECTUADAS
EM 24 HORAS
JURO DE LEI
FACHO
LISBOA: ROSSIO, 3-2.º-DTO. – TELEF. 369384/5/6.
PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14-1.º-TEL. 20344/5/6 P.P.C.A.

O problema habitacional
nas províncias ultramarinas
— pelo arquitecto MÁRIO DE OLIVEIRA

O planeamento que se está a tentar realizar nas nossas províncias ultramarinas, é realizado através de um programa controlado pelo Governo, para assim se obter o bem comum, e uma vida melhor tanto no espiritual como no material em boas condições de habitabilidade, de trabalho, serviços sociais e de comunicações de todos os géneros. É necessário fazer uma doutrina planificadora, em concordancia com as suas características e grau de desenvolvimento cultural e de civilização, que coordene os direitos do homem e da colectividade, e que isto se realize através dos sistemas e dos indivíduos capacitados para tal fim. Planificação é pois a organização da vida e para que esta seja autentica é necessário antes de mais nada pensar nas colectividades, e não no indivíduo, porquanto os quatro aspectos fundamentais da planificação são todos de ordem colectiva e não individual como sejam: habitação, trabalho, serviços sociais e comunicações. Mas, dentro de uma planificação, é incontestávelmente o problema habitacional um dos que merece cuidados mais atentos, pois o «habitat» não pode ser realizado apenas como um elemento construtivo de obras publicas, antes deve ser atendido em relação a todos os factores humanos e sociais. Cabe bem aqui citar a frase de Bachels no seu livro «La poétique de l'espace» que diz: — «Por um estudo fenomenológico dos valores da intimidade do espaço interior, a casa é, evidentemente, um valor fundamental e primordial á vida do Homem». Em relação a esta verdade, julgamos ser urgente que se realize dentro da maior rapidez possível o problema habitacional nas nossas provincias ultramarinas, por bairros residenciais, onde não estejam discriminadas as colectividades que os habitam. Só com um plano director, o problema do «habitat» nas nossas provincias ultramarinas poderá ser resolvido, porque se é certo que a casa é o lugar do nosso mundo, do nosso primeiro universo, é forçoso que o «habitat» tenha em consideração, não só os elementos psicológicos necessários como também os elementos geográficos e etnográficos, que assim nos podem fornecer mais conscienciosamente os tipos diversos da habitação. E como no aspecto méramente sociológico, a casa é um «corpo de imagens» que dá ao homem as suas razões e ilusões existenciais, e de estabilidade social, é, julgamos nós um ponto primordial de um problema de urbanismo, convenientemente planificado. A nossa ideia de planificação nas nossas provincias ultramarinas é a formação de sociedades multirraciais, e assim buscar práticamente um profundo sentido social de pura realização técnica do planeamento. Planear com consciência, é quanto a nós, possuir-se um conhecimento profundo do meio ambiente, onde se vive e se opera (meio físico, económico, humano e político-administrativo). A habitação, quando organizada em função de um consciente planeamento, é o principal elemento de convívio, e como a convivência é fundamental para o indivíduo — julgamos este fenómeno como primordial em qualquer aspecto do «habitat». A estrutura urbana de integração social e convivência, não é mais do que a vida em grupos. Todo o ser humano vem ao Mundo como membro de um grupo — o da família. Mais tarde, nas suas ocupações diárias, quando a escola e o lar lhe estão mais distantes, trabalha em companhia de outros, em grupos económicos, para o sustento próprio e o dos descendentes. A necessidade social da convivência do homem com os seus semelhantes, dá ao indivíduo as vantagens de uma existência mais ordenada, porquanto a vida humana para ser autentica necessita ser vivida em grupos —, que é o mesmo que dizer em sociedade, que implica viver e realizar em comunhão. Nas nossas experiências realizadas no Ultramar, sobre o «habitat», tem-nos dado a convicção cada vez mais firme, que a casa de habitação não pode ser um sólido construtivo, construído em qualquer ponto, antes, um estudo aturado, em relação ás atitudes psico-somáticas, das famílias que vão habitar essas casas. Encontramos agora em Moçambique, quando dos estudos dos bairros populares, uma diversidade de atitudes — daqueles que habitam isoladamente, e naqueles que habitam próximo de centros mais ou menos definidos do seu «habitat, onde podem assimilar atitudes, porte, e educação — um resultado favorável — nas atitude dos autóctones. Isto quer dizer que o homem, seja qual for o grau da sua civilização não pode viver isolado, privado de todo o contacto humano, pois quando isso acontece, a sua natureza social e a sua personalidade estão completamente desintegradas. Verificamos ainda nalgumas regiões que os nativos que vivem em grupos de diferentes sociedades, estão francamente mais evluídos do que aqueles que vivem isoladamente. É que a vida em grupos é, pois, não só necessária á existência, mas, também, essencial no desenvolvimente das personalidades. Sabe-se que de facto sob certo ponto de vista, a personalidade resulta das relações grupais. A pessoa é essencialmente um indivíduo protagonista, que adquiriu um papel determinado dentro de cada grupo social. É que a importancia do «habitat» é tão grande que determinadas personalidades congénitas podem modificar-se favorávelmente, quando o indivíduo convive em grupos evoluídos, que assim impõem os costumes, os hábitos, a educação, etc., e que começam lentamente a assimilar as atitudes desses grupos, diferenciando-se mais tarde completamente o seu comportamento social, em relação ao seu ambiente primário. Prova-se, assim, que o homem pode ganhar uma personalidade favorável através de um processo de «habitat» bem estudado, adquirindo contactos favoráveis com os grupos evoluídos de onde está integrado. Somos, pois, da opinião, pelos estudos que temos realizado «in loco» nas provincias ultramarinas, que os problemas do «habitat» agora em franca evolução naqueles territórios portugueses de além-mar só podem ser francamente eficientes quando se organize conscienciosamente um planeamento, por técnicos competentes e conhecedores, e não por técnicos de «apelido», de tal forma que a vida se faça em grupos de sociedades multirraciais, porque só assim podem socializar o indivíduo, como ainda lhe pode trazer observações de análise estimulantes á sua vida interior. E hoje, mais do que nunca, é necessário essa análise estimulante á vida interior, de todos aqueles e que sem diferenciação de etnias, pretendem fazer do nosso Ultramar um exemplo digno, nobre e humano — de autenticas sociedades multirraciais.

MÁRIO DE OLIVEIRA

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

● Ministro do Ultramar

O sr. ministro do Ultramar recebeu, esta tarde, a comissão executiva do II Congresso Nacional de Religiosos, que lhe foi agradecer a sua presença nas cerimónias de encerramento daquela reunião.

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O Chefe do Estado no Alentejo

(Continuação da 1.ª página)

supremo magistrado da Nação em todas as cerimónias efectuadas em Beja.

A chegada a Serpa

O cortejo presidencial, que durante o percurso fora alvo de significativas homenagens, por parte de numerosos populares que se juntaram nas bermas da estrada, entrou em Serpa e foi recebido festivamente. Rebentaram nos ares muitos morteiros e os sinos repicaram alegremente. O sr. almirante Américo Thomaz a todos acenava com simpatia. A's «portas de Beja», o Presidente da República recebeu das mãos do presidente da Câmara Municipal, sr. Cândido de Oliveira Pombeiro, a chavê da vila, cerimónia que teve muito brilhantismo. Entretanto, duas raparigas com trajos regionais, ofereceram ao Chefe do Estado um queijo de Serpa, famosa especialidade da região.

No trajecto até aos Paços do Concelho, repetiram-se, depois, as homenagens carinhosas da população. Ali, no respectivo salão nobre, o sr. almirante Américo Thomaz, ladeado pelos membros do Governo e por outras individualidades, presidiu á sessão solene de boas-vindas. Num lugar especial, via-se o sr. D. António Cardoso Cunha, bispo auxiliar.

Saudou o supremo magistrado da Nação o presidente do Município, que, depois de se referir aos ataques desferidos contra Portugal, aludiu á viagem triunfal do Chefe do Estado a Angola e a São Tomé. Revelou, em seguida, que a Camara, para perpetuar a visita do sr. almirante Américo Thomaz áquela vila, havia instituído diversos prémios escolares.

Prosseguindo, o orador referiu-se ás horas más do Alentejo e ao trabalho desenvolvido pela Comissão Coordenadora das Obras Publicas, para as minorar, afirmando depois:

«*A instrução no concelho de Serpa não está ao alcance de todos, até porque nem todos aspiram a cursos superiores, mas sim a alguns conhecimentos indispensáveis para vencerem as dificuldades da vida moderna. O sacrifício que alguns pais fazem e também as crianças deslocando-se diáriamente a outros concelhos, é um esforço sobre-humano, cuja solução se impõe. É voz unanime que o País necessita de técnicos e sobretudo de técnicos industriais. É na industria segundo a douta opinião do Governo que o País tem de encontrar a sua maior e mais elevada valorização. Dentro de alguns anos teremos concluída a obra de irrigação do Alentejo e se nessa altura não tivermos rapazes preparados para a vida a fim de se criarem industrias, mal irá esta região pelos prejuízos que se farão sentir com o seu reflexo sobre a Nação*

«*O que justifica os estabelecimentos de ensino — disse — é a sua população escolar. Ora possuindo o concelho de Serpa uma população de cerca de 36 000 habitantes, basta que meio por cento frequentasse todos os anos um estabelecimento de ensino para termos uma frequência no primeiro ano de 180 alunos o que nos daria no fim de quatro anos uma população escolar de 720 alunos. Mesmo admitindo que alguns não tivessem aproveitamento, o que é natural, e mesmo que a percentagem não aumentasse, teríamos assegurado no fim do quarto ano um mínimo de 500 alunos*».

O sr. Candido Pombeiro apontou, seguidamente, mais alguns aspectos que justificam a criação de uma escola técnica naquela vila — aliás já prevista por diploma oficial —, e manifestou, em nome da população, o desejo de todos para que esse grande melhoramento seja uma realidade quanto antes.

Palavras do Chefe do Estado

Em resposta, o sr. almirante Américo Thomaz afirmou:

O seu agradecimento pela recepção carinhosa, e disse que cumpriria agora a sua promessa de visitar a vila de Serpa, acrescentando:

— Pouco antes de entrar nesta terra, tive a agradável surpresa de ser esperado por um grupo de cavaleiros, os cavaleiros de Serpa, que assim quiseram ser gentis para com o Chefe do Estado. Eu sei que há cem anos o não faziam e isso torna evidentemente muito maior a minha gratidão.

«Quero agradecer ao sr. presidente da Câmara e aos senhores vereadores a gentileza de terem criado dois prémios, um com o nome de minha mulher e outro com o meu, destinados a jovens classificados desta terra. Nunca gostei que o meu nome fosse dado ao quer que fosse, mas, no entanto, nunca pus qualquer dificuldade a que o meu nome fosse dado a um prémio destinado a gente moça. Já fui moço; sei quanto custa estudar para vencer na vida, os prómios destinados áqueles que melhor estudam são prémios além de justos, no sentido de que todos queiram ser com eles distinguidos».

Noutro passo:

— Referiu-se V. Ex.ª ás dificuldades desta terra, dificuldades, aliás, de todo o Alentejo. Dificuldades que disse terem sido, em grande parte, remediadas pela acção do sr. ministro das Obras Publicas. O sr. ministro das Obras Publicas cumpriu o dever para com aqueles que estavam á míngua de pão. Mas o sr. ministro da Obras Publicas fá-lo sempre com tanto esforço com tão boa vontade, que apesar de ser um dever, essedever por nós todos mpito agradecido

«O sr. presidente da Câmara disse aspirar esta terra a ter uma escola comercial e industrial. Lembrou a população que tem e a frequência que podia ter essa escola. De facto, depois do pão e do lar é a educação uma das grandes necessidades do povo e aspirar a ser instruído e aspirar, sobretudo, a ser educado é uma aspiração legítima, uma aspiração que bem merece ser atendida. Creio bem que logo que tal se torne possíve, Serpa não deixará de ter a escola que tanto deseja».

Esclareceu então:

— *Sabe V. Ex.ª, sr. presidente da Câmara, que o Governo teve necessidade de tirar de todos os empreendimentos que poderiam levar este País a um progresso mais rápido, teve que distrair somas imensas para acudir a Angola, á Guiné. Essa somas podiam ter uma utilização muito mais agradável para todos nós, porque todos aspiramos a ver o nosso povo caminhar rápidamente para o progresso que deseja e merece. Mas esse dinheiro, e osã somas fabulosas tem de ser utilizado numa tarefa muito urgente, tarefa a que não podiamos subtrair. Não é nossa a culpa. A culpa é de fora.*

«*A culpa é daqueles que querem, á nossa custa, ter maiores receitas, maiores proventos. Não se trata de libertar quem não precisa de ser liberto, quem é português e desej acontinuar a ser português. Apenas se pretende explorar alguns milhões de portugueses, para conseguir deles fortuna e não liberdade ou progresso*».

E anida:

— Eu termino, dizendo que a honra da Pátria e a herança que dos nossos maiores recebemos obriga-nos a imensas despesas, desde ânimo alegre, na convicção plena de que assim cumpre, integralmente, o dever para com a Pátria e o dever para com os seus antepassados.

Terminada a sessão, o Presidente da Republica descerou uma lá pida comemorativa da sua visita, acto que foi sublinhado com fortes aplausos. Lá fora, o publico que não coubera no salão — a esmagadora maioria — vitoriava o Chefe do Estado, que foi então a uma das janelas da Casa Municipal agradecer essas ovações.

A estada do sr. almirante Américo Thomaz e da sua comitiva em Serpa terminou com uma visita aos monumentos ao Abade Correia da Serra e a Camões.

A caminho de Moura

Reconstituiu-se, depois, o cortejo presidencial, que continuou viagem a caminho de Moura, outra das etapas da viagem presidencial ao Alentejo. Durante o percurso, voltaram a verificar-se novas homenagens ao Chefe do Estado, e, em Pias, houve uma breve paragem, a fim de que as autoridades locais pudessem cumprimentar o sr. almirante Américo Thomaz.

A chegada a Moura registou-se cerca das 12 e 30, perante o entusiasmo da população. Nos Paços do Concelho houve, também, uma sessão de boas-vindas, durante a qual usou da palavra o sr. António Marques de Figueiredo, presidente daquela autorquia.

Recordou as visitas do Presidente da Republica ás diferentes parcelas do País, entre as quais se vai incluir agora a de Moçambique, após o que se congratulou com a inauguração das novas instalações da escola técnica local. Disse então:

«*Cumpre-me, porém, na qualidade de representante dos munícipes deste concelho, manifestar ao ilustre primeiro magistrado da Nação o desejo sincero de que esta terra não veja agora o novo edifício ter o mesmo destino que foi dado aos que o Município, embora com sobrecarga das suas actuais reduzidas receitas, cedeu ao Ministério da Educação Nacional, isto é, continuar sem a criação e funcionamento do Curso Geral de Comércio, habilitação indispensável para satisfazer as exigências dos dias que correm, qualquer que seja o local ou a região onde a mesma se ministre. O Governo da Nação não deixará, estou certo disso, pois está dentro da sua preocupação constante, de dotar esta vasta região do Baixo Alentejo com um elemento de valorização cultural que contribuirá decisivamente para elevar o nível profissional das suas gentes.*»

Concluiu com votos de felecidades para o Chefe do Estado e sua família.

O agradecimento do almirante Américo Thomaz

Levantou-se então o sr. almirante Américo Thomaz para agradecer, em seu nome e de sua família, as homenagens que ali recebera. Referiu-se ao melhoramento que ia ser inaugurado, e, dirigindo-se ao presidente da Câmara, afirmou depois:

— *Serei breve, mas dir-lhe-ei que também recordo aqui os filhos desta terra que, em Angola e na Guiné, defendem a integridade do território pátrio, que é Pátria à mesma, quer se situe em Moura, quer no norte de Angola, quer na Guiné. Se a terra da Metrópole corresse qualquer risco, e graças a Deus não corre, eu estou certo que os naturais de Angola e os naturais da Guiné viriam aqui, com a mesma vontade, com a mesma satisfação, cumprir os seus deveres de portugueses. Somos todos naturais e filhos de Portugal, temos todos obrigação de o defender, igualmente, em qualquer parcela em que ele se situe. O que é nosso é nosso de há muitos e muitos anos. Não é nosso por termos adquirido por conquista ou por negócio. Apenas se trata de um património genuinamente português. E é por isso que os estrangeiros, que pensam diversamente do que nós pensamos, não compreendem a nossa atitude. Para a compreenderem, teriam que ser iguais a nós e eles são diferentes.*

A finalizar:

— *Agradeço as aclamações de que fui alvo nesta terra. E só tenho uma forma de corresponder a elas, desejando para todos quantos aqui nasceram, para todos que habitam Moura, as maiores felicidades, as felicidades que eu desejo, igualmente, a todos os portugueses, de qualquer cor, de qualquer credo, tenham nascido onde quer que seja. São todos, igualmente, portugueses, todos são, portanto, nossos irmãos.*

A inauguração da escola técnica

Em seguida, o Presidente da Republica e os seus acompanhantes deslocaram-se ás novas instalações da escola técnica de Moura, onde foram recebidos pelo respectivo director, sr. dr. Luís Maltez, que se encontrava acompanhado dos elementos dos corpos docente e discente.

Minutos após, no ginásio da escola, promoveu-se uma breve reunião de cumprimentos, usando então da palavra o sr. dr. Luís Maltez, que agradeceu a presença do Chefe do Estado e da sua comitiva. Em síntese, assinalou:

«*Se a vila de Moura se sente honrada e agradecida por S. Ex.ª aqui se encontrar a inaugurar oficialmente a sua escola, eu, a quem foi dada a honra de a instalar e dirigir, não tenho outras palavras para agradecer ao Governo da Nação estas soberbas instalações senão com um tão português muito obrigado, esperando ainda repeti-lo logo que a Portugal seja prestada a justiça a que tem direito e possam então ser revistos os cursos nela professados e criados mais alguns de que tanto necessita a mocidade deste concelho, futuros homens que continuarão português este tão nosso querido Portugal.*»

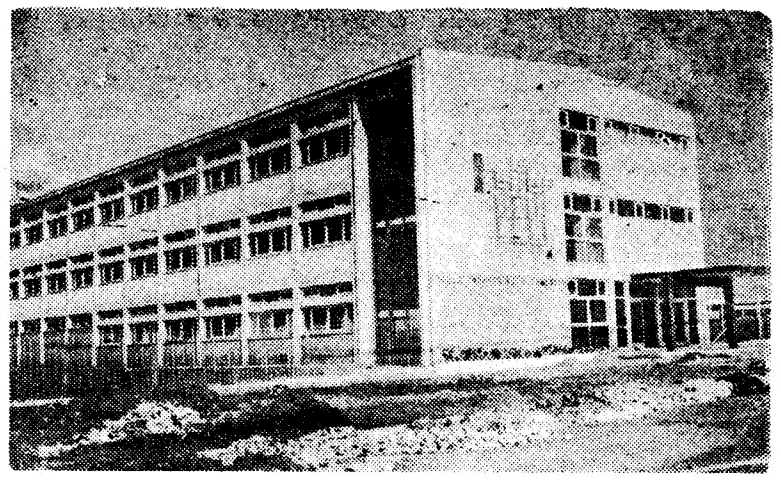
Depois da bênção, efectuou-se uma visita ao modelar edifício, excelentemente apetrechado, tendo esta primeira parte da jornada terminado com um almoço volante no Hotel de Moura.

A ponte sobre o rio Ardila

Quase a meio da tarde o Chefe do Estado continuou viagem para Estremoz, acompanhado da família e das entidades oficiais já citadas. À passagem em Barrancos, houve uma parada do cortejo. O presidente do Município local, sr. José Augusto Garcia Fialho, á frente das principais personalidades daquela região, apresentara então cumprimentos ao sr. almirante Américo Thomaz.

A viagem continua e á chegada á ponte sobre o rio Ardila, entre Barrancos e Amareleja, nova paragem do cortejo. O rPesidente da Republica e a sua comitiva atravessam, a pé, aquela obra, que se considerará assim inaugurada. À saída da ponte, a esposa e a filha do sr. almirante Américo Thomaz regressam a Lisboa, enquanto o supremo magistrado da Nação prossegue, a caminho de Estremoz, onde deverá chegar cerca das 18 horas, a fim de presidir á inauguração do novo edifício da escola técnica.

Antes, porém, haverá uma sessão de boas-vindas, na Camara. A visita do Chefe do Estado ao Alentejo termina com um banquete.



As modernas instalações da Escola Técnica de Estremoz, inauguradas hoje pelo Chefe do Estado

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Fuga sem rumo» e «Voltou a avó Isabel» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Os sorrisos do destino» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Estrada do Alvide (Fontainhas) (Tel. 281044).

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

As obras do túnel de Albergaria dos Doze na linha do Norte

Há cerca de um ano que está em obras o tunel de Albergaria dos Doze, situado na linha do Norte, entre Albergaria e Caxarias.

Essas obras destinaram-se a permitir o estabelecimento de duas linhas, pois naquele tunel os comboios só podiam circular num sentido.

Para permitir o assentamento dos novos carris teve de se proceder a profundas obras de remodelação, que dificultaram ainda mais o transito de comboios, que tinham de esperar longo tempo, quando chegavam áquele ponto.

As duas vias estão já assentes e o serviço passa hoje a fazer-se por ambas, nos períodos que não impeçam os trabalhos de electrificação do tunel, que ainda estão em curso.

Só dentro de oito ou dez dias, quando estiver terminada esta fase, a circulação ficará inteiramente normalizada.

Acidente de viação

Quando seguiam, esta madrugada, próximo de Sines, na mesma motoreta, os srs. Eduardo Candeias David, de 19 anos, Carlos Matos Dores, de 24 e Carlos Santos Pereira, de 23, todos trabalhadores e residentes em Abela, Santiago do Cacém, caíram da referida motoreta, sofrendo diversos ferimentos pelo corpo.

Transportados para o Hospital de Setubal, seguiram, depois, para o Hospital de São José, onde ficaram internados.

Agredido à facada

Foi agredido, durante uma desordem, com uma facada no tórax, o sr. António da Cruz Ferreira, de 25 anos, jornaleiro, morador em Praias do Sado, Setubal, que se encontra na sala de observações do Hospital de São José.

Demonstrações de aparelhagem de física na Escola Alemã

No laboratório de física da Escola Alemã efectuou-se, esta tarde, uma série de demonstrações com a nova aparelhagem de física fornecida pela firma Phywe A. G., da Alemanha Federal, á Comissão de Reapetrechamento em Material das Escolas Superiores e Secundárias e destinada a diversos estabelecimentos.

A iniciativa, que tem o patrocínio do Ministério da Educação Nacional, reuniu ali elevado numero de professores do ensino oficial e particular, e suscitou o maior interesse.

Dissertou sobre os diferentes temas relacionados com o assunto, o sr. Phys. R. Siering, técnico da referida empresa, que esclareceu o auditório sobre os principais aspectos teóricos e práticos daquela aparelhagem.

Esta noite, no mesmo local, prosseguem os trabalhos de divigulção, que terminam depois de amanhã.

Acidentes em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 13 — Dois ciclistas, os srs. Domingos Rodrigues Martins, de 46 anos, casado, jornaleiro, e António Torres, de 36 anos, casado, lavrador, embateram, violentamente, um no outro.

O primeiro sofreu fractura do cranio e o segundo fracturou os ossos do nariz.

— Esta madrugada, um automóvel, conduzido pelo sr. Luís Gonzaga Carvalho, de 44 anos, casado, fotógrafo, derrapou, quando seguia nesta cidade.

O condutor era acompanhado, no momento do desastre, pelo sr. João Ribeiro, de 40 anos, casado, moldureiro. Ficaram ambos muito feridos e recolheram ao Hospital da Misericórdia, onde lhes foram ministrados tratamentos.

— A sr.ª D. Adriana Fernandes Felgueiras, de 74 anos, casada, doméstica, residente na freguesia de Darque, caiu e fracturou uma perna.

— A sr.ª D. Gracinda Fernandes dos Santos, de 37 anos, casada, doméstica, moradora na freguesia de Mujães, deu uma queda, na sua propriedade, e fracturou um braço.

Comandante-geral da Guarda Fiscal

O sr. general Mário Silva, que tomou há dias posse do cargo de comandante-geral da Guarda Fiscal, enviou-nos um amável ofício a oferecer os serviços daquela corporação, em tudo que possa prestigiar o País, e no qual louva a acção da Imprensa em termos de muita simpatia.

O PORTO pelo telefone

Espestáculos municipais de cultura popular

PORTO, 13 — A Camara Municipal continua a executar o seu plano de cultura popular, que consiste em proporcionar, gratuitamente, á população da cidade, espectáculos de divulgação do teatro e da musica.

Ontem, no Cine-Teatro Vale Formoso, efectuaram-se os primeiros espectáculos de teatro infantil de uma série de 22, destinados ás crianças das escolas primárias, nos quais colaboram o Teatro Experimental do Porto (vinte representações) e o Teatro Universitário do Porto (dois espectáculos).

Foram já designados os dias 16, 23 e 27 de Maio próximo para a realização de três concertos sinfónicos, no Pavilhão dos Desportos, pela Orquestra Sinfónica do Conservatório de Musica do Porto.

Prevê-se, ainda, para os meses de estio, a realização de 36 espectáculos teatrais pelo Teatro Experimental do Porto. Nos meses de Outubro e Novembro, haverá nova série de concertos sinfónicos.

Exposição de pintura

O artista José Bastos inaugurou, no Ateneu Comercial do Porto, uma exposição de pintura que estará patente ao publico até ao próximo dia 19 do corrente.

Bombeiros Voluntários de Matozinhos-Leça

Através do relatório dos Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça da Palmeira são-nos fornecidos numeros — bem elucidativos — dos serviços prestados durante o ano de 1963 por aquela humanitária associação. Eis alguns numeros: transporte de feridos, em desastres e por outros motivos, a diversos estabelecimentos hospitalares do País — 806; presenças em incêndios de origens diversas — 47; sinistros e outros serviços — 30.

Assim, as ambulancias e as viaturas de socorro e porta-cabos percorreram 19 142 quilómetros e gastaram 3695 litros de combustível. O tempo (horas) e os bombeiros utilizados foram respectivamente, 1382 e 5844.

Acidente no trabalho

Vindo de Montalegre ,onde reside, deu entrada no Hospital de Santo António o marteleiro sr. José da Costa Ribeiro, de 48 anos, casado, que ali foi colhido por uma forguneta, quando trabalhava, sofrendo ferimentos pelo corpo e fractura de uma perna.

Quedas graves

Recolheram ao Hospital de Santo António o operário sr. António José de Oliveira, de 69 anos, casado, residente na Rua da Arrábida, 143, casa 1, e a sr.ª D. Rosa Martins de Oliveira, de 48 anos, casada, moradora em Avintes, Gaia.

O primeiro sofreu fractura da coluna dorsal e a segunda fractura de uma perna e ferimentos pelo corpo.

Falecimento

D. Augusta Candida Queirós de Ataide Guerra

Numa casa de saúde, desta cidade, faleceu a sr.ª D. Augusta Candida Queirós de Ataíde Guerra, de 88 anos, viúva, proprietária, que residia em Mirandela.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua se amanhã, às 18 e 30, para o cemitério daquela localidade.

Espectaculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30 — «As fífias do assassino» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 «A furia dos tártaros» (12 anos)
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «Escravos do vício» (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Os homens querem viver» (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Uma encantadora idiota» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O sétimo selo» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30. «Luta de gigantes» e «Batalhão suicida» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «A vingança de Zorro» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Processo sensacional» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Os lanceiros negros» (12 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Mulheres na sombra» (17 anos).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Manuel Francisco Capoulas

EVORA, 13. — Com grande acompanhamento, e depois de missa de corpo presente na residência do extinto, realizou-se para jazigo de família no cemitério da cidade, o funeral do sr. Manuel Francisco Capoulas, de 53 anos, lavrador e proprietário natural de S. Sebastião da Girteira que faleceu subitamente.

O extinto, muito considerado em Evora, deixa viuva a sr.ª D. Custódia do Sacramento Capoulas e era pai das senhoras D. Maria Inácia Mira Capoulas e D. Maria Custódia Mira Capoulas Queiroga e irmão do sr. José Sebastião Capoulas.

FUNERAIS

Américo Aleixo

Constituiu sentida e expressiva manifestação de pesar o funeral do sr. Américo Augusto Aleixo, o industrial de largo prestígio e figura de relevo na vida ultramarina, principalmente em Angola, cujo falecimento, que ontem noticiámos, causou grande consternação.

O préstito fúnebre saiu, com grande acompanhamento, esta manhã, da igreja de São João de Deus para o cemitério do Lumiar. Impossível se torna anotar os nomes de todas as pessoas, dos mais elevados e diversos planos sociais, que estiveram naquele templo e apresentaram condolências á família enlutada ou se incorporaram no funeral. Apontamos, entre outras individualidades, os srs. ministro do Ultramar, comandante Peixoto Correia; secretários de Estado da Administração Ultramarina e do Fomento, respectivamente, drs. Joaquim da Silva e Cunha e Mário de Oliveira; almirante Vasco Lopes Alves, antigo ministro do Ultramar; deputados Francisco José Lopes Roseira e Pinto Bull; dr. Moreira Rato e eng. Paulo Marques, governadores, respectivamente, dos Bancos de Angola e do Fomento; eng. Fernando Pessoa e dr. Ruy de Lemos Pereira de Melo, respectivamente, vice presidente e administrador do primeiro dos referidos bancos; dr. Manuel da Cruz Alvura, inspector-chefe da Administração Ultramarina; tenente-coronel José Raposo Pessoa e M. J. Quirino da Fonseca, respectivamente, administradores das Companhias Colonial de Navegação e de Seguros Fidelidade; Braga Vieira, delegado da Associação Industrial de Angola; Joaquim Faria em representação da Associação Comercial de Luanda; dr. João Gomes de Abreu de Lima, administrador da Companhia de Celulose; eng. Blanco Nogueira, presidente do Fundo de Fomento de Exportação; Francisco Martins Pereira, Carlos Mantero, Luís Teotónio Pereira, dr. Camara Pestana, major Joaquim de Almeida Baltasar, drs. António Alves Paraíso Pereira, Caldeira da Silva, Jaime Azancot, Fernando da Silveira, Virgílio dos Santos, Eduardo Esagui, Fernando Rodrigues, Bernardo Jorge Vieira, João S. Castro, Vasco Faria, Amilcar Gustavo da Silva Guerra.

Mais nomes: engenheiros Manuel Pereira, Teixeira de Sousa e José Gonçalves Gomes; coronel Rodrigo Pereira Botelho, Joaquim Domingues, Fernando Casanova, Alcides Farinha, António Alves Paraíso Pereira, Rui Pires Branco José Manuel Duarte, óscar Paula Pereira, José Augusto Perdigão, Isaac Levy, João Bento Santos, tenente José Santos Cabrita, Guilherme Santos Machado, José Maria Vila Santos, António Avelino Silva, Armindo Rosa Vieira, João Dias Mota Armando Miranda Quintas etc.

Incorporaram-se também, no funeral, além da direcção da Associação Comercial de Lisboa (Câmara do Comércio), os srs. Dutra Faria e Luís Lupi, directores respectivamente das agências noticiosas A. N. I. e Lusitânia; Castro Rodrigues, representante do «Diário de Lunda» e seu director, sr. dr. Silveira Pinto; e do «Diário de Lisboa», o director, o director-adjunto e o secretário-geral, respectivamente drs. Norberto Lopes e Mário Neves e Maurício de Oliveira.

Dr. Carlos Alberto Lopes de Almeida

Dr. Lopes de Almeida

Efectuou-se, esta tarde, para jazigo no cemitério dos Prazeres, o funeral do coronel-médico do Exército dr. Carlos Alberto Lopes de Almeida, de 89 anos, natural de Lamego, onde fez os seus primeiros estudos.

Foi deputado progressista ás Cortes, tendo sido o autor do primeiro projecto de lei em que se estabeleciam normas atinentes ao descanso semanal. Pertenceu aos corpos gerentes da Cruz Vermelha Portuguesa e á direcção da Sociedade do Coliseu dos Recreios.

Tomou parte na primeira Grande Guerra, dirigindo, em França, um hospital nas proximidades das linhas portuguesas; foi professor de Higiene, da Escola de Guerra, e chefe dos Serviços Médicos da C. P., exercendo, presentemente, as funções de director dos Serviços Clínicos da Companhia das Águas.

Possuia diversas condecorações portuguesas e estrangeiras.

Deixa viuva a sr.ª D. Rosa Lopes de Almeida, e era pai da sr.ª D. Maria Emília Lopes de Almeida Gonzalez, casada com o sr. Valentim Gonzalez Arias.

SUFRAGIOS

Jaime Pascal de Brito

A família do eng. Jaime Pascoal de Brito manda rezar amanhã, ás 13 horas, na igreja dos Mártires, ao Chiado, missa pelo eterno descanso.

TRASLADAÇÕES

Levantamento de ossadas de antigos combatentes

A delegação vila-franquense da Liga dos Combatentes da Grande Guerra vai proceder ao levantamento das ossadas existentes no talhão privativo dos combatentes no cemitério de Vila Franca de Xira, em 30 do corrente, para o ossário municipal, até que seja construído, no topo norte do referido talhão, o «ossário-monumento» que deverá recolher todos os restos mortais de todos os antigos combatentes que se encontram sepultados nos restantes cemitérios do concelho.

Serão agora levantadas as ossadas dos antigos combatentes Guilherme Domingos dos Santos, José de Matos, Franklim Gomes Godinho, Francisco da Silva Lobo, Manuel Migalhas e José de Campos Santarino. Para os fins convenientes, devem comparecer as respectivas famílias na sede da delegação (Largo do Comendador Miguel Esguelha, 5), todos os dias uteis, das 20 ás 22 horas, até ao dia 25 do corrente.

Semana de Estudos de Assistentes da I. O. C. Europeia

Começa hoje, ás 21 horas, na Casa do Retiros do Patriarcado, a «Semana de Estudos de Assistentes da Juventude Operária Católica da Europa».

À sessão de abertura, presidida pelo sr. bispo de Tiava, encontram-se presentes, além do sr. nuncio apostólico, representantes de quase todos os países da Europa.

Nesta sessão, será apresentado o programa de trabalhos, definindo-se o seu objectivo, e usarão da palavra a sr.ª D. Marie Claes, presidente da J. O. C. Europeia, o rev. D. Rámon Torella, assistente da J. O. C. Europeia, e o rev. Narciso Rodrigues, assistente da J. O. C. masculina.

Esta «Semana», que se prolonga até ao dia 18 do corrente, é dedicada aos problemas da educação moral da juventude trabalhadora.

CHEGOU O **SANTO**
O **FRIGORÍFICO** QUE É O ORGULHO
DA INDÚSTRIA ALEMÃ
PREÇOS EXCEPCIONAIS
CASA JÚNIOR
RUA DO ALECRIM, 21-A — TELEF. 32 10 53 — (Ao Cais do Sodré)

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

A AÇODADA HUMANIDADE

Cada vez o ritmo da vida se acelera mais, se torna absurdamente ofegante, sem avaliarmos bem que benefícios daí possam advir para este estranho mundo. Da Humanidade apossou-se um nervosismo trepidante, impaciente e pressuroso e lá se foram as boas horas perdidas, o regalado ripanço do convivio, as cavaqueiras amenas, aquele pacificador estado de espirito em que com tanto aprazimento e consolo se lá deixando correr o marfim. Agora, não há, por mais que se queira, tempo para nada. A pressa é que nos governa.

Num encontro de rua, os amigos trocam duas breves palavras de fugida, e «adeuzinho que tenho de ir à minha vida» Não há quem não ande açodado, a correr de uma banda para a outra como louco, com o seu horário cheio. A todos o tempo falta, foge, e é preciso galgar em pós dele para o apanhar. Se não fosse feio, apetecia dizer que a humanidade anda permanentemente de calças na mão porque em sua terrível angústia não pode esperar. Corre aflita nas prementes necessidades e não pode esperar.

Ganhou-se o angustiado hábito de viver como se tivessemos os minutos contados, sem sossego e sem o prazer de nos determos a saborear as coisas da vida. O café bebe-se ao calcão da loja, de pé, sem lhe tomar sequer o gosto, porque as inadiáveis obrigações de cada dia E para quê, se um minuto de atraso; os transportes tornaram-se numa angústia, sempre atulhados e cada vez mais aflitivamente lentos porque todos se precipitam, todos correm; as refeições tomam-se também de fugida, mal mastigando o que se come. E tudo assim, neste louco afã, neste incessante e afadigado correr não se sabe bem para quê. O desassossego e a vertigem fizeram-se o ritmo do mundo.

Com os prazeres, o mesmo acontece: o jornal lê-se só com um olho e pelos títulos; os espectáculos engorgitam-se muitas vezes sem intervalos, em que seja possível trocar com o parceiro duas impressões de apreço sempre gratas ao espírito, os passeios de domingo, fazem-se a velocidades incriveis, como se a alegria constituisse apenas na pressa. E assim, nos deveres e nas diversões, passam os afadigados dias, até que o pobre, ou cai redondo de sono na cama, sem dar acordo de si, ou então para maior desventura passa o pedaço da noite, depois do jantar, na estupidificante lavagem de cérebro, que é vulgarmente o espectáculo da televisão. A correr se gastam os homens de hoje, em lutas, trabalhos e emoções

Mesmo nos grandes aglomerados populacionais, o homem passa solitário entre os seus semelhantes, porque vai com pressa, porque não tem um minuto para perder, porque a vida o empurra e se pára o atropela. Nasceu e vive esbaforido, porque lhe tiraram o direito ao repouso de cada dia. E para quê, senhores?!

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Foi hoje inaugurada a biblioteca municipal da Penha de França

Prosseguindo na sua valiosa e intensa acção cultural, o Município de Lisboa dotou a cidade com mais uma biblioteca municipal, que o general França Borges, presidente da Câmara, inaugurou esta tarde: a da Penha de França, destinada a servir aquela populosa zona.

Aquela biblioteca funcionará na Casa da Penha de França, na Calçada do Poço dos Mouros, 2, das 9 ás 12, das 14 ás 17 e das 20 ás 23 e 30. Tem uma ampla e confortável sala de leitura e um vasto depósito de livros servido por um monta-cargas. Do valioso e numeroso recheio bibliográfico, fazem parte muitas obras de consulta, entre as quais dicionários e enciclopédias, revistas e jornais, tanto noticiosos, como culturais e desportivos; e os respectivos Serviços Municipais projectam ir aumentando progressivamente e actualizando os elementos postos á disposição dos frequentadores da nova biblioteca.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P.S.P. (Governo Civil): um tampão de depósito de gasolina; um anel de ouro para senhora; o bilhete de identidade de Miguel da Conceição Alves Rodrigues; uma carteira com o passaporte de Herman Bialon; uma mala de criança; um aro de farol de automóvel; um véu para senhora; um par de luvas; um sapato para criança; e argolas com chaves.

Também se encontram, nos escritórios da T.A.P., no Aeroporto: uns botões de punho; uma carteira com documentos de Aida Pinheiro Andrade; um guarda-chuva; uns óculos escuros; um par de luvas; um livro; uns óculos e uma esferográfica.

ALMOÇO de confraternização

Efectua-se no próximo dia 17 de Maio, em Lagos, o segundo almoço de confraternização dos oficiais do quadro de milicianos que prestaram serviço, nos anos de 1940 a 1944, no Regimento de Infantaria n.º 4, naquela cidade algarvia.

Em virtude de desconhecer a residência de alguns camaradas, que ainda não foram consultados, a comissão organizadora agradece que os mesmos entrem em contacto com o sr. Fernando Gouveia, pelo telefone 637141.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Quatro no Texas» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele*—R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303). *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20 — vila (Telef. 980155).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088)

Museu de Marinha

O Museu de Marinha encontra-se amanhã fechado ao publico.

VIDA MUSICAL

Actividades da Fundação C. Gulbenkian

A série de seis concertos de música de câmara oferecida graciosamente ao público no *auditorium* da Avenida Berne pelos serviços de música da Fundação Calouste Gulbenkian, é um simpático empreendimento, útil também para os executantes — que serão todos os componentes da Orquestra de Câmara Gulbenkian. Para os dentre eles ainda novos na carreira, é uma bem entendida obrigação de trabalhar em profundidade e um processo de desenvolver o desembaraço; para todos, é mais um incentivo profissional. Um dos aspectos mais válidos do empreendimento, é a escolha das obras que irão ser executadas na série completa, documentos mais raros alguns, todos dum modo geral com valia estética, que nalgumas das peças atinge o mais alto grau.

Claro que um membro de orquestra, nem que seja orquestra de câmara, deve desenvolver também a virtuosidade de concertista solista, prática indispensável para a vivacidade de apreensão de vários pormenores de execução e para aquele brilho peculiar de instrumentistas enaipados.

No 1.º programa, o documento raro era uma sonata de Gaillard, para contrabaixo e cravo, da 1.ª metade do século XVII (se não estamos em erro, e portanto na realidade escrita para «baixo de viola».) Foi uma prova muito mais difícil do que poderia parecer para António Ferreira, com Eduardo Simões ao cravo.

No 2.º programa, quatro dos componentes espanhóis da O. C. G., Pedro Leon Medina, José Javier Goicoechea, Angel Ortiz e Elias Arizcuren, reuniram-se para nos dar o «Quarteto op. 18 n.º 4», de Beethoven, trabalhado no sentido de obter uma grande precisão de conjunto. Mas preferimos a prova muito diferente de Arizcuren na «Sonata para violoncelo e piano», de Debussy, tão firme sob a rica fantasia em que afloram reminiscências do interesse do autor pela psicologia de além-Pirenéus. O maestro Urs Urgelin completou ao piano uma interpretação de muito interesse. Ao contrário do violoncelista J. J. Goicoechea revelou-se mais inclinado ao conjunto de câmara em quarteto do que ao largo romantismo de Brahms na «Sonata op. 108» — também com a colaboração de Urs Urgelin, que condicionou muito acertadamente as sonoridades do piano com as do violino.

Dos jovens portugueses, Maria Antonieta dos Anjos teve, no 1.º programa, um encargo para ela ainda muito pesado, com a Sonata para viola de arco e piano op. 120 n.º 1, de Brahms, repartidos os seus cuidados ao piano por Eduarmento artístico da época, não só pela incontestável categoria dos seus concertos, como ainda pelo interesse que despertou nas camadas sociais de todo o País. Com efeito, não só os preços são acessíveis a toda a gente, como também o facto de o festival abranger onze cidades do continente e ainda a Madeira e os Açores, leva a projecção deste acontecimento unico a todo o Portugal Continental e Insular.

Além das comemorações centenárias de Shakespeare e de R. Strauss, o festival apresentará programas de elevado nível, dentre os quais se destaca hoje aqueles a que dá a sua colaboração o famosíssimo pianista Gyorgy Cziffra, mundialmente consagrado como sendo a reencarnação do génio de Liszt.

Cziffra, que ganhou o Prémio Liszt em 1955 e recebeu o «Grand Prix du Disque» pela sua interpretação do concerto de Liszt, apresenta-se no concerto inaugural do festival, que se efectua, ás 21 e 30, do dia 16 de Maio, no Coliseu dos Recreios.

A Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional participa neste concerto sinfónico, dirigida pelo reputado chefe de orquestra Gerard Devos, maestro titular da Orquestra Pas-de-Loup e também compositor muito considerado, interpretará obras de M. Graça, Moussorgsky, Tchaikovsky, Liszt e Ravel.

Voltará a fazer-se ouvir Gyorgy Cziffra, num recital, ás 21 e 30, de 19 de Maio no Tivoli, executando obras de Chopin, Schumann e Liszt. Aquele extraordinário artista que pela primeira vez vem a Portugal, vai, por certo, a exemplo do que tem acontecido por todo o mundo, arrebatar o nosso público.

O VIII Festival Gulbenkian de Musica começa a 16 de Maio

O próximo festival de musica, que a fundação Calouste Gulbenkian organiza, como nos anos anteriores, será o grande acontecido Simões. João Afonso da Silva tinha aberto o mesmo programa com uma Sonata de Leclair, acompanhada a cravo por Eduardo Simões também, com natural acanhamento. A nítida vocação de Simão Draiblate manifestou-se no 2.º programa através da Sonata K. V. 373 de Mozart, para violino e piano (Urs Urgelin), o violino com timbre ao mesmo tempo límpido e quente, e uma musicalidade ao mesmo tempo espontânea e trabalhada. O pequeno volume de sonoridade sempre observado, de resto, com uma justa distinção entre linha principal e fórmula de acompanhamento, pode ser um critério, quer o compartilhemos quer não.

FRANCINE BENOIT

Rogério Paulo
feriu-se nas duas mãos quando estava a filmar

Na Quinta das Conchas, nos estudios da Tobis Portuguesa, no Lumiar, onde se está a filmar «O crime da Aldeia Velha», realização de Manuel Guimarães, baseado na peça do mesmo nome, de Bernardo Santareno, registou-se hoje, de manhã, um acidente que, felizmente, não teve consequências graves. Quando os actores Rogério Paulo e Mário Pereira filmavam uma cena, de um duelo a machados, o primeiro feriu-se nas duas mãos, tendo uma hemorragia.

Apesar de insistirem com ele, para se tratar dos ferimentos e ir para casa, aquele actor, para não atrasar os trabalhos, resolveu continuar a filmar, depois de pensado nas duas mãos; e, assim, a filmagem prosseguiu normalmente.

VIDA SOCIAL

DR. SOLARI ALEGRO

No avião da TAP, partiu para Genebra, o dr. Solari Alegro, director-geral da Junta de Crédito Publico, que, na qualidade de representante do Ministério das Finanças, vai participar, integrado na delegação portuguesa, nos trabalhos da Conferência Mundial de Comércio e Desenvolvimento Financeiro.

LUCY BLOCH

Encontra-se em Lisboa, de visita ao nosso País, a jornalista brasileira Lucy Bloch, directora da revista «Jóia» e outras publicações da organização Bloch, do Rio de Janeiro. Amiga de Portugal tem dedicado pginas aos nosso País — é também chefe do departamento de Comércio e Industria dos respectivo ministério.

Um acórdão sobre a conta do Banco Ultramarino no Estado da Índia

O «Diário do Governo» publica hoje, pela Direcção-Geral do Tribunal de Contas, o texto do seguinte acórdão:

«Como não fosse recebida para julgamento em devido tempo a conta do Banco Nacional Ultramarino como caixa do Tesouro do Estado Português da India, respeitante ao ano de 1961, pela Direcção-Geral deste Tribunal se fizeram as necessárias diligências, a fim de se dar cumprimento ao disposto na lei acerca da matéria e se esclarecerem os motivos da falta.

Segundo o constante do ofício da Direcção-Geral da Fazenda do Ultramar, bem como de ofício do Banco Nacional Ultramarino (fls. 9 e 11), vê-se que o facto resultou da impossibilidade de se obterem os elementos essenciais para a organização da referida conta, impossibilidade essa originada pelas circunstâncias anormais ocorridas no Estado Português da India.

Dada vista ao digno magistrado do Ministério Público, foi este de parecer que é de aplicar aqui o estabelecido no artigo 94.º, n.º 5.º, do Regimento aprovado pelo Decreto n.º 1831, de 17 de Agosto de 1915, por se tratar de absoluta impossibilidade de julgamento.

Tudo visto:

A invasão e a ocupação do território português em referência pelo exército da União Indiana esclarecem e justificam a falta de organização da conta.

Embora pareça não ter aplicação ao caso o disposto no citado artigo 94.º do Regimento deste Tribunal, deve entender-se que o seu pressuposto e— a existência de processo de conta — não lhe limita o domínio até ao ponto de não abranger hipóteses sem outra solução jurídica. E' este o seu sentido lógico e, por isso, tem de imperar, mesmo nos casos em que não foi possível organizar conta de gerência, e até por maioria de razão.

Nestas condições, à hipótese vertente é de aplicar o supradito preceito.

Por estes fundamentos, acordam os do Conselho no Tribunal de Contas em declarar no caso presente a impossibilidade de julgamento».

CONCURSO
PARA ESPECIALISTAS DO LABORATÓRIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL

Principiaram hoje as provas do concurso para obtenção de certificado de estágio para especialistas do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, a que concorrem os engs. Manuel Esteves Ferreira, Eduardo Costa Amorim, Eduardo Tavares G. Cardoso, José Jervis Pereira, João Baptista Lopes e Luís dos Santos Vicente e o dr. Arnaldo Silvério.

O concurso constará de três provas práticas, sendo a primeira uma prova oral publica destinada á apreciação da cultura científica e técnica do candidato, no domínio de especialização em que decorreu o estágio e dos trabalhos que realizou.

Após a respectiva aprovação, serão atribuídos certificados a especialistas de barragens, electrotecnia, mecanica aplicada e física aplicada.

O concurso terminará no dia 16 do corrente.

ARTES PLÁSTICAS

Encerra hoje a exposição do centenário de Roque Gameiro

A exposição comemorativa do centenário do grande aguarelista Alfredo Roque Gameiro, no «atelier» que foi o do artista, á Rua D. Pedro V, obteve assinalado êxito. Basta dizer-se que só no sábado entraram no salão nada menos de 1100 pessoas.

A mesma afluência se registou ontem, domingo. Hoje, a exposição continuará aberta ainda até ás 20 horas em que encerra definitivamente ao publico.

«Mosaicos e Monumentos de Ravenna»

Na quarta-feira, ás 18 e 45, no instituto Italiano de Cultura (Rua do Salitre, 146), haverá úma conferência da prof.ª dr.ª Anna Candiago sobre «Mosaicos e Monumentos de Ravenna», que será ilustrada com a projecção de um filme e de diapositivos coloridos. A entrada é livre.

Ricardo Bensaude vai expor na Sociedade Nacional de Belas-Artes

Inaugura-se no dia 29, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de quadros de Ricardo Bensaude, artista português que, depois de frequentar os melhores centros de pintura suíços e franceses, onde foi galardoado com várias distinções, obteve igual êxito no nosso País, tendo-lhe sido atribuídos os Prémios «Lupi» e «Valmor».

A maioria dos quadros a expor nas Belas-Artes integram-se na pintura do «movimento», expressão pictórica absolutamente original que foge aos moldes clssicos e abre novos horizontes no campo das artes plásticas. Expostos há dois anos, na Galeria André Weil, em Paris, estes trabalhos mereceram da crítica francesa o melhor aplauso, tendo Ricardo Bensaude sido considerado como genuíno iniciador da «décomposition du mouvement».

Obras de João Vieira na Galeria Divulgação

A Galeria Divulgação iniciou ontem uma série de exposições individuais. A primeira é a do pintor João Vieira, uma das figuras de maior projecção no actual panorama da pintura portuguesa moderna.

Presentemente em Paris, João Vieira tem desenvolvido uma arte de elegante simulação caligráfica, a propósito da qual José-Augusto França escreveu na revista de nome internacional «Aujourd'hui»: «João Vieira compose des toiles magnifiques à l'aide de lettres et de mots rendus presque informels, dont le mystère pictural nous saisit».

O Salão dos Novíssimos efectua-se na primeira quinzena de Maio

O Salão dos Novissimos abre este ano, no Porto, repetindo-se depois, nos termos do regulamento, em Lisboa. Está marcado para o próximo mês de Maio e para a sua primeira quinzena, nas salas da Escola Superior de Belas-Artes do Porto.

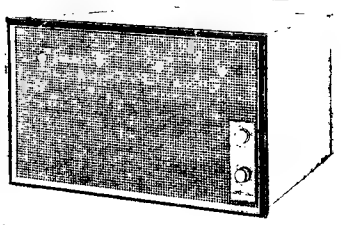
A entrega dos trabalhos termina, em Lisboa, no dia 20 do corrente; e, no Porto, no dia 1 de Maio.

Exposição de Luís Salvador

O pintor Luís Salvador Junior tem a sua exposição de pintura na S. N. B. A. aberta das 11 ás 19 horas nos dias uteis e aos sábados e domingos, das 11 ás 19 e das 21 ás 23 horas.

AR CONDICIONADO?

O NOME É ROOTES TEMPAIR



SILENCIOSOS
RESISTENTES

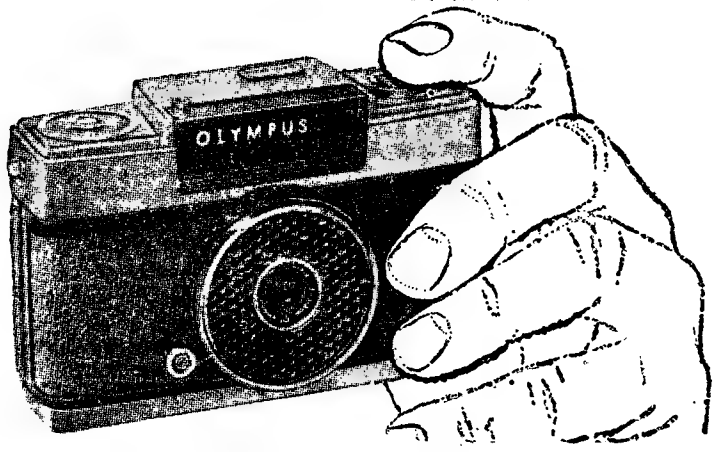
ECONÓMICOS
GARANTIDOS

Representantes e distribuidores

CASA PALISSY GALVANI (Guilherme F. Simões, Lda)

17-A, Rua Serpa Pinto, 17-D (Chiado) Lisboa-2 Telefs. 320709 - 322624

OLYMPUS



TOTALMENTE AUTOMÁTICA

A MAIS ESPANTOSA MÁQUINA DA ACTUALIDADE QUE ENSINA A FOTOGRAFAR

É SÓ DISPARAR E OBTERÁ FOTOGRAFIAS SEMPRE PERFEITAS

72 FOTOGRAFIAS EM PELÍCULA VULGAR DE 35 mm

Veja sem demora em qualquer casa da especialidade ou peça esclarecimentos ao

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO

SONIPOL – Soc. Nac. de Importações, Lda.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 15-1.º — TELEFONE 58435 — LISBOA-1

SUPERMERCADOS GLOBO, LDA.

O MAIOR E O MELHOR SUPERMERCADO DE PORTUGAL!

Todos os produtos de alimentação vendidos em condições de higiene e preço fora de toda a concorrência.

OS CLIENTES DE SUPERMERCADOS GLOBO, LDA., FICAM HABILITADOS AO SORTEIO DE:

UM AUTOMÓVEL «FIAT 600 D»
UM FRIGORÍFICO «FRIMATIC»
UM FOGÃO DE COZINHA «PRESMALT»

Por dificuldades surgidas e com a devida autorização superior, o sorteio marcado para 15 de Abril foi adiado para 15 de Junho p.º f.º.

São válidas todas as senhas em poder dos Ex.mos Clientes.

FAÇA AS SUAS COMPRAS EM SUPERMERCADOS GLOBO, LDA., E QUALQUER DAQUELES VALIOSOS PRÉMIOS PODE SER SEU!

Avenida 5 de Outubro, n.os 95-A e 95-C ☆ Avenida Visconde Valmor, n.º 44

Telefones 767606, 767607 e 767608

TAUROMAQUIA

Sol sem moscas

Encheu-se o Campo Pequeno, com sol e vento fresco, mas sem moscas, tão dispensáveis e tão do velho «slogan» das touradas. Propõe Bellon, de «Digame», que se não dêem espectáculos de touros sem 25° de temperatura e sem 25 moscas para cada espectador.

«K-Hito», director do madrileno semanario, vota a favor da proposta, e nós contra. Sem calor e sem moscas passa-se bem, sem touros é que não, e estes tiveram que ser ontem de duas origens: de Norberto Pedroso para os cavaleiros e de Manuel César Rodrigues para os novilheiros.

O 1.°, de boa presença, saiu com gás e causou até problemas a Pedro Louceiro, mas apagou-se, e o cavaleiro de Sousel houve de recorrer a bons sesgos. O cabo dos forcados amadores de Evora, João Nunes Patinhas, pegou bem e deu volta á arena.

O outro cavaleiro, José Cortes, brindou as sortes do 2.°, aos principes de Mónaco, que nessa altura ocuparam um camarote engalanado e foram saudados pelo publico com palmas. Cravou alguns bons ferros, e deu volta á arena com os rapazes de Evora que, brindando também aos ilustres hóspedes, e três vezes derrubados, acabaram por dominar o de Norberto Pedroso.

No 3.°, de Manuel César Rodrigues, proporcionado tamanho e boiante, foi José Falcão ovacionado com a capa, e as bandarilhas e, com a «muleta« ouviu musica.

O de Vila Franca desenhou belos passes naturais, em série e com remates de peito, adornando-se e simulando a morte com a mão, e deu merecida volta á arena.

O 4.° não devia ter saído do quarto dos sustos e houve de ser substituído por outro que Oscar Rosmano lanceou primorosamente, e bandarilhou bem, nos seus primeiros com a «muleta» porque o novilho lhe foi adverso. Mereceu, no entanto, aplausos, e descontente com a sua sorte, agradeceu no centro do redondel.

Após o inevitável intervalo saiu outro touro de Norberto Pedroso, grande, feio e manso, com arrancadas que Pedro Louceiro aproveitou oportunamente. Uma farpa brilhante e várias das curtas, com mudança de cavalo, e prolongando-se. Outra péga valentíssima dos rapazes de Evora, ao segundo intento pelas dificuldades do touro, mas justificando volta á arena.

O 6.° permitiu boas farpas a José Cortes, em tarde propícia á desforra da sua anterior actuação, e com uma curta luzida, recusando, porém, dar volta á arena com os valentes forcados-amadores que voltaram a pegar valorosamente.

No penultimo pelejou bem José Falcão que bandarilhou com dificuldade e, com a «muleta» lutou com o novilho e com o vento, a troco de colhidas. O novilho-burro até para recolher foi teimoso, tendo de ser laçado e repetidamente picado. E o ultimo, de Passanha, e em que Oscar Rosmano ainda se conseguiu luzir por «chicuelinas», houve de ser bandarilhado pelos subalternos e tais tropelias cometeu que acabou por partir uma haste pela base. Sangrando, e até tombando com dores, ainda Oscar Rosmano, na ansia cega do êxito o forçou a bons passes, mas já com protestos pelo publico, que á arena lançou almofadas.

O bom toureiro de Evora não teve culpa do percalço, mas forçou realmente o seu desejo, e até a sua atitude ante os protestos do publico, ainda que com divisão de opiniões.

Enfim, o triste epilogo do espectáculo pode ser prólogo da competição dos dois esperançosos novilheiros, Falcão com a profundidade do seu toureio fino e Oscar com sua arte voluntariosa.

O primeiro ainda teve um novilho propício, mas o segundo lutou com dois em que lhe foi impossível o êxito que tão imperiosamente buscava que até acabou por incorrer na já citada atitude. Com ambos os novilheiros simpatizamos e em ambos pômos boas esperanças, decididos a colaborar, mas não dispostos a ocultar seus desaires ainda que por culpa dos touros.

EL. T. P.

Em Luanda

A tourada que se devia ter efectuado no passado dia 5 realizou-se ontem com êxito para o cavaleiro Ribeiro da Costa e para os «matadores» Diamantino Viseu e José Trincheira, este com duas voltas em cada um dos seus touros e contratado para o próximo mês de Junho. — (E.).

Em Madrid

O cavaleiro José Lupi, já com bom cartaz em praças espanholas, fez ontem a sua apresentação na Monumental de Madrid com a sua já conhecida competência e valentia.

Lidaram-se touros de Manuel Assunção Coimbra, todos aplaudidos e com volta á arena para o bom criador português. «Limeño» sofreu grave colhida na região elíaca. «Miguelin» deu alternativa a Efrain Giron que cortou uma orelha. — (E.).

Conferências no «Sector I»

Na sede do Grupo Tauromáquico «Sector I» continua amanhã, ás 22 horas, a série de conferências já iniciada.

Com o título «El Ultimo Médio siglo del toro» será conferente Lozano Sevilha, da Radiotelevisão espanhola, de Madrid.

A' memória de Simão da Veiga

Para homenagear em pedra a memória de Simão da Veiga, na vila de Lavre, efectua-se no próximo dia 26, em Montemor-o-Novo, uma tourada á antiga portuguesa com os cavaleiros Manuel Conde, Pedro Louceiro, David Teles, José Cortes e o ainda amador Luís Miguel da Veiga, sobrinho do inesquecível Simãosinho, e forcados-amadores, o de Santarém e o de Montemor-o-Novo.

Mais um curso no C. E. G. O. C.

Começou, esta manhã, nas instalações do Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica, da Associação Comercial de Lisboa, mais um curso integrado no seu programa de trabalhos, desta feita intitulado «Introdução dos engenheiros nas técnicas contabilísticas e financeiras». Tem a duração de cinco dias, com sessões de manhã e á tarde, a participação de 24 engenheiros e é regido pelo sr. eng.° N. Tharaud.

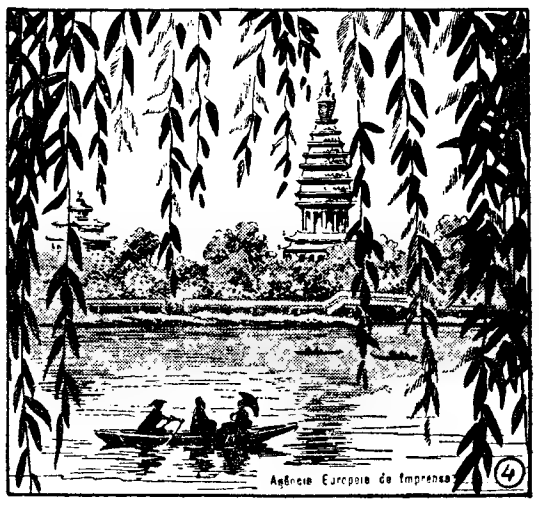
Efectuaram-se, a seguir, outros cursos, sobre «Aplicação da investigação operacional á gestão dos stoks», «Gestão de um ponto de venda» e «Modernas técnicas de secretariado».

Bombeiros Voluntários da Ajuda

Ainda em comemoração do 84.° aniversário da Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda, efectua-se amanhã, ás 18 e 30, numa sala do Governo Civil de Lisboa, uma homenagem ao chefe do distrito, dr. Osório Vaz, durante a qual lhe será entregue a medalha de honra de 1.ª classe daquela corporação.

Histórias breves de segunda-feira

O SINO DE PEQUIM



1 — Em Pequim ergue-se uma elevada torre encimada por um sino de cobre que produz o mais puro som. Este sino tem uma história tão bela como emocionante. Há muito tempo, o imperador da China ordenou a Kung, mestre das fundições imperiais, que fundisse um imenso sino, cujo som fosse tão impecavelmente puro como o cristal de rocha e tão melodioso como o canto do rouxinol na sua gaiola dourada. Ao ouvir esta ordem, Kung inclinou-se sem dizer palavra, com a alma amarfanhada, porque até então ninguém havia conseguido fabricar um sino tão perfeito.

2 — Kung era, contudo, muito hábil e entregou-se corajosamente ao trabalho. Impaciente, o imperador dava pressa ao mestre. Após muitas tentativas infrutíferas, o pobre Kung avisou o imperador de que o seu desejo era impossível de satisfazer. A despeito de todos os esforços, produzia-se sempre uma fenda que provocava um péssimo som. Perante esta comunicação, o imperador, que era tão autoritário como violento, ameaçou de morte o infeliz mestre se a tentativa seguinte não desse resultado.

3 — Aterrado, Kung voltou para casa e contou á filha a sorte que o esperava. A rapariga, que adorava o pai, animou-o a empreender a última tentativa. Mas, o novo sino não saiu mais perfeito que os anteriores e Kung resignava-se já a morrer quando a filha lhe afirmou ter sonhado com um novo processo que daria o resultado desejado. Não acreditando muito no que ouvia, Kung fez, todavia, o que a filha lhe aconselhava. E eis o que se deu: aproveitando-se de um momento de distracção do pai, a jovem chinesa atirou-se para a imensa cuba onde se encontrava o cobre derretido.

4 — Horas depois, Kung, maravilhado, fazia retinir o sino, no seu som cristalino, mas chamava em vão a filha, para admirar a sua obra-prima. Foi só quando limpava o recipiente, depois de arrefecido, que o infeliz pai se apercebeu do sacrifício da filha. No cúmulo da alegria o imperador mandou construir a chamada torre em que, ainda hoje, o sino trágico retine as suas notas de prata. Não muito distante, ergue-se o templo dedicado à Mãe do Sino, que os habitantes de Pequim construiram em memória do sacrifício da filha de Kung.

Diario da OUTRA BANDA

Ruiu a platibanda da escola da Trafaria mas não houve desastres pessoais

Abateu esta madrugada a platibanda da escola primária da Trafaria, sobre a placa do edifício, que, por sua vez, ruiu e foi danificar os arcos de sustentação, nos quais abriu brechas.

De tal modo a escola ficou danificada que, esta manhã, por motivo de precaução, não houve aulas. Os serviços técnicos municipais procedem, entretanto, a uma vistoria rigorosa, a fim de se saber sobre a continuação dos estudos naquele estabelecimento.

No caso de se concluir pela continuação do perigo, como se pensa, os alunos serão transferidos para outro local, enquanto decorrerem as obras de restauro.

A escola da Trafaria é um velho edifício de quatro salas de aula, de frequência mista, que deve ter sido construído há cerca de quarenta anos.

ROMAGEM

luso-brasileira a Belmonte

A Casa das Beiras, por incumbência da TAP, organiza também este ano a romagem luso-brasileira á histórica vila de Belmonte, comemorativa da expedição de Pedro Alvares Cabral e a ida ao Brasil, séculos depois, das embaixadas da amizade que culminaram com a missa em Porto Seguro celebrada pelo bispo da Guarda e a entrega a Brasília da imagem de Nossa Senhora da Esperança.

A romagem é no dia 26 do corrente e o programa é idêntico ao do ano passado: sessão de boas-vindas na Camara Municipal de Belmonte; celebração de missa de acção de graças na igreja de Belmonte; almoço de confraternização e de evocação.

O Elos Clube de Lisboa deu já a sua adesão á iniciativa.

Reuniões científicas

Hospital do Ultramar

Depois de amanhã, ás 21 e 30, efectua-se, no Hospital do Ultramar, mais uma reunião mensal do corpo clínico, na qual serão apresentadas as seguintes comunicações: «Material para colheita. Conserva e aplicação de grandes volumes. Problemas técnicos levantados pela industria portuguesa. Comentários e algumas resoluções ao nível internacional», pelo prof. Almerindo Lessa; e «A microscopia electrónica na Biologia Celular», pelo eng.° Miguel Melo e Mota.

Será ainda projectado um filme científico sobre a determinação da célula tumoral no sangue circulante.

A entrada é facultada a todos os médicos e alunos de Medicina.

Missão de Estudos Agronómicos do Ultramar

No próximo dia 17, efectua-se, nos pavilhões da Missão de Estudos Agronómicos do Ultramar, na Tapada da Ajuda, a 54.ª reunião técnica do pessoal daquele organismo. O dr. J. Bailim Piçarra, do grupo de trabalho de Pedologia da MEAU, fará uma conferência, subordinada ao título «Aspectos da relação mineralógica do solo — Fertilidade».

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Dossier secreto 1413» (17 anos; *Academia* — A's 21 e 15: «Um novo tipo de amor» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «O regresso do Mascarilha» (12 anos); *União Artística* — A's 21: «Pão, amor e totobola» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — *Santa Marta* — Rua do Lavradio, 76 (Tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270251).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Soromenho* — Praça Machado dos Santos (T. 22946); *Alice* — Praça de Quebedo (Telef. 23743).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

COMISSÃO Coordenadora

para o Aproveitamento dos Regadios

Em visita de estudo aos perímetros de rega de Silves e de Alvor, partiram para o Algarve os srs. secretário das Obras Publicas e subsecretário da Agricultura.

Os referidos membros do Governo são acompanhados por componentes da Comissão Coordenadora para o Aproveitamento dos Regadios.

EM TRÊS LINHAS

O eng. Canto Moniz foi louvado pelas «altas qualidades de técnico distinto e pelo seu invulgar espírito de iniciativa, que muito dignificaram e prestigiaram a representação portuguesa», na Comissão Internacional de Transportes Interiores, da qual foi exonerado a seu pedido.

///

Foram nomeados presidente e vice-presidente da Junta Autónoma dos portos do distrito de Angra do Heroismo, os drs. Candido Pamplona Forjaz e António Guedes da Silva.

///

O dr. João dos Santos Rodrigues foi nomeado provedor do Hospital de S. João, no Porto.

RECITAL

de Margarida Lopes de Almeida no Teatro Nacional

Margarida Lopes de Almeida, a grande artista e intérprete dos maiores poetas de Portugal e Brasil, vai realizar novo recital de poesia, no próximo dia 21 do corrente, á tarde, no Teatro Nacional.

A artista que regressou há pouco de uma viagem ao Ultramar Português vai interpretar novos poemas, além daqueles que o público se habituou a ouvir-lhe recitar.

Reclamações locais

Estrada florestal em mau estado

CAMINHA, 12. — Chama-se a atenção de quem de direito para o péssimo estado em que se encontra a estrada florestal, através da mata nacional do Camarido que, partindo da E. N. 13, dá acesso ao parque de campismo, Praia do Cabedelo, etc.

Verificou-se que alguns turistas estrangeiros que visitaram, e pretenderam ficar no parque de campismo não o puderam fazer pelo facto de a estrada não oferecer condições para as suas viaturas transitarem por ela.

FRIGORÍFICOS
GENERAL ELECTRIC

FACILIDADES
DE
PAGAMENTO

- Grande capacidade, 375 litros
- Baixo preço, Esc. 12.290$00
- Ideal para estabelecimentos

CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, n.ºs 48 1.º (Junto ao Largo) — Lisboa

FRIGORÍFICOS KING

LIEBHERR WERK, de Ochsenhausen, Republica Federal da Alemanha, fabricante dos conhecidos frigoríficos «KING», comunica que nomeou seus representantes exclusivos para Portugal Continental, Ilhas Adjacentes e Províncias Ultramarinas, as firmas:

NACIONAL DE RÁDIO, LDA.
LISBOA

Soc. de Rep.

SANTOS GUIMARÃES & OLIVEIRA, S. A. R. L.
PORTO

Esclarece-se ainda que a GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA de todas as unidades «KING» instaladas em Portugal passa a ser prestada pelas firmas acima referidas.

COMUNICADO

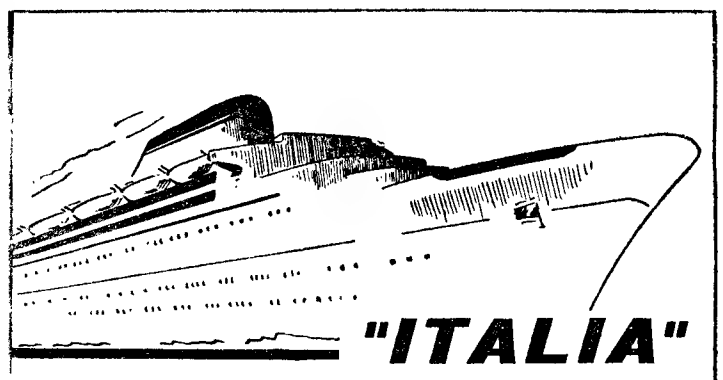
RAMALHETE & SALCEDO, LDA., comunicam a todos os seus estimados clientes, e ao público em geral, que foram nomeados distribudores em Lisboa e Porto, da

TELTEX — EXCLUSIVOS TÊXTEIS, LDA.

de cuja linha de produção sobressai a já famosa em toda a Europa CAMISA YDÜRA, 100 % de algodão, A POPELINE QUE RECUSA O FERRO, agora lançada em Portugal pela TELTEX, em rigoroso exclusivo.

Brevemente faremos a apresentação da sua vasta colecção, através do nosso departamento criado especialmente para o efeito.

Qualquer pedido de informações poderá ser feito desde já para a sede, PRAÇA DA ALEGRIA, 6, 2.º, D., TELEFONE 322906 — LISBOA, no PORTO aos agentes CARLOMAR, LDA., Rua da Fábrica, 38, 3.º, Sala 38, Telefone 35930.



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

DIRECTO PARA:
HALIFAX E NEW YORK
«VULCANIA»
EM 3 DE MAIO

PARA:
CASABLANCA, GIBRALTAR, PALMA DE MAIORCA, PALERMO, NÁPOLES, PATRAS, DUBROVNIK, VENEZA e TRIESTE
«SATURNIA»
EM 30 DE ABRIL

OS AGENTES
E. PINTO BASTO & C.ª, L.da
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telefs. 31581 (10 linhas)

PARA VAPOR LÍQUIDOS. GASES, ETC
Mangueiras Metálicas Flexíveis
PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK
SOFAI, LDA.
AV. JOÃO XXI, 20-C — Telef.: 721195/722760
LISBOA

CONSUMIDORES DA EUROPA
MAIS PRÓXIMOS
DE PORTUGAL

Na realidade, já se encontra á disposição do comércio exportador um serviço acelerado de grupagens de mercadorias por Caminho de Ferro entre Portugal e a França, a Alemanha e a Suíça.

O Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (Escritório Internacional) presta esclarecimentos a todos os interessados na utilização deste servico. Telefone 86 41 81.

«*Poupe tempo*», «*Poupe passos*» «*Aproveite esta oferta*». Temos pra zer em o servir.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.

JAIME PASCOAL DE BRITO

ENGENHEIRO-CHEFE DA REPARTIÇÃO DE MELHORAMENTOS RURAIS DO MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua família participa que será rezada missa pelo seu eterno descanso amanhã, dia 14, ás 13 horas na Igreja dos Mártires (ao Chiado), agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto, e bem assim aquelas que por falta de endereços o não possam fazer directamente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Abril de 1934 publicava:

CÂMBIOS

Cheque sobre	*Compra*	*Venda*
Londres	109$90	110$20
Paris	1$40,5	1$40,9
Madrid	2$91,4	2$92,2
Nova York	21$29,5	21$35,4
Zurich	6$89,6	6$91,5
Roma	1$82,4	1$82,9
Bruxelas	4$98,1	4$99,5
Amsterdam	14$41,7	14$45,7
Praga	$88,5	$88,7
Rio de Janeiro	1$86	1$86,3
Libra ouro	—	—

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País (programa do Gabinete de Divulgação Económica); 19 e 15: Musica, só musica; 20: A orquestra da Emissora Nacional; 20 e 30: Radiojornal — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 2.º episódio do folhetim «Sonhos de Ouro», de José de Alencar; 21 e 40: Fados por Dinora Carmen e Alcindo de Carvalho; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35: Reportagem da visita do Chefe do Estado a Barrancos e Estremoz; 22 e 40: A Europa em canções; 23: Programa da noite — Bossa velha-Bossa nova; 23 e 30: Caixa de musica; 0 e 01: Meia-noite, hora de «jazz»; 0 e 20: Musica ligeira variada; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano — 397 m — 755 kc/s. — A's 18: Reabertura; 18 e 4: Um acto de ópera: 1.º acto da ópera «Moisés e Aarão» (Schubert); 19: Discos raros; 19 e 30: Horizonte; 20: Compositor do mês: Ricardo Strauss; 20 e 30: Radiojornal; 21: 1.ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira, e em que colabora o flautista Carlos Franco; 21 e 45: «Fiançailles pour Pire» (Francis Poulenc); 22: 2.ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira, e em que colabora o flautista Carlos Franco; 22 e 35: Musica de tecla: «Sonata n.º 3, em si menor, op. 58» (Chopin); 23: «A Voz do Ocidente»; 1: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Modulação de frequência — A's 23: Opera: trechos da ópera «Eugène Oneguin» (Tchaikowsky); 23 e 45: Ciclo Haendel: «Concerto grosso, op. 6, n.º 3, em mi menor e em lá maior, op. 6, n.º 4»; 0 e 20: Antologia sonora; 0 e 45: Noticiário.

RADIO CLUBE — A's 18 e 1: Tudo pode acontecer; 18 e 30: Melodias de Espanha; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 45: Momento brasileiro; 21: Noticiário; 21 e 30: Solistas; 21 e 45: Exitos de Itália; 22: Rádio espectáculo; 22 e 15: Canções de todo o Mundo; 22 e 45: «Hot Club»; 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Frequência modulada — A's 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário — Estrelas em FM (continuação); 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário — Ronda musical (continuação); 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Musica sem fronteiras; 22 e 30: O ritmo da semana; 22 e 50: Exitos de uma voz; 23 e 10: Contrastes; 23 e 30: Fados; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Brasil; 20 e 30: Conjuntos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 10: Cançonetas; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 21 e 50: Solistas; 22: Variedades; 22 e 45: Tempo de musica; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio (repetição); 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa «Sete e meia»; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Variedades; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: A hora do Concílio; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos associados; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica do teatro; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — A's 18 e 45, Abertura; 18 e 47, TV Educativa «Língua Portuguesa» e «Práticas Pedagógicas»; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, TV Escolar: «Curso de Educação de Adultos»; 20 e 15, Episódio da série «Mr. Ed»; 20 e 45, Momento Desportivo; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, Recital de musica portuguesa pela pianista Noémia Brederode e pela cantora Maria Amélia Abreu; 22 e 30, Selecção policial — episódio da série «Perry Mason»; 23 e 30, António Pedro conversa sobre Teatro; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação; 24, Fecho.

Amanhã — Às 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Masculina» e «Francês»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Programa feminino; 20 e 45: Relatório do progresso; 21 e 05: «Como íamos dizendo...»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: TV Mundo; 23: «Conversando sobre literatura juvenil»; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação; 24: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Nazaré»

AVENIDA — A's 21 e 45 — «Os direitos da mulher».

CINEMAS

CONDES — «Correspondente secreto».

ODEON — «O segredo de Tonny».

AVIS — «Tammy».

IMPÉRIO — «Uma encantadora idiota».

OLIMPIA — «Na pista do alfinete novo».

COLISEU — «Sangue toureiro».

RESTELO — «As noivas do papá».

JARDIM CINEMA — «El Cid, o campeador».

LYS — «A ilha nua».

PROMOTORA — «O cavalo branco».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Às 21 e 45 — «Divinas palavras»

MONUMENTAL — Ás 20 e 45 e ás 23 — «A Idiota».

TRINDADE — A's 21 e 45 — «A traição inverosimil».

A B C — As 20 e 45 e 23 h. — «Lábios pintados»

CINEMAS

EDEN — «Sete dias de festa».

S. LUIZ — «O Prémio».

TIVOLI — «Afasta-te querida».

MONUMENTAL — «Vénus imperial».

S. JORGE — «Tom Jones».

POLITEAMA — «Coração revelador».

ALVALADE — «O Prémio».

ROMA — «Homens e mulheres».

ROYAL — «Pijama para dois».

TERRASSE — «Taras Bulba».

CAMPOLIDE—«O sabor do medo».

ARCO-ÍRIS — «Duelo na lama».

IDEAL — «Conflito íntimo».

PROMOTORA — «Maciste contra o Vampiro».

FARMÁCIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Ld.ª,** Calç. da Tapada, 83-A (634721).

ALCÂNTARA — Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).

ALTO DO PINA — País, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).

ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel,** Av. de Roma, 131-A (776335) ✲ **Nova Iorque,** R. António Patrício, lote 247 da Av. E. U. A (760658).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8-D (681515)

AREEIRO — Lusitana, Av de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324). ✲ **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29-29-A (48966).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Formosinho, Pr dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal,** R. da Prata, 220 (321342).

BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria,** Est de Benfica, 180-A-B, (780511) ✲ **Progresso,** Rua A-da-Maia, 64-C (702226).

CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (323631).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D Maria Pia, 514 (587949) ✲ **Linalda,** R. Ferreira Borges 30 (660955).

CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel,** Rua A, 182, Bairro da Liberdade.

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CARNIDE — Leal de Matos R. Neves Costa, 33 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

ESTEFÂNIA — Délio, R Açores, 22 (52388).

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista á Lapa, 37 (661251).

GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica,** R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro,** Al das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PEDROUÇOS — Higliux, R de Pedrouços, 50-52 (610280).

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque R S V (843571).

PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Berne, Av. de Berne 44-A (773568).

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132)

S. BENTO — Micael, R de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana,** Largo do Conde Barão, 2 (661330).

ST.ª MARTA — Morais Sarmento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490) ✲ **Salix,** R Barata Salgueiro, 54 (730820)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Cruz de Malta,** L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120) ✲ **Zema,** R General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).

SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2 (869831).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4% T. 10	—	670$00	675$00
Cons. 3% T. 10	721$00	723$00	725$00
Cons. 3 1/2% T. 10	853$00	851$00	853$00
Centenários 4% 1940	1.919$00	1.915$00	1.920$00
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	1.005$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	1.005$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1944	—	1.005$00	—
Externo 1.ª série	—	1.195$00	1.205$00
Externo 1.ª série car.	—	—	1.250$00
Externo 2.ª série	—	1.235$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.235$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car.	—	—	1.400$00
Caut. 3.ª série s/j	—	—	250$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5%	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	105$00	—
Gás Elect. 3 3/4%	—	—	—
Gás Elect. 4%	—	930$00	—
Gás Elect. 4 1/2%	950$00	945$00	950$00
Gás Elect. 5%	—	—	985$00
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4% 1945	—	85$00	—
U. E. P. 4% 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5% 1951	—	94$00	91$50
U. E. P. 5% 1952	—	—	—
H. do Douro	—	—	945$00
H. E. S. Estrela	—	970$00	980$00
C. P. 4 1/2%	1.013$00	—	1.012$00
Metropolitano	980$00	980$00	983$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	500$00	550$00
Angola	—	1.600$00	1.700$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.220$00	2.200$00	2.240$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	890$00	885$00	895$00
Agricultura	—	57$00	59$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	350$00	400$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.600$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	650$00	620$00	650$00
Ag. das Neves	—	100$00	120$00
Agricultura Colonial	—	—	145$00
Açúcar de Angola	740$00	720$00	750$00
Boror	—	145$00	170$00
Cabinda	—	10$00	—
Cádá	—	1.500$00	1.700$00
Col. do Buzi	75$00	75$00	80$00
Ilha do Príncipe	—	—	550$00
Incomati	—	900$00	940$00
Moçambique	34$00	32$00	35$00
Zambézia	50$00	49$00	52$00
Diamantes	492$00	490$00	495$00
Lobito	—	440$00	490$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	750$00	—
Cimentos Leiria	—	650$00	690$00
Crédito Predial	825$00	825$00	830$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	—
Nac. de Navegação	850$00	840$00	870$00
Col. Navegação	—	405$00	417$00
Port. de Celulose	—	4.020$00	4.030$00
Port. de Pesca	—	1.000$00	—
Port. Tabacos	230$00	229$00	231$00
Tabacos de Portugal	460$00	560$00	—
Turismo Penima	—	1.100$00	1.150$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	380$00	378$00	382$00
Águas Lisboa 1936	—	350$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.635$00	—
Gás e Electricidade	342$50	342$50	343$00
H. Alto Alentejo	170$50	170$00	171$00
H. E. Cávado	1.213$00	1.212$00	1.213$00
H. E. do Zêzere	1.332$00	1.330$00	1.335$00
Nac. de Electricidade	—	1.250$00	1.290$00
União Eléctrica Port.	169$00	168$50	169$00
H. Douro	—	1.160$00	1.165$00
H. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Termoeléctrica	1.100$00	1.100$00	—
Sacor	4.250$00	4.200$00	4.300$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	38$00	39$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$19	$23
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$02	$02,7
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47.4	$48.4
Congo	$06,5	$08
França (N. Francos)	5$75	5$90
Holanda	7$85	3$10
Inglaterra (Libra)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04.7
Marrocos	4$65	5$15
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Süiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra	282$00	292$00
Inglat. (Libra Isabel)	282$00	292$00
Portugal — barra fino	32$70	33$20

J. BURNAY, L.DA — Notas estrangeiras — Papéis de crédito — Telef. 321273 — RUA DO OURO, 72

Médico permanente
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

BOACEPA
12°
VINHOS DE ORIGEM

Avião-ambulância para Angola

SILVA PORTO, 13 — (A. N. I.) — Pela aeronáutica civil foi oferecido ao Aero Clube do Bié um avião «Auster» D5-160, de três lugares, que pode ser transformado em ambulância. A aquisição fica a dever-se a diligências da actual direcção á qual preside o dr. Romeu Octávio Pedro Gomes.

Grace e Rainier almoçaram com os filhos na Estalagem do Cruzeiro de onde seguiram para a Nazaré

(Continuação da 1.ª página)

nier, os filhos, a mãe e outras pessoas da comitiva, incluindo o cônsul-geral de Mónaco em Lisboa, conde Bobone. Os soberanos monegascos levantaram-se, por isso, muito cedo, tendo saído do Hotel Ritz, onde têm os seus aposentos, poucos minutos depois das oito horas da manhã — ás 8 e 10, precisamente.

A princesa Grace viajou trajando discretamente um vestido negro sob um casaco comprido, branco. Os sapatos eram pretos. A proteger os seus belos olhos, os seus tão conhecidos óculos escuros.

O príncipe Rainier envergava um fato azul-escuro; o príncipe Albert, um gracioso fatinho castanho; e a princesinha, um harmonioso conjunto cinzento-claro.

Os príncipes e a sua comitiva tomaram, sem perda de tempo, lugar nos seus automóveis, que imediatamente se dirigiram para Fátima por um percurso mais longo — pela estrada de Santarem — provàvelmente para evitarem o grande movimento da estrada Lisboa-Porto.

Durante o trajecto não houve qualquer paragem. O tempo mostrou-se irregular durante a viagem. O céu primaveril, deixada Lisboa para trás, cobria-se em diversos pontos de nuvens carregadas, algumas ameaçadoras de chuva, mas, na Cova da Iria, o sol voltou a iluminar este «Abril em Portugal».

Os príncipes chegaram a Fátima cerca das 11 horas e dirigiram-se logo para a escadaria da basílica, junto do altar ali colocado para celebração de missa no exterior do templo, junto do qual lhes tinham sido reservados lugares especiais. Mais precisamente, atrás desse altar.

A princesa Grace tinha, entretanto, colocado uma mantilha negra sobre os cabelos loiros.

A missa, celebrada por padres do Verbo Divino, presidiu o sr. bispo de Leiria. Presentes algumas centenas de pessoas, incluindo numerosa peregrinação.

No momento de dar a bênção aos doentes, o príncipe Rainier foi convidado a empunhar a umbela, tendo, assim, acompanhado o prelado, que conduzia a custódia.

A princesa Grace, de pé, manteve-se em recolhimento, junto da imagem de Nossa Senhora colocada ao lado do altar.

Terminada a tocante cerimónia, o príncipe Rainier regressou ao seu lugar, enquanto a princesa Grace e sua filhinha aproveitavam o intervalo entre o fim da missa e o início da procissão para regresso da imagem da Virgem á Capelinha das Aparições, para visitar o interior da basílica. Entretanto, o sr. bispo de Leiria, entre os pedidos que fez á assembleia de fiéis, de avé-marias por diversas intenções, solicitou uma por intenção dos príncipes, que haviam honrado aquele santuário com a sua presença, e outra pelas felicidades do principado.

Efectuou-se, finalmente, a comovedora procissão do adeus á Virgem. No pequeno cortejo que seguia o andor de Nossa Senhora até á Capelinha das Aparições, incorporou-se a comitiva dos príncipes de Mónaco. Imediatamente atrás da imagem da Virgem, seguia a princesa Grace, em profundo recolhimento.

Troca de lembranças

Quando a caravana-automóvel já se encontrava na estrada, a caminho da Batalha, os príncipes de Mónaco receberam um convite do prelado da diocese para se avistarem com ele, a fim de lhe darem a oportunidade de os obsequiar com algumas lembranças de Fátima. O convite foi aceite, e o cortejo-automóvel retrocedeu.

O sr. bispo de Leiria teve então ensejo de oferecer aos príncipes medalhas, estampas e outras recordações do santuário. O príncipe Rainier, em retribuição, ofereceu ao prelado, num gesto de cativante simpatia, a própria medalha, que sempre o acompanha, da Virgem protectora do principado de Mónaco.

Aos principezinhos foram oferecidas bonecas, além de outros brinquedos regionais.

O mosteiro da Batalha foi observado de longe

ALJUBARROTA, 13. — *(Do nosso enviado especial)* — De novo na estrada, a comitiva dos príncipes de Mónaco dirigiu-se para a Batalha. Chegada em frente da fachada do mosteiro, os carros pararam... mas, devido ao adiantado da hora, Rainier e Grace de Mónaco limitaram-se a observar a relíquia manuelina da janela do automóvel.

Após breves momentos, os veículos partiram em direcção à Estalagem do Cruzeiro, em Aljubarrota.

Já se encontrava reservada para o almoço dos príncipes a varanda envidraçada da sala de jantar, de onde se avista toda a campina até à típica Nazaré. Essa varanda fora isolada com verdura, para evitar os curiosos e permitir que a refeição tivesse a intimidade desejada. Aos jornalistas, fotógrafos e operadores do cinema e da TV foi pedido não perturbassem a tranquilidade da reunião.

Foi nesse ambiente familiar, intimo, que decorreu o almoço, após um copo de *Porto* branco, gelado, que os príncipes manifestaram o desejo de tomar como aperitivo, e que muito apreciaram.

A ementa foi regional: omolete *aux fines erves;* escalopes de vitela com vinho do Porto; doce da Padeira; frutas de Alcobaça, aguardente e ginja de Alcobaça.

A seguir ao almoço, os príncipes e a sua comitiva partem para a Nazaré.

A VÉNUS DE MILO EM TÓQUIO — O primeiro-ministro francês, Pompidou (ao centro), quando inaugura a exposição da Vénus de Milo, em Tóquio

Começou hoje em Manila a reunião da S. E. A. T. O.

MANILA, 13. — (F. P.). — A reunião do conselho da Organização do Tratado do Sueste Asiático começou hoje, nesta cidade, com a participação dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos oito países membros: Austrália, França, Nova Zelândia, Paquistão, Tailândia, Grã-Bretanha, Estados Unidos e Filipinas.

«A opção às nações membros da S. E. A. T. O. é a mesma que em 1954: «Liberdade ou comunismo» — declarou o secretário-geral da Organização, Konthi Suphamong-Khon.

Por sua vez, o secretário de Estado americano, Dean Rusk, afirmou: «As ameaças exteriores à segurança e à integridade da Malásia preocupam os Estados Unidos gravemente». Acrescentou que alguns dos problemas postos aos membros da S. E. A. T. O. são os mesmos que levaram à criação desta Organização, em 1954, nomeadamente no Laos e no Vietnam do Sul, onde os comunistas prosseguem as actividades subversivas.

Tendo prestado homenagem à «determinação firme» e à «reacção vigorosa» do Governo e do povo sul-vietnamianos, Rusk continuou: «Temos tendência para nos preocuparmos com os nossos próprios problemas, mas não devemos esquecer as dificuldades graves que o mundo comunista atravessa. As polémicas internas limitam as capacidades do mundo comunista. Por outro lado, já se fez a prova de que o comunismo não é o caminho melhor e mais curto para os países em vias de desenvolvimento».

DISCURSO DE MURVILLE

O ministro dos Negócios Estrangeiros francês, exortou por sua vez, os Estados membros a aceitarem uma discussão amigável e objectiva, a fim de «dissipar os mitos, eliminar as ambiguidades e arrostar com as realidades». Acrescentou que os Estados membros têm perfeita consciência da gravidade das provas que esperam a S. E. A. T. O. «Não poderemos encontrar em escassos dias solução para os problemas que se levantam — alguns dos quais são recentes, mas outros datam do após-guerra imediato... No breve lapso de tempo desta reunião, tão-pouco conseguiremos harmonizar os nossos pontos de vista e, por isso mesmo, assentar em políticas concertadas».

Couve de Murville, conferenciou ontem com o secretário de Estado norte-americano, parecendo que estudaram a situação no Sueste Asiático.

Médicos de Malines «fuzaram» a greve em curso na Bélgica

BRUXELAS, 13 — (F. P.) — Palavras injuriosas, como «assassinos» e «crápulas», foram proferidas, a noite passada, por membros dos gabinetes dos ministros belgas contra os delegados do corpo clínico. O conselheiro jurídico dos médicos foi ameaçado e quase que ia sendo agredido. Ouviram-se expressões, por parte dos ministros, muito pouco conciliadoras: «ajustaremos contas» e «depois nos encontramos».

Estas afirmações foram feitas, a noite passada, pelo dr. Roger Thone, um dos dirigentes da Federação das Câmaras Sindicais dos Médicos, falando numa conferência de Imprensa.

Segundo informações que circulam nos meios judiciais, o conselheiro jurídico dos médicos, injuriado por um ministro, teria apresentado queixa na ordem dos advogados. O informador dos médicos declarou não estar ao corrente desta queixa.

ADVOGADOS SOLIDÁRIOS

Uns 100 advogados do foro de Bruxelas assinaram um documento de solidariedade com os médicos em greve. Pedem ao bastonário a reunião imediata da assembleia geral da Ordem dos Advogados e que o conselho da Ordem defina a sua atitude. Contestam a legalidade das medidas de requisição que o Governo tomou ontem. Considerando tratar-se de atentado á existência das profissões liberais, declaram-se inteiramente solidários com o corpo médico em greve.

A greve dos médicos findou na região de Malines, ao que anunciou o dr. Saeger, burgomestre interino daquela cidade arquiepiscopal. Com efeito, a comissão administrativa do Instituto Nacional do Seguro, Doença e Invalidez, aceitou o contrato sobre os honorários médicos, apresentado por dois médicos locais.

O contrato foi aprovado, ontem, por escassa maioria dos 95 médicos da região. Quarenta médicos que votaram contra, desmentiram hoje que estivessem na iminência de regressar ao trabalho.

O dr. Paulo Rodrigues visita as instalações da Emissora Nacional

O sr. dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, visita hoje, durante a tarde e a noite, o Centro Emissor n.º 1, em Castanheira do Ribatejo, e o Centro Emissor Ultramarino de Pegões. Será acompanhado, nas visitas, pelos dirigentes da Emissora Nacional.

Telegrama do titular da pasta do Ultramar ao Conselho Legislativo de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 13 — (L.) — É o seguinte o texto do telegrama do ministro do Ultramar, lido na sessão solene de abertura dos Conselhos Legislativo e Económico e Social de Moçambique:

«Com a entrada em funções dos Conselhos Legislativos e Económico e Social, constituídos de acordo com o novo Estatuto da Província, inicia-se uma nova fase na história da administração de Moçambique em que os caracteres dominantes dão: a maior descentralização e a maior participação das populações no Governo da Província.

«Por esta forma se adaptou o regime político administrativo do território ao progresso atingido pelas suas populações e pela sua economia. O patriotismo das gentes de Moçambique e a sua alta compreensão dos deveres cívicos, de que é expressão flagrante o modo como decorreu o acto eleitoral, passam a dispor de novos meios de exercerem, dentro das maiores responsabilidades que a todos os órgãos da administração da Província e, em especial, aos Conselhos que agora entram em funções, são atribuídas.

«Nesta primeira sessão do Conselho Legislativo dirijo ao seu ilustre presidente e a todos os dignos vogais, as melhores saudações augurando lhes os maiores êxitos no exercício das suas funções que vão ser desempenhadas a bem da grandeza de Jortugal».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado a norte do rio Tejo e pouco nublado a sul do referido rio, e o vento era fraco de Norte por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de um anticiclone situado a sul dos Açores.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 14°; Portalegre, 15°; Penhas Douradas, 7°; Coimbra, 13°; Lisboa, 15; Faro, 16°; Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16°; na água do mar, 14°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

A Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, céu muito nublado, vento fraco de Noroeste, possibilidade de períodos de chuva ou de chuvisco; a Sul do referido sistema, céu muito nublado por vezes pouco nublado, vento fraco a moderado de Norte.

SOL — **AMANHÃ:** *Nascer ás 7 e 03* — *Ocaso ás 20 e 12*

FASES DA LUA

Dia 19 — Dia 26 — Dia 4 — Dia 11

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 13 — A's 4 e 32 (4,27 m); 16 e 56 (4,20 m). **Dia 14** — A's 5 e 17 (4,23 m); 17 e 37 (4,15 m). **Dia 15** — A's 5 e 52 (4,09 m); 18 e 16 (4,03 m).

BAIXA-MAR — Dia 13 — A's 10 e 22 (0,55 m); 22 e 40 (0,60 m). **Dia 14** — A's 10 e 57 (0,62 m); 23 e 20 (0,67 m). **Dia 15** — A's 11 e 42 (0,78 m).

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS, NO CONTINENTE, ATÉ 25 DO CORRENTE — Bom tempo, com céu geralmente pouco nublado e vento fraco de Norte, por vezes com rajadas durante a tarde no litoral oeste. Temperatura do ar próxima da normal nos primeiros dias do período, com subida posterior.

Caravanas «FLECHA»

MARCAMPO

APRESENTA NO SEU NOVO STAND

Avenida Almirante Gago Coutinho, 102-B

Telefone 72 67 76 — LISBOA

OS MODELOS 1964

ACABA DE SAIR

A CONTABILIDADE EM FACE DA LEI FISCAL

II VOLUME

PELO PROF. MARTIM NOEL MONTEIRO

CONTÉM:

contas a usar; modelos de balanço; contas de resultados e de exploração; formas de centralização; modelo de relatório técnico; exemplos práticos de organização da contabilidade.

À VENDA TAMBÉM A 3.ª EDIÇÃO DO VOL. I SOBRE A CONTABILIDADE E A REFORMA TRIBUTÁRIA

Colecção «Economia & Finanças»

PORTUGÁLIA EDITORA

Av. da Liberdade, 13-3.º-D. — LISBOA-2

Américo defende carregado por Figueiredo e Mascarenhas no decorrer do jogo de ontem em Alvalade

SALDOS em Alvalade...

por FERNANDO SOROMENHO

Rotina...

Se não fora o sol, a inundar de benfazejo calor esta Primavera de capitosas sugestões turísticas, o acontecimento de ontem, á tarde, em Alvalade, seria no seu matiz plástico e no conteudo futebolístico uma cópia a papel químico do que, oito dias antes, se desenrolou na Luz entre o Benfica e a C.U.F. Um zero á esquerda...

Só lhe faltou a temperatura ambiente para se usar de novo o adjectivo então adoptado: escalafriante.

Sem estímulos especiais, acicatados pela necessidade de arrecadar pontos, os dois contendores limitaram-se, na prática, a mera tarefa de rotina, muito embora, na circunstancia, fosse de aguardar certa aplicação geral, tendo em vista, para além da obrigatoriedade de se prestigiar uma função de profissionalismo, no Sporting, a confirmação do êxito de Lyon perante o seu publico (que também é credor de exibições de qualidade) e, no Porto, o objectivo de concluir o ciclo dos jogos disputados em Lisboa sem o registo de derrota.

O malogro dos «leões» não teve reflexo nos portuenses, dado que o empate já serviu para deixar incólume a pretensão, a revestir-se de interessante tradicionalismo, e, concomitantemente, contribuiu para o robustecimento do 2.º lugar.

Se houvesse julgamento no tribunal, os visitantes teriam a pena suspensa enquanto os visitados não fugiriam á sentença que os privaria da liberdade por algum tempo.

O simbolismo da primeira punição realça, como é óbvio, o rigor da segunda, nem que se considerem atenuantes, cuja busca, concorda-se, não é difícil de ser positiva.

A propósito, será talvez oportuno, ante o novo colapso «leonino» no plano nacional (Pitigrilli, como adepto do futebol, elegeria o Sporting como o campeão dos seus paradoxos...), relembrar que desde o memorável jogo contra o Manchester United (o dos 5-0 de ressonancia imortal), o Sporting efectuou cinco encontros em que averbou uma vitória (Académica, 1-0), dois empates (Lyon e F. C. Porto, ambos por 0-0) e duas derrotas (Barreirense, 1-0, e Benfica, 5-0).

Um golo, apenas, e ainda por cima com cheiro a irregular (o obtido contra os estudantes, segundo referiu a crítica de então do nosso prezado camarada Dinis Machado), mostra, com suficiente nitidez, a espantosa inoperancia dos avançados de Alvalade depois do medonho bombardeio que pulverizou os manchesterianos.

Essa inoperancia, melhor dizendo,

(Continua na página central)

Muito discutido o triunfo minhoto

O jogo da Amorosa, além do interesse que o encontro entre equipas de categoria semelhante desperta nos adeptos do futebol, tinha ainda a valorizá-lo a luta pelo quarto posto da tabela, ao alcance de ambos os contendores.

As primeiras jogadas denunciaram a boa disposição dos «onzes» e deram a esperança de que se assistiria a uma partida bem jogada e emotiva.

Nem o facto de os lisboetas se terem colocado em vencedores, aos dois minutos e meio, com um golo de Garcia, que com toda a oportunidade explorou um falhanço de Roldão, seguido de outro, mais espectacular de Daniel, fez arrefecer o entusiasmo.

O Guimarães reagiu bem ao golpe de infortunio e, forçando o ataque, visitou, muitas vezes, a baliza de José Pereira, que teve de executar um bom punhado de defesas, de boa categoria, para que as redes à sua guarda não fossem tocadas.

Mas os «azuis» também não não deixavam de atacar, o que provo-

(Continua na página central)

Coisas da bola...

● **Consumado...**

Não há treinos da selecção nacional de futebol. Os que se realizarem, em jeito de lufa-lufa, serão nas vésperas da partida para Zurique, num periodo de uns cinco dias.

O «responsável» — nunca a palavra terá tão inteiro cabimento — julga desnecessários os treinos de observação e de afinação. E' um critério que, no entanto, se estima que ninguém, nas selecções das outras modalidades, imite. O problema das representações nacionais deve estar sujeito, apenas, a critérios que visem, unica e simplesmente, à concretização de uma preparação metódica, regular e consciente. As originalidades já passaram de moda no futebol português, embora uma ou outra excepção teime em contrariar o tom geral

Entretanto, postos à margem os treinos — pobres enjeitados... —, o «responsável» tem desenvolvido porfiados esforços em viagens constantes e em reuniões com os seus colaboradores.

Oxalá, essas rodas-vivas e conciliábulos— a inédita figuração da bola cá do sítio .. — acabem por ser favoráveis ao nosso futebol, agora acoitado por des-

Continua na 19.ª página

Fase da luta entre a defesa do Leixões e o ataque do Benfica

O CAMPEÃO NACIONAL AGIU SEM PREOCUPAÇÕES

A primeira saída do Benfica, depois do título de campeão assegurado, deu lugar a uma exibição de rotina, que não teve nem o brilho, nem o sumo, que a margem de quatro golos poderia fazer acreditar.

Não é o caso de se dizer que os «encarnados» jogaram mal, ou mesmo que não cuidaram de jogar. Nem uma, nem outra coisa seriam correspondentes á verdade. A equipa da Luz situou-se no plano de quem cumpre uma tarefa, que lhe está destinada, mas não se esforça por dar-lhe lustro. Puramente o necessário, o preciso, tanto mais que o resultado nunca se apresentou adverso e, por isso mesmo, não havia motivo imediato para aplicação extraordinária, ainda que esta fosse apenas na defesa dos pergaminhos.

Neste estado de espírito, os campeões foram acompanhando o decorrer do jogo, acelerando apenas

(Continua na 19.ª página)

O n.º 1 do Seixal convenceu...

No Estádio do Bonfim, assistiu-se a um encontro de grande expectativa, pois o «onze» do Seixal, além da

(Continua na página central)

Vítor Manuel antecipa-se a Carlos Manuel

Torriense, Peniche, Sp. Covilhã e Sp. Braga, quatro candidatos às vagas deixadas pelo Barreirense e Olhanense

A GRANDE DÚVIDA A ESCLARECER NO DOMINGO

Diario de Lisbôa
DESPORTOS

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

O querer do Braga e a pouca sorte do Beira-Mar

O grande jogo de Aveiro terminou com uma igualdade que as circunstâncias tornaram aceitável! Mas podia ser diferente.

Os aveirenses perderam-se quando já na segunda parte sofreram dois golpes de adversidade consecutivos: o desperdício de uma grande penalidade e a expulsão de Diego.

O Braga, que vinha fazendo uma partida cheia de vivacidade e firmeza, ficou em superioridade numérica e moral, quanto lhe convinha para sustentar a igualdade estabelecida antes do intervalo e que representava, para os minhotos, o resultdo preciso.

Não foi fácil para o Covilhã

Impossibilitada de tropeçar, para manter as suas aspirações para a última jornada, a equipa covilhanense acusou a responsabilidade perante o assalto que lhe moveu o Vianense, em cartada decisiva e infrutífera para salvar-se.

Os serranos nunca lograram abertamente impor-se e menos ainda tranquilizar-se, dando os minhotos emoção a toda a partida pela maneira decidida como se empregaram.

A melhor estruturação dos locais acabou por valer-lhes o triunfo, mas tangencial e difícil.

O Salgueiros fez o resultado na primeira parte

Mais prático e insistente na ofensiva, o Salgueiros superiorizou-se inicialmente ao Famalicão, atingindo o intervalo com o resultado de 3-0 já feito.

O seguimento mostrou os famalicenses mais activos, mas sem que o seu ataque actuasse com a desenvoltura necessária para modificar o desfecho da partida.

Luta cerrada entre Sanjoanense e Oliveirense

Foi um despique aceso o que se travou entre sanjoanenses e oliveirenses, não permitindo o ardor da luta que houvesse apuro técnico.

O interesse da partida manteve-se até final, com ambas as equipas empenhadas em não perder e os ataques de um e outro lado buscando oportunidades de vitória.

A Sanjoanense, favorecida pelo ante, esteve mais próxima objectivo, nos derradeiros minutos, mas a defesa visitante, organizada e segura, justificou a igualdade.

O Leça firmou-se bem em Viseu

Os leceiros souberam vencer bem no Estádio de Fontelo, em Viseu.

Organizados sòlidamente na defesa, os visitantes neutralizaram todos os movimentos dos dianteiros locais e nem mesmo oscilaram quando a saída do seu extremo, Pinhal, os deixou reduzidos a 10 unidades.

Os dois golos obtidos pelo Leça, em contra-ataques bem lançados e melhor finalizados, tornaram-se assim intocáveis para o Lusitano, incapaz de evitar a derrota.

O ataque do Espinho foi precipitado

Os dianteiros do Espinho tiveram actuação precipitada perante a defesa do Feirense, não tirando partido do domínio exercido.

O nervosismo não só prejudicou os locais, tirando-lhes a possibilidade para um melhor resultado, como afectou o próprio jogo, dando-lhe por vezes aspecto desagradável.

O empate final não deixou, no entanto, de premiar o esforço do Feirense, que teve lances muito perigosos.

Preciosa e justa vitória do Boavista

Em posição de certo perigo na cauda da tabela, o Boavista actuou na Marinha Grande com o mérito preciso para salvar-se.

Batendo-se briosamente, com espírito de entreajuda e sentido de equipa, os «axadrezados» superiorizaram-se aos marinhenses, que realizaram exibição descolorida e sem garra, terminando bem batidos.

maior experiência dos «velhos» levou a melhor.

Pelo que fica dito, fàcilmente se deduz que o Atlético se entregou à luta com a preocupação dominante de fazer golos, sem olhar aos meios.

Em contrapartida, o Peniche foi buscar os golos à origem, à verdadeira gestação — princípio e fim — com passagem pelas várias fases que tão bem caracterizam o desenvolvimento dos lances.

Em suma, não há dúvida que o Peniche arrancou uma boa vitória na Tapadinha.

No «onze» de Alcântara, Gomes, Galhofo e Santos, os melhores. No Peniche, Balacó foi a figura predominante.

A arbitragem de João Calado, de Santarém, sem grandes motivos para reparos.

PEDRO CARVALHO

Empate aceitável na Cova da Piedade

O campo «Silva Nunes» serviu de cenário a uma partida medíocre, em que as equipas intervenientes precisavam de ganhar a todo o custo.

Os donos do terreno, apoiados por um público ruidoso, começaram a todo o gás, e dominaram intensamente durante o primeiro tempo, obrigando os forasteiros a um trabalho aturado, realçando a boa exibição de Santos nas balizas, que, a par do acerto defensivo dos seus companheiros, obstou que o magro resultado verificado ao intervalo (1-0), não se avolumasse.

Reatada a partida para a parte complementar, verificou-se que os rapazes do Algarve estavam dispostos a tentar a sua sorte, e fazendo alarde de um jogo «miudinho» mas eficaz, conseguiram estabelecer a igualdade logo nos primeiros minutos, apanhando a partir desse momento o comando do jogo.

Na parte final do desafio, assistiu-se a denodado esforço, por parte das duas turmas para tentarem modificar o resultado, verificando-se, no entanto, a repartição de pontos, o que aliás está de harmonia com o desenrolar do jogo.

No Cova da Piedade, onde estranhámos a ausência de Bambo, salientaram-se Castro, Sim-Sim, Torres e Rui Silva. No Lusitano, toda a defesa (com realce para Santos), Jaruga e Araujo, esteve em evidência.

O trabalho do árbitro, Joaquim Campos, de Lisboa, não foi perfeito, embora procurasse ser imparcial. Mas não podemos deixar de assinalar a falta de Pierino, do Cova da Piedade — agressão intencional sobre o guarda-redes do Lusitano — ocorrida aos 24 minutos do segundo tempo, falta que ao juiz da partida mereceu, apenas, uma simples repreensão.

MÁRIO REIS

Boa primeira parte do Luso

O encontro no campo da «Quinta Pequena», valeu pela exibição aceitável que o Luso produziu na primeira parte e, um tanto, pela reacção que os bejenses ofereceram a partir do recomeço, talvez porque os locais, apenas, tinham conseguido um golo, dando ensejo aos visitantes de pensarem na recuperação. Mas, apesar de uma e outra circunstância, não se passou daquele golo solitário, o suficiente, porém, para premiar a melhor equipa no terreno.

Cedo se pôde verificar que os elementos do Luso eram mais esclarecidos e dominadores, sem que, no entanto, se devesse subestimar os préstimos dos alentejanos, uns e outros preocupados em praticar futebol ligado, sempre com a bola rente ao solo e em toques de bom sentido técnico, no que o Luso se distinguiu.

Os locais tiveram mesmo períodos de entendimento notável nas trocas de bola, rapidez e desmarcação, confundindo o adversário, que no segundo tempo foi, por vezes, impulsivo e veio a ter um jogador — Madeira II — expulso a 5 minutos do final por haver tomado a censurável atitude de atirar um punhado de terra para os olhos do guardião lusófilo. Guimarães. Uma «mancha» desnecessária e feia num grupo que se havia portado correctamente.

Os melhores foram, no Luso, Guimarães, com duas defesas de boa categoria, Torrão, Bambo, Faia e Núncio, e no Desportivo de Beja, Isidoro, Joab e Osvaldinho.

A arbitragem de Mendonça Rocha, não foi inteiramente feliz, devendo, no entanto, reconhecer-se imparcialidade.

JOÃO DIAS

«Despedida» fraca dos farenses

O Farense despediu-se do seu público com uma exibição fraca, tendo, para isso, influenciado muito a tarde infeliz do seu sector médio, especialmente Valdemar.

Os «leões» de Santarém não mostraram ser adversários capazes de discutir o resultado, pois os seus avançados não conseguiram bater a bem escalonada defesa local.

Os golos surgiram de lances fortuitos. No entanto, os algarvios mereceram vencer.

No Farense, Pinto, Reina, Dias, Marco e José Bento salientaram-se.

Nos santarenos, Torgal, Isidro e Carlitos foram os melhores.

Boa arbitragem.

PEDRO MARTINS

Vitória natural do Montijo

Ontem o Montijo recebeu o Alhandra — e venceu por 2-0, uma vitória natural, pois exerceu o domínio suficiente para a merecer.

Diga-se que ambas as equipas se apresentaram desfalcadas de vários titulares, mas a do Montijo revelou mais homogeneidade e objectividade nos lances de ataque, nos quais muito se distinguiram os dianteiros Pataca e Celestino.

Os alhandrenses limitaram-se a oferecer réplica animosa, batendo-se com energia sobretudo na defesa.

A. R.

Jogo correcto, mas sem chama, em Portimão

E' verdade que no jogo Portimonense-Oriental se desenharam alguns esquemas bem urdidos, especialmente pelos algarvios, que poderiam ter alcançado triunfo mais amplo. Mas, talvez porque ambos os contendores já têm as suas posições definidas no campeonato, não se viu aquele apego à luta, tradicional entre os dois clubes.

A vitória dos barlaventinos foi justa, mas magra de expressão numérica, considerando as oportunidades de que desfrutaram.

A arbitragem cumpriu.

MARTINHO MERGULHÃO

ZONA SUL

Justa vitória da equipa mais calma e melhor estruturada

Após um jogo de nervos, o Torriense viu fortalecidas as suas possibilidades de subida à I Divisão. A difícil vitória obtida no campo do Sacavenense, que jogou acima do seu normal, veio demonstrar a justiça da posição actual da equipa estremenha.

Os seus jogadores, mentalizados, como estão, tanto por mor da sua posição de guias da classificação como por uma questão de bairrismo, pois são todos produto da «canteira» local, jogaram com coração, decisão e entusiasmo.

Sobrelevaram, assim, os seus adversários que, ontem, produziram exibição valiosa, mas prejudicada pelo nervosismo de todos os seus jogadores.

O Torriense e o Sacavenense fizeram um jogo muito equilibrado, mas os ataques dos homens de Torres Vedras levaram sempre o cunho de perigo, que o bom toque de bola e a clarividência de Narciso, Rodrigues e Serafim lhes imprimiram.

Num dos vários ataques dos visitantes, Rodrigues levou a bola até à grande área sacavenense e, já perto da baliza, passou-a para Serafim, que não teve dificuldade em a atirar para o fundo da rede. Os locais reclamaram «fora de jogo» mas injustificadamente, pois Jorge estava ao pé da baliza e, portanto, mais perto desta que Serafim, colocado na meia-direita.

O atraso de um golo desnorteou os locais, que se lançaram ao ataque, desordenadamente. E' claro que a calma e lucida defesa torriense não teve a melhor dificuldade em os deter e chegou ao fim do encontro com o resultado que melhor serviu os desejos de subida de divisão.

José da Costa, Carlos António, Serafim e Rodrigues foram os esteios desta vitória do Torriense. No Sacavenense Mota, Inácio, Suarez e Muralha foram os que mais lutaram pela alteração do resultado.

Muito boa a arbitragem de Aníbal de Oliveira, num jogo difícil pelo nervosismo dos jogadores. Soube impor-se e dominou-os de princípio a fim.

PATRÍCIO ÁLVARES

Peniche—«o saber não ocupa lugar»...

Se atentarmos que a equipa do Atlético foi, na sua quase totalidade, a que mais afincadamente procurou o golo, aquele «onze» que mais vezes teve a baliza do adversário à inteira disposição, não resta dúvida que a vitória do Peniche tem o seu quê de surpreendente. No entanto, se observarmos, melhor, a acção da turma de Peniche, verifica-se, que a derrota dos alcantarenses se situou no plano da normalidade.

Com efeito, e enquanto os lisboetas se entregavam inteiramente à luta, sem olhar a esforços, os homem do Peniche, souberam, simplesmente, aguardar o momento exacto para vibrarem o golpe, isto é, sem pressas, em jeito de «quem espera sempre alcança»...

Na verdade, a toada da turma de Peniche nunca se processou na velocidade. Antes pelo contrário, toda ela se integrou num plano de manobra repousante, mas inteiramente racional, o que, como é evidente, provocou nítido desgaste físico ao adversário.

Mentalizados para um jogo de transcendente importância, dir-se-ia, que os penichenses, encararam a partida da Tapadinha como simples jogo de «rotina», psicologia que havia de prevalecer até final do encontro, com larga vantagem para o «subleader» da Zona Sul e finalizada com uma vitória sobejamente merecida.

Evidentemente, que o autodomínio patenteado pelo Peniche podia, e muito bem, ter sido abalado na sua verdadeira integridade e, como já frisámos, ao Atlético não faltaram oportunidades para tanto, mormente, na primeira fase da partida, em que a exuberante juventude alcantarense atingiu o seu ponto máximo, o que equivale a dizer que a

Impetuosa entrada do avançado-centro do Atlético

De jornada a jornada

ZONA NORTE

Resultados

Sp. Covilhã-Vianense	4-3 (3-0)
Beira-Mar-Sp. Braga	2-2 (0-1)
Salgueiros-Famalicão	3-0 (1-1)
Sp. Espinho-Feirense	1-1 (0-4)
Sanjoanense-Oliveirense ..	1-1 (0-3)
Lusitano V. M.-Leça	0-2 (0-5)
Marinhense-Boavista	2-3 (1-3)

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
COVILHÃ ...	25	18	3	4	30-11	39
Braga	25	18	2	5	62-30	38
Beira-Mar	25	15	6	4	50-25	36
Salgueiros	25	12	4	9	42-31	28
Feirense	25	11	4	10	50-39	26
Oliveirense	25	8	7	10	31-37	23
Leça	25	9	5	11	37-33	23
Marinhense ...	25	8	6	11	44-38	22
Famalicão	25	9	4	12	34-47	22
Boavista	25	7	8	10	43-60	22
Sanjoanense ...	25	8	5	12	41-49	21
Espinho	25	7	7	11	28-47	21
Vianense	25	8	4	13	35-57	20
Vildemoinhos .	25	4	3	18	24-61	11

Factos salientes

A réplica esforçada do Vianense, colocando os covilhanenses em apuros. O empate em Aveiro a reflectir luta muito ardorosa. A actuação das equipas da A. F. Porto (Salgueiros, Leça e Boavista) todas vencedoras, duas delas no campo dos adversários. O retorno do Sporting da Covilhã a guia isolado.

A próxima jornada

O campeonato termina no próximo domingo, com a 26.ª jornada, que comporta os seguintes jogos: Sporting de Braga-Sporting da Covilhã (0-2); Famalicão-Beira-Mar (0-3); Feirense-Salgueiros (1-0); Oliveirense-Sporting de Espinho (1-2); Leça-Sanjoanense (0-2); Boavista-Lusitano de Vildemoinhos (1-1) e Vianense-Marinhense (0-7).

ZONA SUL

Resultados

C. Piedade-Lusit. V. R.	1-1 (1-2)
Atlético-Desp. Peniche ...	1-2 (0-1)
Portimonense-Oriental ...	1-0 (3-0)
Luso-Desp. Beja	1-0 (2-0)
Desp. Montijo-Alhandra .	2-0 (1-3)
Sacavenense-Torriense	0-1 (1-3)
Sp. Farense-«Os Leões» ..	2-0 (1-2)

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P
TORRIENSE	25	16	4	5	62-32	36
Peniche	25	15	6	4	51-25	36
Alhandra	25	14	2	9	50-41	30
Farense	25	11	4	10	42-42	26
Montijo	25	11	4	10	40-26	26
Portimon. ...	25	11	4	10	38-26	26
Luso	25	7	10	8	29-32	24
Oriental	25	9	5	11	26-29	23
C. Piedade ...	25	8	7	10	35-40	23
Atlético	25	8	6	11	43-37	22
«Leões»	25	9	3	13	29-41	21
D. Beja	25	8	5	12	42-58	21
Lus. V. R. ...	25	7	5	13	29-51	19
Sacaven.	25	5	7	13	27-53	17

Factos salientes

As dificuldades experimentadas pelos Torriense e Peniche para arrancarem vitórias. O comportamento das equipas do Algarve, traduzido por duas vitórias e um empate. A fraca actuação das equipas lisboetas, excepção para o Torriense. A colecção de resultados «magros» (o melhor que se registou foi 2-0).

A próxima jornada

O campeonato termina no próximo domingo, com a 26.ª jornada, que comporta os seguintes jogos: Desportivo de Peniche-Cova da Piedade (1-1); Oriental-Atlético (3-3); Desportivo de Beja-Portimonense (0-2); Alhandra-Luso (1-2); Torriense-Desportivo do Montijo (3-0); «Os Leões»-Sacavenense (1-0) e Lusitano de V. R.-Sporting Farense (2-3).

O PORTO DESPORTIVO

Prosseguiram ontem as diversas competições desportivas, organizadas pelas associações portuenses, que tiveram os seguintes resultados:

FUTEBOL — *Juniores* — Prova extraordinária — Valadares-Cruz, 1-1; Ermesinde-Pedrouços, 5-3; Pedras Rubras-Coimbrões, 4-0; Custóias-Infesta, 2-1; Candal-Foz, 0-1; Porto-Grijó, 1-0; Coimbrões-Leixões, 4-0.

BASQUETEBOL — *III Divisão* — Boavista-Leça, 25-40; Académico-Paroquial, 42-41; Coimbrões-Invicta, 24-29.

HÓQUEI EM CAMPO — *I Divisão* — Senhora da Hora-Espinho, 0-0; Ramaldense-Leixões, 3-0; Sport-Vila-Novense, 1-1; Porto-Vigorosa, 0-0. *Reservas* — Sport-Vila-Novense, 0-1; Porto-Vigorosa, 0-0.

HANDEBOL — «*Regionais*» *de sete* — *II Divisão* — Bonfim-Sport, 15-10 e Desp. de Portugal-Académico, 15-9. *III Divisão* — Ass. Invicta-Coimbrões, 9-17; Gaia-Oliveira do Douro, 6-6; Maia-E. F. M. E., 11-6; Póvoa-Ed. Física, 9-10; Leça-Académico de Braga, 12-7.

Serafim finta um adversário

«Leaders» isolados na 3.ª Divisão Nacional

Cumpriram-se ontem os jogos da 4.ª jornada da fase inicial do «Nacional» da 3.ª Divisão. Registaram-se alguns resultados interessantes. Eis o relance habitual:

1.ª Série — Gil Vicente, 5-Chaves, 1; Bragança, 2-Vizela, 5 e Vila Real, 4-Fafe, 0.

O Gil Vicente colocou-se á frente da classificação. Seguem-no, a 1 ponto, o Vila Real, e a 3 o Chaves e o Vizela. Os «gilistas» de Barcelos têm revelado boa forma, traduzida na excelente vitória de ontem, contra os flavienses.

2.ª Série — Tirsense, 1-Lusitânia, 0; Freamunde, 4-Progresso, 1 e Vila-Novense, 1-Penafiel, 0.

O Tirsense, com 8 pontos, está á frente da classificação, seguido do Penafiel e do Vila-Novense, com 5 pontos. Os tirsenses experimentaram, no entanto, dificuldades contra a equipa de Lourosa.

3.ª Série — União Coimbra, 3-Ovarense, 0; Naval, 2-Marialvas, 0; e Lamas, 4-Paços de Brandão, 0.

Dois «leaders», com 6 pontos: Naval (Coimbra) e União de Lamas (Aveiro). A 2 pontos, o Marialvas (Coimbra). A luta entre clubes de Aveiro e de Coimbra promete.

4.ª Série — Guarda, 1-Sporting de Lamego, 2; Santa Cecília, 0-Académico de Viseu, 4; Carregal do Sal, 0-Mortágua, 1.

O Académico está á frente, com 7 pontos, seguido do Carregal do Sal e do Mortágua, com 5.

5.ª Série — Tramagal, 4-Matrena, 1; Torres Novas, 1-Castelo Branco, 4; União de Tomar, 3-Portalegrense, 0.

O Castelo Branco é o «comandante» da classificação, com 7 pontos. Com 1 de desvantagem surgem depois o Tramagal e o União de Tomar.

6.ª Série — Vila-Franquense, 2-Nazarenos, 1; Loures, 8-Palmense, 1 e Caldas S. C., 4-Sintrense, 2.

Esplêndida vitória do Loures. O Caldas é o guia da classificação, com 3 pontos de avanço do Sintrense, seu mais directo competidor.

7.ª Série — Estoril Praia, 0-Almada, 3; Estrela F. C., 0-Amora, 0; e Paio Pires, 2-Costa de Caparica, 2.

Três «leaders», com 5 pontos: Amora, Costa de Caparica e Almada. Boa luta em perspectiva!

8.ª Série — Moura, 2-Sporting Ferreirense, 0; Calipolense, 1-S. L. Faro, 2; e Juventude, 2-Aljustrelense, 1.

Dois guias da classificação, com 7 pontos: Juventude de Évora e S. L. Faro. O Aljustrelense é o 3.º, com 5 pontos.

Coisas da bola...

(Continuação da 17.ª página)

comunais ondas de sábia teoria.

Nós, humildes servidores, continuamos a viver no cepticismo que, neste caso, é filho legítimo da experiência. Da boa e honrada.

● **Importante...**

Não contando com os torneios oficiais europeus, destinados a clubes, os nossos jogadores, os mais qualificados — são eles, afinal, a razão de ser de todas as problemáticas —, vão suportar duas épocas sobrecarregadas de jogos internacionais no plano de selecções.

Em 1963-64:

Suiça-Portugal, em 29 de Abril.

Bélgica-Portugal, em 3 de Maio.

Portugal-Inglaterra, em 17 de Maio.

Brasil-Portugal, em 14 de Junho.

Portugal-Brasil, em 21 de Junho.

Em 1964-65, desenrolar-se-á a fase eliminatória para o «Mundial», observando-se o seguinte calendário (para o efeito, o seleccionador nacional deslocou-se a Florença):

Portugal-Turquia, em 24 de Janeiro.

Turquia-Portugal, em 18 de Abril.

Checoslováquia-Portugal, em 25 de Abril.

Portugal-Roménia, em 13 de Junho.

Portugal-Checoslováquia, em 31 de Outubro.

Roménia-Portugal, em 21 de Novembro.

Onze jogos, portanto, e alguns em datas que, forçosamente, hão-de ser vizinhas de outras que envolvam a selecção militar e os clubes.

Parece-nos, salvo melhor opinião, que convirá, antes que seja tarde, assentar na ideia de que «a selecção nacional deverá sobrepor-se a todas as conveniências».

O prestígio, palavra que se esgrime agora com destreza, não é decididamente exclusivo que não comporte a presença da selecção. Esta merece ser prestigiada porque é susceptível, também, de criar prestígio.

Óbvio...

● **Arranque...**

Está resolvido o problema da sucessão directiva no Belenenses em bases que permitem pensar-se em nova e decisiva arrancada do popular clube de Belém. Regressa à actividade a figura prestigiosa do sr. dr. Vale Guimarães e tanto bastou para que a massa associativa lhe testemunhasse os propósitos de unidade inquebrantável.

De realçar, além de várias adesões incluindo, sobretudo, a do sr. António Champalimaud, a atitude de Acácio Rosa que desistiu das homenagens que lhe estavam projectadas.

Abdicação do individualismo em prol do bem da colectividade.

Excelente contributo.

● **Extemporâneo...**

Ainda se não disputou o jogo da 2.ª mão (Sporting-Lyon) e já apareceram, na Imprensa, anúncios de empresas particulares a dar conta de viagens a Bruxelas, considerando-se como certa, portanto, a presença dos «leões» na final da Taça dos Vencedores das Taças.

O excesso de confiança gera, regra geral, surpresas bastante desagradáveis. E' da lei da vida e é da lei do futebol.

Para já, e nisto é que deve assentar-se, o Sporting para ir à Bélgica precisa de vencer o Lyon. Tudo o mais é extemporâneo. Muitíssimo prejudicial...

A «novidade-Simões» encheu todo o campo

(Continuação da 17.ª página)

para alcançar o primeiro golo, respondendo, assim, á ameaça que o Leixões esboçou, inicialmente, e que, por pouco, não lhe conferiu a honra de inaugurar o marcador.

Foi o caso de Cavém, ainda não havia cinco minutos, ter falhado um corte, deixando o extremo Abraão com o caminho aberto para a baliza. O lance só por precipitação do extremo local não teve consequências, mas deixou á vista a tarde de incerteza do, normalmente tão certo, defesa benfiquista, que, até ao fim da primeira parte, teria ainda outras intervenções comprometedoras, com reflexo no lado esquerdo, onde Jacinto também tardou a acertar. Na retaguarda visitante, só Germano aparecen, desde início, em boa altura e, daí, uma série de dificuldades no labor entusiástico e cheio de sentido dos leixonenses foi amontoando perante a baliza de Costa Pereira, culminada no golo da igualdade, já dentro do quadragésimo quinto minuto.

A impressão deixada pela primeira parte, com o Leixões a sair-se muito bem da toada rápida que pôs em prática, e o Benfica a revelar falta de estímulo, a não mostrar resolução de ir á busca do resultado, foi a de muito poder acontecer, no ultimo período, se o panorama não se modificasse.

Afinal, tudo veio a passar-se de maneira assaz diferente.

Sem ter aumentado o seu ritmo de trabalho, o ataque «encarnado» passou a ser mais directo e prático, trocando a bola de modo a solicitar a infiltração e o remate imediatos. Achado o estilo, tão simples como eficaz, Torres recuperou, para o Benfica a posição de vencedor, logo a dois minutos do recomeço, e o resto veio quase naturalmente, numa repetição de motivos que, nem por isso, deixaram de ser tão meritórios como mortíferos.

O Leixões foi quebrando gradualmente e os lisboetas continuaram na sua toada sem grandes exaltações, mas sentindo, indubitàvelte, os efeitos tonificantes da subida do marcador.

Os golos são como o vinho: acabam, sempre, por embriagar.

Ao fim, não se viu, como se terá visto noutras vezes, a autoridade plena do campeão, mas não deixou de desenhar-se o seu poderio, mesmo na faina de rotina que caracterizou a sua actuação.

A defesa benfiquista, com Costa Pereira sempre bem, assentou melhor na metade final, com a subida dos dois laterais e a decisão de Coluna. Germano sustentou o bom nível, de início; e Neto actuou com suficiência. O ataque sofreu o mal do andamento vagaroso, que imperou, quase sempre, na movimentação benfiquista, e ainda na circunstancia de José Augusto não ter estado feliz no urdimento e transmissão do jogo, entregando, por vezes, a bola aos adversários. Serafim também não alcançou ainda a melhor cotação, perdendo-se as suas iniciativas e salvando-se, apenas, dois ou três remates, que não resultaram. Simões, que alinhou á direita, mas chamou a si todo o campo, foi o que mais brilhou, seguido de Torres, util e positivo, com três golos no activo. Eusébio teve bons momentos, como o do terceiro golo, mas esteve irregular e acabou lesionado.

O Leixões realizou excelente primeira parte, com muita rapidez e perigo igualando o marcador numa altura em que, inteiramente, o merecia. O segundo golo abalou os matosinhenses que nunca mais foram os mesmos. Wagner foi o seu melhor elemento, seguido por Bené, Geraldinho, Ribeiro e Raul. Rosas comprometeu-se nos dois ultimos golos, mas não foi responsável pelo resultado. Tal responsabilidade coube, particularmente, á capacidade pessoal do componentes do ataque «encarnado», para resolverem os problemas, mesmo quando a equipa não se empenha a equacioná-los.

ALBERTO LOBO

A MARCHA DO CAMPEONATO

Para o Benfica (unico vencedor fora) e C. U. F. foram as mais folgadas vitórias do dia. O V. de Setubal desceu de 6.º para 7.º, por permuta com o Desportivo da C. U. F. e o Seixal desceu de 11.º para 12.º, por troca com o Lusitano.

Ficaram ontem disputados 175 jogos, com 93 vitórias de visitados, contra 45 de visitantes e 37 empates. Marcaram-se 28 golos, perfazendo um total de 579 (360 dos que actuaram em casa e 219 dos que jogaram fora).

Sucessivamente marcaram-se: 25, 28, 29, 22, 27, 22, 20, 15, 21, 16, 19, 24, 23, 27, 25, 29, 23, 34, 25, 22, 17, 22, 18, 18 e 28 golos.

●

O campeonato acaba no próximo domingo, com os jogos da 26.ª jornada: Belenenses-Sporting (1-2), Benfica-Varzim (2-0), F. C. Porto-Lusitano (3-0), Seixal-V. Guimarães (2-4), Barreirense-C. U. F. (1-2), Olhanense-V. Setubal (0-4) e Académica-Leixões (1-1).

Já com o vencedor designado — o Benfica — decorreu ontem a 25.ª e antepenultima jornada do campeonato nacional da 1.ª Divisão.

Rememorando os resultados, temos:

Sporting-F. C. Porto	0-0 (1-2)
Leixões-Benfica	1-5 (0-7)
V. Guimarães-Belenenses	2-1 (3-0)
Varzim-Olhanense	5-2 (1-0)
C. U. F.-Académica	6-2 (1-2)
V. Setubal-Seixal	3-0 ((2-2)
Lusitano-Barreirense	1-0 (1-2)

Indicados os resultados (e entre parentesis os dos jogos da primeira volta) diremos que o principal atractivo da jornada residiu no unico jogo a que os lisboetas puderam assistir — o de Alvalade. Não porque do desafio resultasse qualquer alteração nas posições dos dois clubes, mas, sim, porque dum jogo entre dois «grandes» do nosso futebol se tratava.

Depois, a jornada valeu, ainda, pelos despiques a que foram chamados os ultimos, a braços com o problema da sobrevivência na 1.ª Divisão — um problema que ficou solucionado, com a certeza de que ao Barreirense e ao Olhanense já nada servirá para evitar a baixa á II Divisão.

A jornada de ontem, a bem dizer, não provocou surpresas nem alterações de vulto na ordenação das equipas, sendo certo que algumas delas já não poderão deixaxr de manter na classificação final os postos que ora ocupam. É o caso do Benfica (1.º), do F. C. Porto (2.º), do Sporting (3.º), do V. Guimarães (4.º) e do Varzim (10.º); dos outros há que aguardar a derradeira jornada.

As equipas do trio B. S. B. venceram na 12.ª jornada da Taça «José Simões»

O torneio da taça «José Simões» prosseguiu com os encontros da 12.ª jornada — 2.ª da 3.ª fase. Sem qualquer encontro entre os «maiores» do futebol lisboeta, os três encontros suscitaram limitado interesse, fornecendo os seguintes resultados:

Belenenses-Oriental 8-0
Benfica-Atlético 4-0
Sporting-Torriense 5-0

As previsões sairam certas, podendo acrescentar-se que todos os resultados são convincentes, com a curiosa coincidência dos vencidos não terem alcançado, ao menos, o ponto de honra.

O Benfica e o Sporting decidiram a sorte da luta antes do intervalo, alcançado com a marca de 3-0 em ambos os campos («Pina Manique» e «Eng.º Carlos Salema»).

Ao invés o Belenenses tardou a impor a sua superioridade, com um 0-0 ao intervalo. Dos «azuis» pode, portanto, dizer-se que «tardaram, mas arrecadaram», pois aquele facto não impediu que viesse a pertencer-lhes o melhor resultado da jornada.

Belenenses e Sporting averbaram terceiras vitórias (2-1 e 2-1 para o primeiro nas fases anteriores e 10-0 e 3-0 para o segundo). O Benfica decidiu a seu favor a igualdade de uma vitória para cada lado (4-0 e 1-2).

Um apontamento: o belenense Angeja deu-se ao luxo de fazer cinco golos.

*

A classificação da 3.ª fase ficou assim:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Belenenses	2	2	—	—	9-0	6
Sporting	2	2	—	—	7-1	6
Benfica	2	1	—	1	4-1	4
Oriental	2	1	—	1	3-9	4
Atlético	2	—	—	2	2-6	2
Torriense	2	—	—	2	1-7	2

Próxima jornada — Oriental-Atlético, no Estádio José Alvalade; Benfica-Sporting, no Estádio do Restelo; e Torriense-Belenenses, em Pina Manique.

Os primeiros jogos do «Nacional» de principiantes

Disputaram-se ontem os jogos da primeira jornada do campeonato nacional de principiantes. Competição curiosa e a todos os títulos benéfica. Os jogos iniciais já deram algumas indicações preciosas acerca das possibilidades de várias equipas concorrentes.

Por hoje, há a realçar: os 12-0 do Leixões ao Ermesinde e o 1-0 do Vila Real ao Guimarães, na Zona A; e os 7-0 do Sesimbra ao Farense, na Zona Sul, 8.ª Série (os sesimbrenses continuam a cuidar a sério das suas escolas de jogadores e... a colher bons frutos da sua louvável iniciativa).

TÉCNICOS BRASILEIROS

Vicente Feola volta a dirigir a selecção de futebol do Brasil para a Taça das Nações. Vai convocar 30 jogadores e os treinos começam no dia 11 de Maio próximo.

— Danilo Alvim assinou, por dois anos, contrato com o São Cristóvão.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	12	10	2	—	56-11	22	13	10	2	1	39-15	22	25	20	4	1	95-26	44
F. C. Porto	12	10	2	—	30- 8	22	13	5	6	2	20-12	16	25	15	8	2	50-20	38
Sporting	13	9	3	1	30- 8	21	12	4	5	3	17-14	13	25	13	8	4	47-22	34
V. Guimarães	13	10	2	1	37-17	22	12	5	—	7	21-22	10	25	15	2	8	58-39	32
Belenenses	12	6	3	3	22-13	15	13	5	3	5	20-21	13	25	11	6	8	42-34	28
C. U. F.	13	10	2	1	36-15	22	12	1	4	7	9-18	6	25	11	6	8	45-33	28
V. Setubal	13	9	1	3	30-15	19	12	3	3	6	15-25	9	25	12	4	9	45-40	28
Académica	12	8	—	4	25-16	16	13	3	3	7	16-29	9	25	11	3	11	41-45	25
Leixões	13	6	5	2	19-12	17	12	1	4	7	12-30	6	25	7	9	9	31-42	23
Varzim	25	4	6	15	25-62	14	12	3	—	9	10-26	6	25	8	4	13	37-49	20
Lusitano	13	4	3	6	15-22	11	12	1	1	10	7-28	3	25	5	4	16	22-50	14
Seixal	12	2	3	7	13-21	7	13	2	3	8	12-41	7	25	4	6	15	25-62	14
Barreirense	12	2	3	7	12-22	7	13	2	—	11	10-39	4	25	4	3	18	22-61	11
Olhanense	12	2	4	6	8-16	8	13	—	3	10	11-40	3	25	2	7	16	19-56	11

SADIR — Sociedade Anónima de Interesses Reunidos (Texteis)

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

7.º EXERCÍCIO
JANEIRO A DEZEMBRO DE 1963

Exmos. Senhores Accionistas:

Com este sucinto relatório que submetemos à esclarecida apreciação de V. Ex.as, pretendemos apenas demonstrar que da fase construtiva da SADIR, passámos neste exercício findo ao da sua projecção não com vista à obtenção momentânea de fins lucrativos mas especialmente ao de consolidação da obra levada a efeito nos anteriores exercícios.

Assim, procurámos e conseguimos traçar um caminho que nos conduzisse necessàriamente ao objectivo que preconizámos no nosso anterior relatório isto é, ao de uma sólida estruturação interna e ainda, ao da prospecção dos mercados internacionais.

Levada esta prospecção a efeito e conseguidos os resultados que dela esperávamos — obtenção de encomendas em condições vantajosas — verificámos, mau grado nosso, que as unidades industriais consultadas, se não encontram estruturadas para dar cumprimento pelo menos em tempo, às encomendas que a SADIR lhes pretendia confiar, donde resulta que quando as mercadorias são entregues ou as encomendas confirmadas (tarde e a más horas) está já excedido o prazo dos contratos firmados com os importadores estrangeiros, contratos aliás rígidos quer na qualidade quer no tempo.

Tais factos, originando prejuízos incalculáveis não só pela depreciação da mercadoria que por não poder ser embarcada a tempo fica em «stock», mas também pelo trabalho despendido e deste modo perdido com os consequentes reflexos, contribuiram em grande parte para avolumar o resultado negativo do exercício, uma vez que as despesas se processaram para o máximo possível de vendas.

Deste modo, a Administração viu-se forçada a traçar um plano que coloque a SADIR, no futuro, a coberto de percalços daquela natureza e como tal procurou e conseguiu obter o apoio de duas unidades industriais que lhe garantirão o normal e indispensável abastecimento quer de telas quer de tecidos acabados.

É evidente que deste apoio resultarão largos benefícios para a SADIR em prazo relativamente curto se entretanto esta puder colocar em condições financeiras equilibradas.

Por isso a Administração conforme estava previsto e acordado pela Assembleia Geral de 1 de Abril de 1963, resolveu elevar o Capital Social para Esc.: 1.850.000$00 (UM MILHÃO OITOCENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS), e proceder à nova emissão de acções e respectiva comunicação para sua subscrição.

A Administração, utilizando o direito que lhe deu a aprovação do seu relatório referente ao exercício anterior, dispôs das acções compradas, a favor de accionistas que vêm completar o grupo SADIR, elementos estes que, pela sua projecção económica e social em muito prestigiarão a Sociedade.

Assim, propomos:

1.º — Que se considere desde já convocada a Assembleia Geral extraordinária a reunir na SEDE SOCIAL pelas 15 horas do dia 6 de Abril de 1964 para conferir à Administração os necessários poderes para proceder ao referido aumento do Capital Social.
2.º — Que seja apresentado geral agradecimento a todos os accionistas que connosco trabalharam.
3.º — Que este agradecimento se torne extensivo a todo o pessoal que connosco trabalhou.
4.º — Que seja louvado o Conselho Fiscal pela cooperação prestada e pela maneira como defendeu os interesses da SADIR.
5.º — Que sejam aprovadas as contas agora apresentadas referentes ao exercício de 1963.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1964

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
José Ribeiro Reis Ferreira
Fernando Lopes dos Santos

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1963

ACTIVO

DISPONÍVEL		
Depósitos à Ordem	524.107$49	
Caixa	33.410$70	557.518$19
REALIZÁVEL		
Clientes	1.038.841$89	
Dev. e Credores	254.973$20	
Fornecedores	105.971$20	
Valores à Cobrança	955.347$00	
Mercadorias	2.650.568$97	
Consig. de c/ Alheia	754$00	5.006.456$26
IMOBILIZADO		
Primeiro Estabelec.	890.639$07	
Móveis e Utensílios	32.286$00	922.921$07
CONDICIONADO		
Contas Especiais	3.791.635$10	
Contas de Ordem	453.372$10	
Rendas Adiantadas	2.100$00	4.247.111$20
RESULTADOS		
Prejuízo neste exercício		698.272$83
		11.432.279$55

O CHEFE DA CONTABILIDADE
Alexandrino Madeira Quintans Chaves

PASSIVO

CAPITAL		
Capital Social		350.000$00
EXIGÍVEL		
Fornecedores	1.612.556$40	
Devedores e Credores	577.918$60	
Clientes	11.194$95	
Letras a Pagar	8.014.289$90	
Contas Especiais	380.000$00	10.598.959$85
CONDICIONADO		
Contas de Ordem		453.372$10
AMORTIZAÇÕES		
Primeiro Estabelec	26.719$00	
Móveis e Utensílios	3.228$60	29.947$60
		11.432.279$55

OS ADMINISTRADORES
José Ribeiro Reis Ferreira
Fernando Lopes dos Santos

DESENVOLVIMENTO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1963

CUSTOS

DESPESAS GERAIS		
Saldo desta conta conforme balancete respectivo		648.001$29
JUROS E DESCONTOS		
Saldo desta conta		168.232$68
AMORTIZAÇÕES		
Primeiro Estabelecimento	26.719$00	
Móveis e Utensílios	3.228$60	29.947$60
		846.181$57

O CHEFE DA CONTABILIDADE
Alexandrino Madeira Quintans Chaves

PROVEITOS

EXPLORAÇÃO		
Lucro apurado nesta conta		96.212$12
ARMAZÉM		
Lucro apurado em «stock»		34.075$52
CONTAS ESPECIAIS		
Lucro apurado nesta conta		17.621$10
RESULTADO		
Prejuízo verificado no presente exercício		698.272$83
		846.181$57

OS ADMINISTRADORES
José Ribeiro Reis Ferreira
Fernando Lopes dos Santos

RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL

7.º EXERCÍCIO
JANEIRO A DEZEMBRO DE 1963

Conforme prescrevem os Estatutos e a Lei examinámos o relatório e balanço apresentados pelo Conselho de Administração, relativos ao exercício do ano de 1963.

As contas do Balanço apresentadas, encontram-se em ordem, e, assim, associando-nos completamente ao critério da marcha de negócios até aqui seguida, temos o Conselho Fiscal a honra de propor:

1.º — Que sejam aprovadas as contas e o balanço do exercício de 1963.
2.º — Que seja aprovado um voto de justíssimo louvor ao Conselho de Administração pela forma como se desempenhou da sua difícil tarefa no exercício findo.
3.º — Que este voto de louvor seja extensivo aos Snrs. Accionistas que se distinguiram na colaboração prestada ao Conselho de Administração.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1964

O CONSELHO FISCAL
Eurico Brandão de Ataíde Malafaia
Jorge Alberto de Almeida Caratão Marques

SADIR — Sociedade Anónima de Interesses Reunidos (Texteis)

S. A. R. L.

CAPITAL 350.000$00

Sede: Avenida Infante Santo, n.º 68-7.º Dto. — LISBOA

AUMENTO DE CAPITAL

Emissão de 1.500 Acções de 1.000$00 Cada

Nos termos do § 3.º do artigo 5.º dos Estatutos Sociais.

De conformidade com o preceituado no § 1.º do artigo 6.º dos Estatutos, comunica se aos Srs. Accionistas, que se encontra aberta a subscrição para o aumento de Capital acima mencionado.

Lisboa, 10 de Abril de 1964.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

UNIÃO DESPORTIVA VILAFRANQUENSE

— um clube nascido da fusão de quatro

Vila Franca de Xira, típica e pitoresca vila do Ribatejo, situada a 30 quilómetros da capital tem, a par das suas tradições e de história quotidiana que nela se escreve, a sua curiosa vida desportiva.

Eis o que tem sido a sua acção neste campo.

Foi em 12 de Abril de 1957, que quatro colectividades acordaram em fazer vida comum, com a designação mais natural e lógica que devia adaptar-se: União Desportiva Vila-franquense.

As 400 taças dos rivais de outrora — os «operários» e os «águias» — são hoje património do União

A sua existência proveio da ligação Grupo Futebol Operário, Aguia Sport Clube, Hóquei Clube e ainda a Sociedade União Musical, que ao tempo já não possuia conjunto musical.

Daqueles quatro clubes, são os dois primeiros que estão mais ligados á acção desportiva de outrora. Os «operários» formavam o clube dominante, com• réplica entusiástica dos «águias».

Ambos tiveram fases, evidentemente, de altos e baixos, tristezas e alegrias de que se compõe a vida. Ao Operário sorriram os melhores momentos, ao longo dos seus 44 anos de existência, pois se fundara em 6-3-1913, conquistando diversos campeonatos da A. F. Lisboa e da A F. Santarém, num dos quais lhe deu o direito de ingresso entre os maiores. Tem a sua história, talvez a página mais brilhante da sua carreira, o facto de haver cedido, nos primórdios do G. D. da C. U. F. aquele lugar á colectividade «fabril». O caso foi que, nos tempos áureos do futebol de Vila Franca, condignamente representado pelo Operário, este venceu brilhantemente os cufistas por 4-2, mas veio a ceder, apenas por carência de recursos materiais, a posição que hoje ocupa a C. U. F., no panorama do futebol nacional.

Pormenor curioso este, possívelmente já esquecido pela grande maioria dos desportistas, mas que sobressai do seu historial e o recordam os vila-franquenses do tempo da famosa linha de avançados, de que faziam parte o conhecido António Amorim, jogador então muito disputado pela sua habilidade; Eduardo Santos (Pineta), Salvaterra, Zarco Cância e outros.

O Águia espreitava sempre — e trabalhava com denodo no sentido de alcançar o seu mais directo rival, empregando o brio e a tenacidade. Fervorosos adeptos lembram ainda, as actuações dos seus melhores elementos como Alvarinho, Pereira (o Manecas) e Julio Bico. Fundou-se em 3 de Maio de 1924, sendo, portanto, mais jovem. Essa juventude conduzia-o a um justificado desejo de vencer e de se distinguir.

Hoje vivem ambos paredes meias, num só corpo e com um só pensamento: honrar o nome próprio e a terra que lhes foi berço.

Devidamente acondicionados, encontram-se na sede, sita próximo da estação do caminho de ferro, cerca de quatrocentos trofeus que ambos conquistaram, galhardamente, aumentando, assim, um unico património.

E eis que o União procura singrar, disputando presentemente futebol, hóquei em patins, náutica (remo e vela) e pesca desportiva, lutando, lutando sempre sem desfalecimentos, pensando criar, dentro em pouco, aulas de ginástica.

Dificuldades de vária ordem não têm permitido dar ás diversas modalidades a projecção a que tem jus e que em épocas transactas foi notória.

O que há a vencer ainda em Vila Franca: o saudosismo de alguns pelos clubes extintos

O actual elenco dirigente, bem se esforça com o apoio da maioria dos associados, que se contam por cerca de um milhar, em reforçar os quadros dos seus atletas, tendo já assegurado o concurso de elementos vindos de outras paragens, com vista ao «team» de honra de futebol, presentemente a disputar o Campeonato Distrital da 1.ª Divisão da A. F. L., com grandes possibilidades.

*

A despeito de tudo isto, uma sombra persiste sobre o clube: o da saudade que muitos vila-franquenses votam aos seus antigos clubes, recordação que os inibe de se dedicarem á nova colectividade com o maior entusiasmo. Mas terão de aceitar este facto: os velhos clubes já não existem, o que deles perdura é parte integrante do novo clube, realidade viva da vontade geral.

O União, este nome União, não pode albergar no seu seio a rivalidade de antanho, muito menos nos tempos decorrentes. Vila Franca de Xira, com 15 000 habitantes, necessita de compreender que o seu unico clube desportivo precisa de ver aumentado o numero dos associados, de caminhar num progresso infindável, um por todos e todos por um, sem parar, de mãos dadas, o mais desportivamente.

Cremos que este impasse será vencido e que Vila Franca de Xira poderá marcar no desporto nacional o lugar a que tem direito. Rivalidades passadas a nada conduzem — e o caminho a seguir é do esforço geral para o engrandecimento do União.

A equipa de futebol do União Desportiva Vilafranquense. No primeiro plano (de joelhos): Zézito, Nuno, Leitão, Eduardo, Portas e Rui; no 2.º plano (de pé): Martinho (treinador), Saavedra, Salgado, Vieira, Amador, Soares, Lavareda e Vítor

Hóquei em patins e secção náutica

Também na modalidade de hóquei sobre rodas, o União Desportiva ficou fortalecido com a adesão do antigo Hoquei Clube Vila-Franquense, que contava, ao tempo, com praticantes de boa categoria.

Havendo participado há dois anos do Campeonato da I Divisão da Associação de Patinagem do Sul, os vila-franquenses não esquecem as belas jornadas em que tiveram parte activa e, após um interregno, conjugam, agora, todos os seus esforços para ingressar no campeonato da II Divisão.

Os corpos gerentes encetaram negociações para conseguir a colaboração de diversos jogadores, bem conhecidos naquela modalidade e o rinque «Dr. Vidal Baptista», voltará, decerto, a ser o pano de fundo de animados e importantes prélios.

A secção náutica dedica-se ao remo, vela e moto-náutica, tendo conquistado lugares muito honrosos durante a actividade de meia duzia de anos.

Na classe de «moths», em vela, foi campeão regional do Sul e terceiro classificado no «Nacional» de 1960, por intermédio do velejador Mário Avelino Ferreira. Em remo, alcançou dois títulos em 1958 e 1959, respectivamente o de campeão nacional de «Yolle» de 4, seniores, e «Yolle» de 4, principiantes.

Estes salutares desportos desfrutam de gerais simpatias, não sendo de admirar o prosseguimento de triunfos, mercê do trabalho em profundidade e da dedicação.

Os corpos gerentes

ASSEMBLEIA GERAL: Presidente — Francisco Pimenta da Gama Costa Mimoso; vice-presidente — Julio Serra Sabino; 1.º secretário — Horácio Prata Roque; 2.º secretário — José Casimiro Henrique Pereira; 1.º suplente — Joaquim José Saavedra Correia Valente; 2.º suplente — João António Henriques de Matos.

CONSELHO FISCAL: Presidente — Gilberto Faria Teixeira; secretário — António Augusto Porém; relator — António dos Reis Ambrósio; 1.º suplente — Alberto Gaspar; 2.º suplente — Fernando dos Anjos Marques.

DIRECÇÃO: Presidente — Augusto José Silva; vice-presidente — Vítor Manuel Gomes da Silva Lilaia; secretário-geral — Ovídio Luís Vicente Fortes; secretário adjunto — Daniel Pais da Silva; tesoureiro — José Soares Sopa.

VOGAIS: Aguinaldo Gomes Cleto Saraiva; Isidoro Ferreira Tristão; José António Coelho Pinheiro João do Carmo Folgado; Virgílio da Silva Matos; João Vicente da Silva; Luís Morais da Silva Feijão; Emanuel Lopes Jordão.

DELEGADOS ÀS COLECTIVIDADES DE CULTURA E RECREIO: Francisco Augusto Gruela de Matos; Mário Lourenço Pereira da Silva.

O desporto de mãos dadas com a cultura popular

Da Sociedade União Musical Vila-Franquense, uma das colectividades que em 1957 aderiram prontamente á fusão, no intuito do maior engrandecimento daquela vila do Ribatejo, proveio, em grande parte, a biblioteca do União Desportiva, que conta, actualmente, com um numero superior a 1300 volumes, favorecendo o desenvolvimento cultural dos seus associados.

Poucos meses depois de se ter efectuado a fusão, tomava a acção educativa, cultural e expansionista do União, uma actividade rica de iniciativas, com a inauguração dos proveitosos «Salões de Arte Infantil de Vila Franca de Xira», cuja terceira edição se efectuará por ocasião do próximo aniversário do clube, integrada na Semana da Criança, além da exibição de filmes culturais para adultos e de cinema infantil, na sua delegação da Rua do Terreiro, exposições de arte (pintura, filatelia, gravuras, etc.), palestras, sobre temas industriais, literatura e desporto.

Recentemente, efectuou-se também um ciclo de palestras, a cargo de várias individualidades do desporto, que serviu para reforçar a acção cultural da colectividade.

Entretanto, está em movimento uma curiosa campanha: a de angariação, entre cada sócio, de um livro, versando qualquer tema, para enriquecimento da biblioteca.

Uma das ultimas fotografias da equipa de hóquei em patins do União Desportiva Vilafranquense. No 1.º plano: Martinho, Joaquim, Garcia e Tomé. No 2.º plano, de pé: Dóninha, Mendes, Malta e Cunha

Actividades da M. P.

Terminou ontem o campeonato distrital de futebol de Vanguardistas B da Mocidade Portuguesa.

Os ultimos jogos tiveram os seguintes resultados: Colégio Militar-Colégio Manuel Bernardes, 2-0; Casa Pia (secção Maria Pia)-Liceu Gil Vicente, 1-0; Colégio S. João de Brito-Pupilos do Exército, 2-2.

A classificação final ficou assim ordenada: 1.º, Colégio Militar, 6 vitórias (17-1) 18 pontos; 2.º, Colégio Manuel Bernardes, 5 v. 1 d. (11-4), 16 p.; 3.º, Colégio S. João de Brito, 3 v. 1 emp. 2 d. (10-8), 13 p.; 4.º, Pupilos do Exército, 2 v. 2 emp. 2 d. (11-7), 12 p.; 5.º, Liceu Gil Vicente, 1 v. 1 emp. 4 d. (2-5), 9 p.; 6.º, Casa Pia (secção Maria Pia), 1 v. 5 d. (2-13), 8 p.; 7.º, Casa Pia (secção Pina Manique), 1 v. 5 d. (1-16), 8 p.

A equipa do Liceu Passos Manuel triunfa no campeonato distrital de ginástica

Na Casa da Mocidade efectuou-se o campeonato distrital de ginástica. A participação de muitos centros e as exibições dos atletas demonstraram o desenvolvimento e a perfeição da actividade de educação física na Mocidade Portuguesa.

As melhores classificações individuais foram as seguintes:

1.º, João Jesus (Liceu Passos Manuel), 57,5 pontos; 2.º, José Barbosa (Liceu Passos Manuel), 55,8 p.; 3.º, Eusébio Neves (Escola Marquês de Pombal), 55,4 p.; 4.º, Armindo Teixeira (Escola Marquês de Pombal), 51,5 p.; 5.º, Fernando César (Escola Marquês de Pombal), 50,9 p.

Por equipas: 1.º, Liceu Passos Manuel, 163,8 pontos; 2.º, Escola Marquês de Pombal, 154,8 p.; 3.º, Centro Especial de Ginástica, 137 pontos.

Outros campeonatos distritais

Prosseguiram os campeonatos distritais de handebol de sete e de basquetebol, cujos jogos tiveram os seguintes resultados:

HANDEBOL DE SETE — *Vanguardistas A:* Esc. Francisco de Arruda-Colégio Moderno (A), 7-6; Liceu Gil Vicente-Esc. Afonso Domingues, 13-1; Inst. de Caxias-Casa Pia (secção Maria Pia), 6-3.

Cadetes — Colégio Moderno-Esc. Ferreira Borges, 14-5.

BASQUETEBOL — *Vanguardistas A:* Liceu Gil Vicente-Instituto de Caxias, 21-16.

Vanguardistas B — Colégio Militar-Liceu Gil Vicente, 35-23.

O COLÉGIO MILITAR GANHOU O CAMPEONATO DISTRITAL DE FUTEBOL

PUGILISMO no Porto-Rico e em Barcelona

PORTO RICO, 13 — (F. P.) — O porto-riquenho Carlos Ortiz venceu Kenny Lane, por pontos, conservando assim o título mundial dos leves. O combate foi presenciado por mais de 20 000 espectadores que aplaudiram delirantemente o seu ídolo.

★

BARCELONA, 13 — (A. N. I.) — O espanhol dos leves, Boby Ros, venceu, por pontos, o português Vítor Alves, num combate de oito assaltos.

«TORNEIO PRIMAVERA»

Disputaram-se ontem os jogos da 2.ª jornada do «Torneio Primavera», dotado com a taça «Dardo».

Resultados:

Bosch, 1-General Electric, 1; Dardo, 1-Olavo Cruz, 1.

Classificação: 1.º, Olavo Cruz, 5 pontos; 2.º, Dardo, 4 pontos; 3.º, Bosch, 4 pontos; 4.º, G. E., 3 pontos.

No próximo domingo, no campo do Desportivo dos Olivais, a partir das 9 horas, o torneio prossegue com os seguintes jogos: Dardo-General Electric e Bosch-Olavo Cruz.

FEIRA DE ABRIL EM SEVILHA

nos dias 21 a 26 de Abril

Por motivo desta feira a C. P. tem á venda nalgumas estações (entre as quais Elvas, Entroncamento e Lisboa (Santa Apolónia) por via Badajoz, e Beja, Évora, Faro, Lagos, Lisboa (Terreiro do Paço), Setúbal e Vendas Novas por via Vila Real de Santo António), bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para Sevilha.

Período de venda: 16 a 26 de Abril
Validade para regresso: 21 de Abril a 1 de Maio

Os campeões da 2.ª Divisão derrotaram em râguebi os da 1.ª Divisão

Ontem, no Estádio Universitário, tivemos o prazer de voltar a ver a equipa de Agronomia a jogar no seu antigo sistema de «todos em cima da bola». A maneira rápida, dura e decidida como os agrónomos seguiam o oval e por ele lutavam, fez-nos recordar os tempos em que Rasquilho e Barreira da Ponte chutavam a bola alto, a cair sobre os defesas adversários, para o bloco avançado, como uma matilha de galgos, ir atrás dela.

Pois, ontem, a equipa formada por Domingos, Rasquilho, Lince, Figueiredo e Coutinho; Proença e Sá e Melo; Arantes, Milho e Laje; Candeias e Figueira; Magalhães, Gabriel e Vale, ressuscitou o antigo sistema de jogo e venceu, clara e insofismávelmente, a equipa do C. D. U. L., campeã nacional da 1.ª Divisão. Quer isto dizer que os campeões da 2.ª eliminaram da Taça Portugal, os campeões da Primeira.

Os «cdules» apenas conseguiram, na segunda parte, minimisar a derrota que se estruturava no primeiro tempo (terminou com Agronomia a vencer por 8-3).

Coutinho (5), Magalhães e Figueiredo, marcaram os pontos de Agronomia, que, em toda a partida foi superior ao C. D. U. L., em todos os aspectos do jogo.

Na equipa vencedora distinguiram-se Domingos, um defesa imperturbável e de mãos seguras, Lince, um três-quartos com um pontapé excelente, e todo o bloco avançado.

Muito boa a arbitragem do dr. António Carqueijeiro.

«FLAY-HALF»

Jogada na grande área do F. C. Porto e a bola á mercê do guarda-redes Américo que, no entanto, exterioriza a máxima atenção para que ela lhe não escape. Louro (n.º 8) e Figueiredo são o reflexo da ansiedade

SPORTING: CINCO JOGOS e apenas um golo marcado!...

• O F. C. Porto robusteceu a tradição de não perder na capital e esta época averbou terceiro empate contra os clubes lisboetas

(Continuação da 17.ª página)

essa tão definida como alarmante estirilidade, teve ontem outra demonstração eloquente, mesmo que se alegue, e nós não o deixaremos de fazer, a dificuldade que esteve sempre patente na acção defensiva dos nortenhos, organizados para desenvolver «um futebol de guerrilhas» (desta vez não se viu, como noutras, o contra-ataque premeditado e imbuído de intencionalidade ameaçadora), com base na solidez desse mesmo reduto da retaguarda.

A aviação e a artilharia não chegam, afiançam os tratadistas da estratégia militar, para ganhar uma guerra. A infantaria é de todo indispensável para materializar, com a sua presença, a vitória que para o ser, propriamente, não deve circunscrever-se á desoladora imagem da destruição.

Ora a infantaria, transplantando-nos para o jogo da bola, equivale aos avançados. Sem eles não há «ocupação» possível. Os golos...

Exactamente, como se uma orquestra completa não dispusesse de partitura para levar por diante o concerto que o auditório aguarda...

●

Um empate, ainda por cima a zero bolas, adornado de exibições, tipo «saldos de fim de estação», no jeito de um a atacar (mal) e outro a defender (bem), pouca matéria oferece para análise e muito menos para justificar a cronologia habitual dos sucessos, principalmente naquilo que era vulgar dedicar-se, por exemplo, ao guarda-redes Américo, o pólo magnético dos remates dos avançados e dos adjectivos grandiloquentes dos críticos. Desta vez, ele não esteve de serviço...

Com seis e sete unidades postadas na zona das suas 18 jardas, não como estacas mas, sim, como esponjas muito pegajosas, em marcação miudinha e perseverante, o F. C. Porto teve também a seu favor o processo anárquico que caracterizou as ofensivas «leoninas», exemplificando todas elas desacerto geral, toada vagarosa, descrença e ausência de imaginação.

Sem o lance em profundidade e sem, ainda, o aproveitamento da velocidade dos extremos (Figueiredo, Morais e Louro ilustraram, apenas, o emperramento e a complicação, retendo excessivamente a bola), a manobra dos «leões» desenhou-se com exasperante uniformidade. Pelo centro do terreno, em golpes desconexos, aos safanões, e bastante denunciadores quanto a intenções.

Foi fácil, por conseguinte, aos homens das Antas acautelar a defesa da sua baliza. Por isso, não se estranhou o «crescendo» de Almeida em relação a Mascarenhas, tal frágil caule, e o sincronismo, na autoridade, dos companheiros — qualquer deles superiorizando-se aos antagonistas directos.

O contra-ataque (convenhamos na designação) contou, em contrapartida, com precária clarividência, não obstante Carvalho, por duas ou três vezes, ter revelado o estilo felino que tanto impressionou os franceses. Pinto e Hernani (a espaços e tendenciosamente lento, mas hábil no endosso da bola) ainda tentaram ordenar os movimentos, mas os seus pares não ajudaram, devendo reconhecer-se, a propósito, as mazelas que afligiram Romeu (ausente do relvado nos dez ultimos minutos do 1.º tempo) e Jaime, no eixo do ataque, uma sombra do Jaime que tem brilhado na extrema direita. Todavia, a incapacidade física afectou o seu rendimento.

●

Apreciado já o «onze» sportinguista, ressaltam as melhores referências para os sectores atrasados (médios, defesas e guarda-redes) que foram, apesar de viverem na mesma angustia geral ou no «não-te-rales porque o Lyon é o que mais interessa» os mais positivos. Neles, filtrando valores, Carvalho foi seguro e José Carlos exteriorizou o rendimento mais regular. De notar, porém, nele e nos colegas a tendência para o passe lateral, de traço curto, e para o movimento ao retardador.

Na frente, foi visível, para além do que aludimos, a ausência de um ordenador da manobra e, na totalidade, a falta de imaginação nos enlaces — a astucia que as «florestas de defesas» exigem.

Uma citação para salientar a descrença que se apossou de Louro logo que duas ou três jogadas lhe não saíram a preceito.

Em relação ao próximo dia 21, fixemo-nos na ideia de que os «ensaios gerais» não costumam satisfazer ninguém. Na gíria teatral, aceita-se o facto como sintoma de «boa estreia»...

Estará o Lyon pelos ajustes?

●

O F. C. Porto, que acusou dificuldades devido ás lesões de Jaime e Romeu — um «handicap» de respeito —, não pôde dar a noção exacta das suas possibilidades, quedando-se, apenas, na eficiência do sector defensivo onde existem, realmente, unidades de muito apreço pelo menos na coligação de esforços e no companheirismo.

Festa evidenciou apuro de qualidades e Almeida pugnou com discernimento.

Nos dianteiros, Hernani esteve em tom discreto e Pinto foi, como habitualmente e apesar de tudo, o elemento activo, empreendedor e perigoso.

●

O sr. Mário Mendonça arbitrou em nível superior ao do jogo, sem guindar-se, porém, a plano de brilho. Actuação eficiente.

F. S.

As nossas estrelas

★ ★ ★

Bráulio (Barreirense), José Maria, Teixeira e Herculano (Setúbal), Vítor Manuel (Seixal), Flávio (Varzim) e Gancho (Olhanense).

★ ★

Medeiros (C. U. F.), Silvino (Barreirense), Mourinho e Quim (Setúbal), Aniceto e Aurélio (Seixal), José da Costa e Caiçara (Guimarães), Garcia (Belenenses), Pacheco e Rogério (Varzim), Espírito Santo e Nunes (Olhanense), Wagner (Leixões), Costa Pereira, Germano, Simões e Torres (Benfica) e Almeida (F. C. Porto).

★

Ferreira Pinto, Uria, Assis e Vieira Dias (C. U. F.), Campos (Académica), Mitó, Paixão, Teotónio, Indio e José Pedro (Lusitano), Lança e Testas (Barreirense), Carlos Manuel e Graça (Setúbal), Cambalacho e Feijão (Seixal), Rodrigo e Castro (Guimarães), Abdul (Belenenses), Fernando, Salvador e Fonseca (Varzim), Ribeiro, Giraldinho e Raul (Leixões), Eusébio (Benfica), Carvalho, Pedro Gomes, Mendes, Hilário, José Carlos e Alexandre Baptista (Sporting), Américo, Paula, Festa e Pinto (F. C. Porto).

O OLHANENSE vendeu cara a derrota

O Olhanense deslocou-se á Póvoa de Varzim com a determinação de tentar tudo para sobreviver na divisão maior. E assim agiu, proporcionando uma partida emotiva, a que o Varzim, por sua vez, emprestou também o seu costumado ardor combativo, a par com urdidura de jogo de bom mérito.

O vento, que soprou rijo e incomodativo durante toda a partida, tornou mais dura a luta.

Na primeira parte, o Varzim, com o vento pelas costas, pôs, logo de início, em perigo a baliza de Martin. E, aos oito minutos, os algarvios sofreram o primeiro tento, aliás da autoria de Nunes, nas suas próprias redes.

Apesar desse revés, o Olhanense continuou a desentranhar-se em esforço, acudindo a defesa a muitos lances difíceis, que colmatava quando tudo já parecia perdido, ajudada pela linha dianteira, onde Espírito Santo e Gancho se sobressaíam em contra-ataques, que a defesa poveira, por vezes, desfazia com dificuldade.

O domínio territorial pertenceu aos locais e, apesar de eles terem marcado mais duas bolas, ninguém poderia afirmar, dada a forma como o jogo decorreu e a violência do vento, que o vencedor estava encontrado.

A segunda parte confirmou, de certo modo, esta previsão, porque, com o vento de rajada, a seu favor, e dispondo de jogadores de bom nível físico e técnico, os algarvios lançaram-se deliberadamente ao ataque e se não fora a monolítica defesa varzinista, onde Salvador, Sidónio e Ferreira constituíam muralha intransponível, o assédio insistente dos visitantes teria êxito total. E dizemos total porque, depois de sofrer o quarto golo, o Olhanense teve ocasião de fazer dois tentos, de rajada, que se não fora a margem já obtida pelo adversário, teria abalado, profundamente, todo o sistema deste.

Valeu ao Varzim a descontracção que lhe é habitual, que lhe deu a posição já firmada na tabela classificativa.

O resultado de 5-2 é absolutamente justo. Ganhou o melhor e o mais apto técnica e físicamente.

No entanto, o Olhanense mostrou-se conjunto de mérito muito apreciável, de bom jogo de passes e triangulações, não se justificando a posição a que se viu relegado, pois não lhe faltam qualidades para se manter na divisão maior. Os seus jogadores, acrescente-se, houveram-se com uma correcção inexcedível.

Na equipa algarvia não há que assinalar nomes, pois todos os jogadores se mostraram regulares.

No Varzim, há a salientar toda a defesa; Fonseca e Rogério, na linha média; e, na avançada, Flávio, Pacheco e Fernando, pelo entusiasmo, velocidade e discernimento, que puseram no seu trabalho.

Arbitragem regular.

AMÉRICO GRAÇA

Delírio em Év... com a fuga de... dos últimos l...

Arrumada a «discussão» para o primeiro posto da prova, o de interesse especial incidiu sobre os ultimos da tabela, em risco da baixa de Divisão. O jogo de ontem em Évora pertenceu a este numero.

Lusitano de Évora e Barreirense viveram, em 90 minutos, um verdadeiro drama de nervos, de fogosidade e intensionalidade, que na maioria dos lances ofuscaram a confiança no mérito próprio.

Ao expirar o tempo regulamentar, os eborenses ganhavam por 1-0, um prémio para a equipa que melhor batalhou pelo triunfo. Decisão, garra, antecipação e fogosidade foram os atributos principais da turma eborense, que teve um trabalho infatigável e que assim ganhou jus á permanência entre os «grandes».

☆

Nos primeiros momentos da partida pressentiu-se que o «querer» dos eborenses era mais forte, embora cheio de nervos e de confusão. Na ofensiva, os locais eram mais rápidos e consistentes.

Entre os barreirenses havia mais serenidade. E também a predisposição de gizar os lances pelo centro do terreno, o que facilitava a tarefa dos defesas adversários.

Embora as oportunidades goradas aparecessem em maior quantidade na grande área barreirense — Silvino chegou mesmo a defender sobre o risco fatal um remate de Caraça — o primeiro tempo expirou com o resultado em branco, mas até certo ponto justo.

Na repetição, os visitantes deram a nítida sensação de que pretendiam um empate, mas, aos 15 minutos, José Pedro — com um golo que ficará no historial do seu clube — desfez a igualdade e então tudo se transfigurou: os visitantes redaram de intenções e de sisten... táctico e a luta animou extraordinàriamente, crescendo a emoção.

Como notas especiais, neste período, ressaltam uma feliz intervenção de Candeias, que sobre o risco substituiu Bráulio, para defender um remate de índio, e um... espantosa... 5 minutos... passar toda... cluindo Vi... balizas.

Depois, ... O campo... lange de a... sear aos o... dor do Lu... guns dirig...

Individua... não há no... destacando... inspiração...

Nos ver... subiram a... de realçar... e a decisã... Testas sec...

O sr. Sal... extraordin... técnico. R... receu e n... tério.

C...

No final

A VELOCIDA... DESORGAN...

Quem viu, como nós, a Académica no Restelo e em Alvalade, poderá perguntar se aqueles rapazes de equipamento negro que, ontem, estiveram em Santa Bárbara eram os mesmos. A pergunta será muito mais irónica do que ingénua, naturalmente, e é também o dedo na ferida de uma situação perturbante, muitas vezes localizada: a das equipas de futebol que se transfiguram, que sobem ao óptimo e se estatelam no medíocre com a maior das sem-cerimónias. E será daqui, em ultima análise, que nasce o encanto do futebol.

De como a C. U. F. desorganizou todo o sistema defensivo da Académica (e não só a desorganizou como tornou caótica a sua movimentação) pode sintetizar-se numa palavra: velocidade. O peso dessa palavra será muito mais evidente se assinalarmos que o recurso utilizado pela Académica, frente á...

velocidad... tidão exa... to uma e... correr. E... minuto, ... os estud... também ... cidade c... zona de ... mais a ... chegámos ... da Acadé...

O...

(Cont...

cava sit... duas bal...

A certa... isolado, ... o guarda... tempo, ... por cima... tro que ... deira da...

Ambas ... bom e n... parecia ... tunidade... iguais pa... o golo d... do com ...

Quis o... gisse qu... para o ... gado da ... to ao c... área «az... famosos ... como um... de de J...

Almeida e José Carlos disputam a bola

em Évora
uga definitiva
imos lugares

» para o
o de in-
sobre os
o da bai-
de ontem
numero.
rreirense
um ver-
de fogo.
, que na-
caram a
rio.
egulamen-
vam por
quipa que
unfo. De-
e fogos.
principais
teve um
ue assim
cia entre

s da par-
«querer»
forte, em-
de confu-
cais eram
tes.
avia mais
predispo-
pelo cen-
cilitava a
sários.
des gora-
or quanti-
arreirense
o a defen-
m remate
tempo ex-
m branco.
.
ntes deram
ue preten-
os 15 mi-
n um golo
o seu clube
então tudo
cantes ata-
de sistem
extraordi-
emoção.
neste pe-
eliz inter-
e sobre o
para de-
dio, e um

espantosa «perdida» de Garrido, a 5 minutos do final, que depois de passar toda a defesa eborense, incluindo Vital, rematou ao lado das balizas.

Depois, o delírio!

O campo foi invadido pela falange de apoio eborense para passear aos ombros Bertral, o treinador do Lusitano, José Pedro e alguns dirigentes do clube eborense.

☆

Individualmente, nos vencedores, não há nomes a salientar, sòmente destacando do conjunto, pela fraca inspiração, Vaz.

Nos vencidos, Bráulio e Silvino subiram a excelente plano, sendo de realçar a atenção do primeiro e a decisão do segundo. Lança e Testas secundaram-nos com brilho.

O sr. Salvador Garcia dirigiu com extraordinária firmeza no aspecto técnico. Reprimiu tudo que o mereceu e não transigiu no seu critério.

CÉSAR DE CARVALHO

Entre Aurélio e Aniceto, Carlos Manuel prepara-se para rematar

O JOGO DE SETÚBAL

(Continuação da 17.ª página)

necessidade de um resultado favorável, encontrava-se apoiado por numerosos adeptos e amparado pelo êxito, alcançado no Restelo.

Os três golos, sofridos pelo Seixal, não traduzem, fielmente, o desenrolar do encontro, se atendermos às oportunidades dos sadinos e à sua supremacia, com destaque para o sector dianteiro.

Mas, os visitantes, no segundo tempo, também tiveram ocasiões, a tirarem partido do vento que lhes soprava pelas costas.

O primeiro tento dos setubalenses, que surgiu, aos 8 minutos, por intermédio de Quim, deu certa confiança para a exibição que se adivinhava, fazendo também baixar o vigor dos elementos mais enérgicos dos seixalenses.

Esse domínio dos sadinos depressa levou a turma visitante a firmar-se na defesa, sistema que criou grandes embaraços ao seu guarda-redes. Mas, Vítor Manuel, em grande plano, teve ensejo de demonstrar as óptimas qualidades de que dispõe, com «defesas de mestre».

Aproveitando um ou outro contra-ataque, os visitantes poucas vezes conseguiram atirar ao golo, mas fizeram-no sempre com evidente perigo, proporcionando a Mourinho excelentes intervenções.

Os locais, firmando-se em perfeita esquematização, ordenaram o jogo da melhor maneira, com destaque para Herculano e Graça, do que o sector dianteiro tirou grande partido, mormente Teixeira e José Maria.

Na segunda parte, além dos dois tentos marcados por José Maria e Quim, a saída de Vítor Manuel, lesionado em consequência de várias defesas, sendo substituido por Trancas; o abandono de José Maria, do relvado, também por lesão; e a actuação menos correcta de Serra Coelho foram as notas mais salientes.

A equipa do Seixal deixou-se dominar pela excessiva preocupação na defesa, sistema, aliás, em que se evidenciaram Aniceto e Aurélio.

Os setubalenses, mais confiantes de jogo para jogo, parece terem encontrado o *norte*. Toda a turma se mostra mais esclarecida, sendo notória a subida de elementos, como Mateus e Teixeira, que há muito se haviam, ou os tinham, inferiorizado.

A arbitragem foi exemplar... — *J. M.*

No final do jogo com o Barreirense, os jogadores do Lusitano erguem em triunfo o seu treinador

OCIDADE DA C. U. F.
SORGANIZOU À ACADÉMICA

Académi-
valade, po-
ueles ra-
negro que,
nta Bárba-
pergunta
a do que
e é tam-
de uma si-
itas vezes
as de fu-
m, que so-
atelam no
das sem-
i, em ulti-
o encanto

sorganizou
o da Aca-
sorganizou
sua mo-
r-se numa
peso dessa
s evidente
ecurso uti-
frente à

velocidade cufista foi o de uma lentidão exasperante. Assim, enquanto uma equipa corria, a outra via-a correr. Batidos, desde o primeiro minuto, na jogadas de meio-campo, os estudantes desarticularam-se também na defesa, porque a velocidade cufista não abrandava na zona de golo, acentuando cada vez mais a diferença de ritmo. Ainda chegámos a supor que o problema da Académica resumia-se à incapacidade de Rocha para ligar esforços como «armador», mas cedo tivemos a confirmação de um caso de toada geral, quando Rocha foi para o extremo, passados os primeiros minutos, sendo colocado Campos a interior. Terá subido ligeiramente o índice de resistência dos estudantes, mas o galope ofensivo barreirense continuou imper-

(Continua na 27.ª página)

O segundo golo dos vimaranenses
«estragou» o jogo

(Continuação da 17.ª página)

cava situações de aperto junto às duas balizas.

A certa altura, Sá Pinto apareceu isolado, em frente de Roldão, mas o guarda-redes minhoto, saindo a tempo, obrigou aquele a rematar por cima da barra. Depois, foi Castro que fez embater a bola na madeira da baliza de José Pereira.

Ambas as equipas se igualavam no bom e no mau, só o resultado nos parecia injusto, atendendo às oportunidades perdidas, sensìvelmente iguais para ambos os lados e porque o golo do Belenenses foi conseguido com o seu quê de sorte.

Quis o destino que a justiça surgisse quando faltava um minuto para o intervalo. Caiçara, encarregado da marcação de um livre, junto ao canto esquerdo da grande área «azul», arrancou um dos seus famosos disparos e a bola entrou, como uma flecha, ante a passividade de José Pereira. Estava feito o empate, podendo as duas equipas partir para o descanso regulamentar sem razão para lamentações. Tinham jogado, durante quarenta e cinco minutos, não diremos bom futebol mas com agrado, dada a alegria e a velocidade postas na luta.

A história da segunda metade do jogo é bem diferente. O que de agradável se tinha visto foi esquecido, quando havia pouco mais de cinco minutos de jogo. Teodoro rematou, com violência, não conseguindo José Pereira segurar o esférico e, na recarga, Rodrigo obteve o segundo golo da sua equipa. No entanto, os lisboetas, com destaque para o guardá-redes, discutiram, durante minutos, a legalidade do tento, argumentando que o juiz de linha tinha assinalado «fora de jogo» a Teodoro.

Na verdade, não sabemos se bem, ou mal, a falta foi assinalada pelo juiz de linha, no entanto, o árbitro não apitou e Rodrigo fez o golo, recebendo a bola do adversário.

A partir daí, o jogo perdeu toda a beleza. O nervosismo apoderou-se dos jogadores «azuis» e a virilidade leal transformou-se em lances «sucios», com destaque para Garcia, e foi pena que optasse por tal processo em prejuizo da boa exibição, que estava a fazer de parceria com Abdul.

João da Costa foi o melhor elemento dos vimaranenses, especialmente na primeira parte; seguido, de perto, por Caiçara; Rodrigo e Castro também sobressairam.

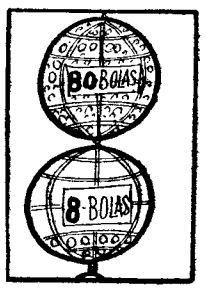
A discussão, provocada pelo golo da vitória, em que Clemente Henriques se mostrou pouco seguro, foi a única nota desagradável no seu trabalho, visto que, no restante, não lhe notámos qualquer deslize.

JOSÉ COELHO ALVES

7 dias em revista

Ilustração de Pargana
Texto de Henrique Parreirão

OITO OU OITENTA



DIA 6 — Dois sorteios na Federação Portuguesa de Futebol. Oitenta bolas brancas a saltitar nas esferas para decidir a sorte das equipas juniores e principiantes nos torneios nacionais. Que belo panorama nos oferece o avultado número de clubes concorrentes às duas competições: oitenta.

Não será isto o índice seguro da valorização e desenvolvimento do futebol português? Cremos bem que sim. Antigamente, não era possível reunir tantas equipas e jogadores em torneios do futebol juvenil. Antigamente... nem oito, agora, são oitenta. É assim o nosso futebol. Um exageradão...

SUPERABUNDÂNCIA

DIA 7 — O seleccionador nacional de futebol, dr. José Maria Antunes, apresenta-se perante um delicado problema. Como o Sporting deve ir à final da «Taça dos Vencedores das Taças», não poderá contar com os jogadores «leoninos» na selecção.

Esta superabundância de campeonatos, torneios, taças e jogos provoca «fenómenos» desta natureza. A quem passaria pela cabeça, há uns anos atrás, formar uma selecção do País sem jogadores do Sporting ou do Benfica? E a verdade é que sendo um verde e outro encarnado a falta de uma dessas cores tira toda a expressão à selecção portuguesa... É quase como ir jogar com a bandeira a meia haste...

VERDE EM VEZ DE CHAMPANHE

DIA 8 — Para o Sporting começou a ser mais fácil enfrentar adversários estrangeiros do que equipas portuguesas. Antes o Manchester ou o Lyon do que o Barreirense ou o Tirsense. E ainda bem que assim é, atendendo à situação do «onze leonino» nas duas competições em que está empenhado: no «Nacional» tem garantido o terceiro lugar, na «Taça das Taças» tem ao seu alcance enchê-la... de vinho...

O empate de Lyon oferece boas perspectivas, pelo que é mais natural encher a «Taça das Taças» com vinho verde do Sporting do que com champanhe dos franceses.

QUE MAIS É PRECISO?

DIA 9 — Foi nomeado inspector dos desportos o dr. Alberto Luís Gomes, nome bem conhecido, principalmente por ter sido um dos melhores jogadores do nosso futebol.

Para o cargo que vai desempenhar na Direcção-Geral dos Desportos impunha-se o seu doutoramento, brilhantemente alcançado em Ciências Histórico-Filosóficas. Mas se isso não bastasse, o dr. Alberto Gomes tinha em seu abono a formatura completa no futebol: foi um verdadeiro doutor a jogar a bola e possui o curso de treinador da F. P. F.

Que mais é preciso para ser inspector dos desportos?

FIM DE CRISE

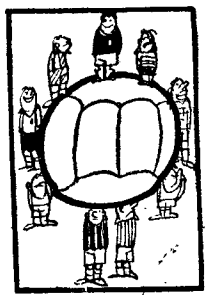
DIA 10 — Num comunicado anuncia-se o fim da crise directiva do Belenenses. Os homens de boa vontade responderam à chamada e o panorama apresenta-se, agora, muito favorável à unidade clubista dos «azuis». Como um dos males que mais afectava o clube era a insuficiência de receitas, criou-se o lugar de presidente da comissão de Finanças. À primeira vista, poderá parecer coisa nova. Mas não. Quase todos os clubes têm um homem desses. O que lhe chamam é outra coisa. Presidente da Direcção, Tesoureiro, Presidente da Assembleia Geral, etc.

MAIS UM, MENOS UM...

DIA 11 — O Conselho Jurisdicional da Federação Portuguesa de Futebol julgou improcedente o protesto apresentado pelo F. C. do Porto quando do seu encontro com o Olhanense. Nunca uma decisão deve ter sido tão bem aceite como esta, pois dela já não pode vir mal ao Mundo.

Quando assim é, até dá gosto ser juiz. O Olhanense continua de posse do ponto que conquistou no desafio com o F. C. do Porto, mas tal vantagem não lhe serve para nada. O F. C. do Porto continua com um ponto perdido em Olhão, mas também de nada lhe servia ter ganho mais um. Para qualquer deles: mais um, menos um...

POR CAUSA DELA...



DIA 12 — Terminou, pràticamente, o «Nacional» da 1.ª Divisão com seis equipas já arrumadas nos seus lugares. O Benfica ganhou o título, como se esperava desde o princípio da época. O Porto ficou em 2.º, como não esperava o Sporting. O Sporting ficou em 3.º, como esperava o Otto Glória. O Guimarães ficou em 4.º lugar, como também não esperava o Belenenses. E o Barreirense e Olhanense ficaram em últimos — o primeiro por causa do poste e o segundo por causa da peste de infelicidade que tanto se fez sentir em Olhão.

Todos ficaram — campeão, 2.º, 3.º, 4.º, ou últimos — por causa dela (a bola)...

PEQUENO MAGAZINE

Chaminé gigantesca contra a poluição do ar

Uma fábrica alemã de produtos químicos, em Leverkusen, vai erguer uma chaminé que terá 200 metros de altura com 25 de diâmetro.

O objectivo é reduzir ao mínimo o efeito da poluição do ar perto do solo.

OS JAPONESES comem muita criação

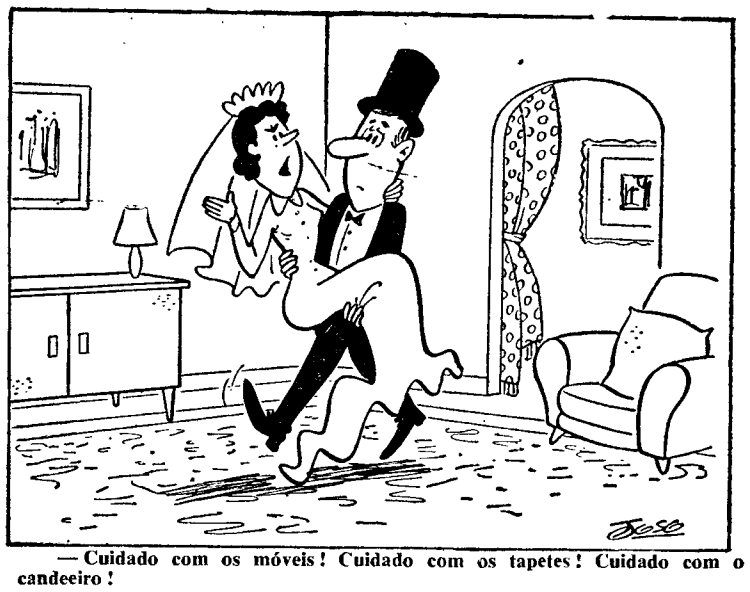
O consumo «per capita» da criação subiu no Japão de 945 gramas em 1952 para 2716 no ano findo.

A criação produzida naquele país atingiu 188,6 milhões de cabeças em 1963, em comparação com 45,4 milhões em 1957.

NOVO MILAGRE de criação de peixes no Mar Morto

A composição das águas do Mar Morto, com uma excessiva densidade de sal, não permite que quaisquer peixes vivam ali além de duas semanas.

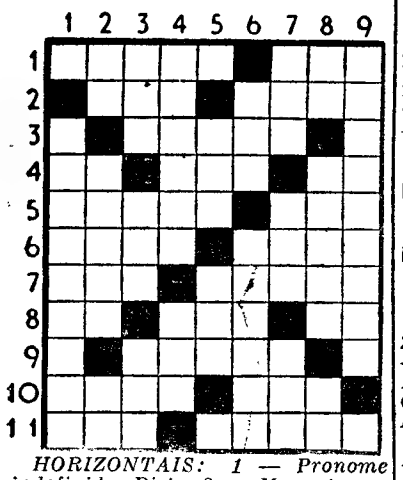
Procura-se conseguir agora novo milagre com a multiplicação de peixes no desolado mar bíblico, onde os serviços científicos especiais de Israel procuram aclimatar salmonetes. Trata-se de uma espécie que se adapta a águas muito salgadas.



— Cuidado com os móveis! Cuidado com os tapetes! Cuidado com o candeeiro!

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 3356
(COM PROVERBIO)



HORIZONTAIS: 1 — Pronome indefinido. Dista. 2 — Magneto natural. Escarneçam. 3 — Árvore leguminosa. 4 — Preposição. Tens. Pronome reflexo. 5 — Dar urros. Ribeira do distrito de Portalegre. 6 — Cinchos. Pedra preciosa de cor vermelha. 7 — Hora do ofício divino. Nome de homem. 8 — Pertences. Heroína francesa que foi queimada viva. Artigo definido. 9 — Levem á sirga. Artigo definido. 10 — Movo os remos. Ergue. 11 — Rezo. Nome de um apóstolo.

VERTICAIS: 1 — Alfandegário. 2 — Interjeição de dor. Enganos. Símbolo químico do érbio. 3 — Íntimo. Rate. Patrão. 4 — Entalhas. Prendo. 5 — Rio da Suíça. Vantagem. 6 — Trocas. Tema. 7 — Olhava. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. Mil e quatrocentos em romano. 8 — Em partes iguais. Resta. Atmosfera. 9 — Arrogante.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

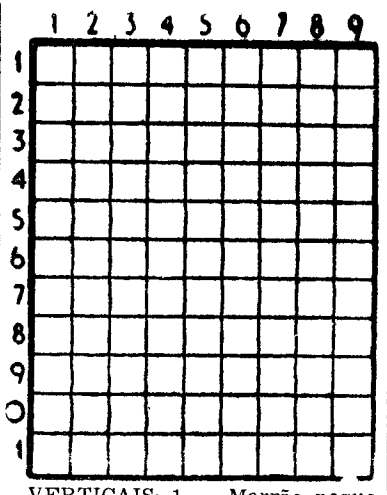
Solução do problema n.º 3355

HORIZONTAIS: 1 — PRIMEIRO. 2 — Aida. Reis. 3 — Loa. Amar. 4 — As. Acatar. 5 — Emanara. 6 — Dia. Ara. 7 — Res. Via. 8 — Op. Cós. Cs. 9 — Ovas. NÓS. 10 — Piar. Mora. 11 — Siameses.

VERTICAIS: 1 — Palas. Ró. 2 — Rios. DEPOIS. 3 — Ida. Eis. Vai. 4 — Má. Ama. Cara. 5 — Aca. VÓS. Irmanara. Me. 7 — Reatara. Nós. 8 — Oirara. Core. 9 — Rã. Assas. (Provérbio: PRIMEIRO NÓS DEPOIS VÓS).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7201



HORIZONTAIS: 1 — Em mais alto grau. Grande actor cómico que foi considerado o continuador de Taborda. 2 — Harmonizavam. 3 — Letra grega. Borrifara. 4 — Curaras. 5 — Povoação do concelho de Condeixa. Suspiros. 6 — Poder soberano. Origem. 7 — Em partes iguais. Artigo indefinido (pl.). Troça. 8 — Vinho de boa cor e encorpado. 9 — Trabalhais ao serão. 10 — Abreviatura de item. Tosta. 11 — Termo. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro.

VERTICAIS: 1 — Marrão pequeno Consentimento. 2 — Para barlavento. Fragmento de lenha miúda. 3 — Segundo. Sadio. Caminhar. 4 — Mulher bíblica. Nome próprio de um dos maiores heróis nacionais. 5 — Pudor. 6 — Grande onda. Aparecia. 7 — Estimaram. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. 8 — Surgir. Nota musical. 9 — Empasteis. Em partes iguais.

Solução do problema n.º 7200

HORIZONTAIS: 1 — Buas. Moab. 2 — Embeber. 3 — Ia. Cegara. 4 — Calamos. 5 — Uga. Ode. 6 — Teime. Sai. 7 — Em. Ada. Sr. 8 — Estere. 9 — Erraram. 10 — Lá. Lapa. 11 — Asilo. Sal.

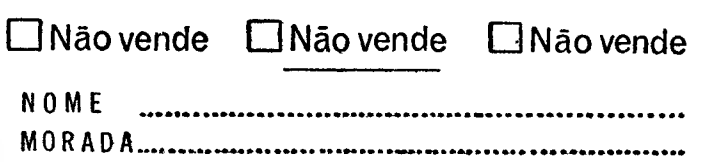
VERTICAIS: 1 — Beirute. Ela. 2 — Uma. Gemeras. 3 — Ab. Cai. Sr. 4 — Seca, Mata. 5 — Belveder. 6 — Mega. Aral. 7 — Oramos. Emas. 8 — Rodas. Pá. 9 — Braseira. Al.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

D. L.
3.ª SESSÃO
17/4/1964
III SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ Vende ☐ Vende ☐ Vende

☐ Não vende ☐ Não vende ☐ Não vende

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada, 95
LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CARIMBOS Rápido e perfeito
ANÍBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

CAMINHOS DE FERRO
Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro:

Até 5 kgs.	.....	4$00
» 10 »	.....	8$00
» 15 »	.....	12$00
» 20 »	.....	16$00
» 30 »	.....	22$00
» 40 »	.....	28$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Lisboa (Santa Apolónia) (telefone 86 41 81), prestam-se todos os esclarecimentos que o Publico desejar sobre o transpórte de pequenos volumes.

EXCURSÃO DA C. P.
MADRID
em colaboração com a E. G. T., com visita ao Escorial e Vale dos Caídos, por ocasião das
FESTAS DE SANTO ISIDRO
de 13 a 18 de Maio
Preço (tudo incluído) 1 450$00
Peça folheto descritivo nas Secções de Informações da C. P.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1. ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º dt.º — Telefones 325487 - 370618.

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 82

CARTAS DE AMOR

CONDENSADO

GEORGETTE PAUL

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

DEPOIS do cruzamento, a «sirène» estridula da ambulância calou-se bruscamente. Mas o veículo branco não abrandou o ritmo vertiginoso da sua marcha. Alguns minutos mais tarde, entrava no pátio da clínica e parava em frente do portão. Um homem, gravemente ferido, foi transportado com infinitos cuidados pelos dois maqueiros. O cirurgião e os seus ajudantes, avisados por um telefonema, sabiam que era preciso fazer face a uma emergência. Num tempo «record» tudo estava pronto na sala de operações.

As enfermeiras, o anestesista, os assistentes estavam todos preparados.

— Pode começar, doutor.

A esta frase, a mesma de sempre, do anestesista, tudo caiu num silêncio total. O professor Nordmann era um operador de renome mundial Uma vez mais ia começar um combate com a morte. Uma vez mais, também, ia tentar ter êxito.

Quando tudo terminou, quando a maca rolante se dirigiu para o ascensor, o relógio do corredor marcava meio-dia. A operação tinha durado mais de uma hora No gabinete do rés-do-chão, Marie Pradier a dactilógrafa, preparava-se para começar a fazer a ficha do homem que momentos antes escapara da morte num trágico acidente na estrada Descobrindo no átrio a silhueta de Paula Larrigue, uma das enfermeiras, ela exclamou:

— Menina Larrigue, não está de serviço esta manhã?

— Não, cheguei agora mesmo.

— Houve uma operação de urgência O ferido foi admitido no seu andar Quarto 24. Quer ver a ficha dele?

Num gesto maquinal Paula segurou a folha que Marie Pradier lhe estendera Mal tinha começado a ler quando uma palidez lhe cobriu o rosto e a sua mão abafou na boca um grito de angustia.

2

3

Estupefacta, a dactilógrafa perguntou-lhe:

— Que se passou? Conhece esse Marc Hertagne?

Paula abandonou a folha sobre a mesa.

— Não... não, não o conheço...

A sua cabeça descaiu. Depois de uma imperceptível hesitação endireitou-se. Não se dirigiu para o elevador. Lentamente, com o corpo hirto, começou a subir as escadas. No corredor, encontrou o anestesista que conversava com outro médico Paula ouviu-lhe:

— Pode ser que se salve. Se assim acontecer o mestre diz que ficará cego para toda a vida

Nenhum musculo da cara de Paula estremeceu Serenamente, prosseguiu no seu caminho e abriu a porta do quarto 24. As cortinas estavam corridas. Uma pequena lâmpada iluminava um pequeno canto do quarto. Marc Hertagne, ainda sob o efeito da anestesia, estava imerso num sono repousante e profundo, rodeado pela penumbra Ligaduras envolviam-lhe a cabeça, cobriam-lhe a fronte e os olhos Encontrava-se completamente imóvel. Só a sua respiração, quase imperceptível, provava que o sangue continuava a circular-lhe pelo corpo. Sem ruído, Paula aproximou-se e sentou-se numa cadeira junto do leito. Olhou para a mão de Marc que repousava sobre o «édredon». Uma mão de longos dedos afu-

4

selados. Paula notou que não havia aliança no seu anelar. Então, como uma religiosa em prece na nave de uma igreja, ela baixou as pálpebras e ficou assim longos instantes.

Decorreram minutos. O relógio do corredor assinalava sete horas. A respiração do homem começou a ficar mais rápida, mais sincopada A sua mão animou-se. Os lábios tremeram-lhe e balbuciou:

— Laura...

Em seguida, o sono abateu-se sobre ele de novo. Quando o professor Nordmann penetrou no quarto 24, Marc Hertagne dormia.

— O pulso?

— Muito irregular, professor...

— Espero que tudo continue sem complicações graves

Dirigiu-se para a porta. Com um gesto de cabeça convidou Paula a segui-lo.

No corredor, o professor disse com uma voz que traduzia inquietação.

— Será preciso esperar uma semana, talvez mais para se poder acreditar no milagre.

— Corre o risco de perder a vista, professor?

— Acabo de dizer «uma semana» enfermeira Larrigue. E com uma lógica completamente feminina faz-me uma pergunta á qual me é impossível responder.

Paula corou. Um rubor subito, violento.

5

Indiferente á emoção que lhe tinha provocado, Nordmann acrescentou:

— A enfermeira do turno da noite chegou. Ela substitui-la-á junto de Marc Hertagne.

Marcou uma pausa breve. Depois os seus olhos procuraram os de Paula.

— Ele falou?

— Pronunciou um nome: Laura...

(Continua)

opal

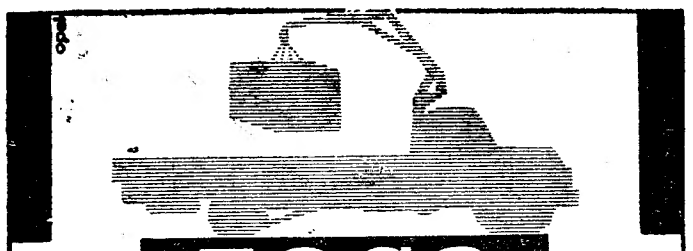
LECTRIC SHAVE WILLIAMS — Duplica a eficiência da máquina eléctrica de barbear: a) - Evapora a transpiração. **b)** - Torna a barba rígida e elimina o «arrastar» da máquina. **c)** - Lubrifica e hidrata a pele.

Barbeie-se duas vezes melhor e com o dobro do conforto com LECTRIC SHAVE.

williams Lectric Shave

loção para antes do barbear

OUTRO EXCELENTE PRODUTO **williams**



FOCO

GRUA HIDRÁULICA TELESCÓPICA
MODELOS DE 750-1500-2500-3000 Kg

PINTO & CRUZ, LIMITADA
R. ALEXANDRE BRAGA, 60/64 – TELEF. 26001 (P.P.C.) – PORTO

ALTIFALANTES KEF
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º andar

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

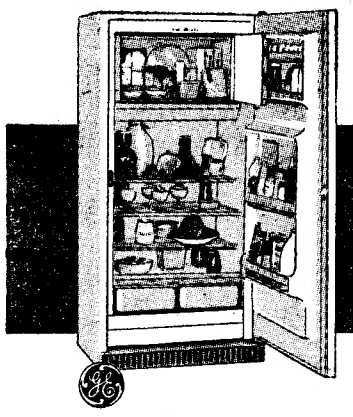
LEILÃO

de remessas transportadas por caminho de ferro

No dia 20 de Abril corrente, e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando à Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 16 do corrente, das 10 às 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.



frigoríficos
GENERAL ELECTRIC

SEM ENTRADA INICIAL
SEM FIADOR
GRANDES FACILIDADES
DE PAGAMENTO

5 anos de garantia

A. OLIVEIRA
Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08/53 83 23

CCN *companhia colonial de navegação*

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«AMBOIM» 17 de Abril	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega até 14 de Abril.
«PÁTRIA» 28 de Abril, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega até 25 de Abril.
«LOBITO» 15 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 12 de Maio.
«LUANDA» 23 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 20 de Maio.
«UÍGE» 30 de Maio, ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 21 a 24 de Maio.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 23 de Abril e 28 de Maio ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs 469621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 Tel. 23342

Sensacional!

120$00 POR MÊS

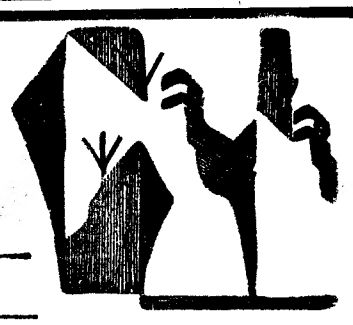
Aproveite esta oportunidade para adquirir o mais moderno televisor da afamada marca inglesa PYE, acabado de chegar ao n/ País, com as mais recentes inovações técnicas.

SENSACIONAL OFERTA DE 650$00
aos primeiros 500 compradores deste modelo.

Consulte-nos sobre esta sensacional
CAMPANHA DE VENDAS

Bardo AVENIDA DA LIBERDADE, 131
CALÇADA DA ESTRELA, 6-8

SOCIEDADE GERAL SG



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE **ÁFRICA**	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES)** N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/4/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/4/64 e para CABO VERDE a 23/4/64. Carga Frigorífica a 24/4/64 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/4/64). **Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala LEIXÕES)** N/M — «ANDULO» a 4/5/64. Carrega em LISBOA de 28/4 a 1/5. Carga Frigorífica a 2/5 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 2/5)
ÁFRICA **NORTE EUROPA**	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BORBA» á carga em LISBOA, só para MATADI, a 15/4. Recebe carga de baldeação para ANGOLA. N/M — «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 20/4/64 a 1/5/64. Em LISBOA, só para MATADI a 6/5/64 Recebe carga de baldeação para ANGOLA.
NORTE EUROPA **ÁFRICA**	**Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO e HAMBURGO** N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 11/4 a 25/4. **Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 2/5 a 15/5.
PORTUGAL **NORTE EUROPA**	**Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «COLARES» a 16/4/64. Carrega em LISBOA a 16/4 **Para: ANVERS e HAVRE** N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 22/4/64. Carrega em LISBOA 21/4/64 NOTA — «A partir do próximo mês de Maio estes navios passam a dispor de contentores para o transporte de vinho a granel».

HAVAS

PRIMAVERA EM PARIS

DOIS MIL ANOS E SEMPRE JOVEM, PARIS ESPERA-O ESTA PRIMAVERA

Desde Paris Combóios rápidos, pontuais, confortáveis, com horários práticos, permitir-lhe-ão alcançar em poucas horas os quatro cantos da França, onde o esperam os autocarros de turismo dos Caminhos de Ferro Franceses.

VIAGE POR COMBOIO...
É MUITO MELHOR !!
E GANHARÁ TEMPO

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

Informações

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 67 - MADRID - TELEFONE 247 20 20
TOURISME FRANÇAIS - 234, RUA ÁUREA, 242 - LISBOA

Um lance do encontro de handebol entre o Oriental e o F. C. Porto

Volta à actividade

HANDEBOL o «Regional» de sete

Pretendia a A. H. L. um subsídio de 30 contos para fazer disputar o campeonato da 1.ª Divisão de handebol de sete no Pavilhão dos Desportos, dando-lhe, assim, cenário condigno.

Sucede, porém, que a F. P. H. apenas pôde dispor de 40 contos embora alterando o seu plano financeiro — para dividir pelas Associações, cabendo á lisboeta 10 mil escudos.

Assim, a Associação da capital resolveu recomeçar o «Regional» ao ar livre, embora encetasse negociações com a C. M. L. para realizar no Pavilhão alguns encontros, até esgotar a verba que lhe foi concedida.

O campeonato volta, assim, aos recintos habituais depois de amanhã, com os seguintes encontros:

Em Campo de Ourique: Madre de Deus-Benfica e Sporting-Técnico.

Em Xabregas (Gualdim Pais): Campo de Ourique-Almada e Belenenses-Monte Pedral.

Destes encontros reveste-se de grande importancia a partida em que se defrontam dois dos principais favoritos: Sporting e Técnico, de vaticínio difícil, característica dos jogos da jornada, já que apenas ao Belenenses se pode pode conceder favoritismo absoluto.

Boavista e Oriental únicos favoritos do nacional de «onze» em juniores

Vencendo os jogos da ultima jornada da primeira volta do «Nacional» de onze, em juniores, Boavista e Oriental são, práticamente, os unicos candidatos ao título, dada a sua apreciável vantagem sobre os restantes competidores.

O Boavista tem de vir á capital defrontar as duas equipas lisboetas e recebe o F. C. Porto no seu campo. O Oriental joga em Marvila, com o Boavista e Sporting e tem de deslocar-se á cidade Invicta, para defrontar o F. C. Porto. Não causará surpresa, portanto, se, no final, se verificar uma igualdade entre ambas, a obrigar a jogo decisivo para o título.

Nos jogos de ontem, a supremacia dos vencedores, não sofreu discussão, apesar da boa réplica do F. C. Porto, perante o Oriental (13-8) e do Sporting, ante o Boavista (11-7).

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BOAVISTA ...	3	3	—	—	30-18	6
Oriental	3	2	—	1	20-19	4
Sporting	3	—	1	2	15-20	1
F. C. Porto ...	3	—	1	2	21-29	1

Próxima jornada: F. C. Porto-Sporting e Oriental-Boavista.

Ascende a milhares de contos a vida deficitária do Benfica

segundo se conclui do relatório de 1963

Numa edição de excelente aspecto gráfico foram publicados o relatório e as contas da gerência de 1963, do Sport Lisboa e Benfica. A abrir, encontra-se uma «mancha» do jornalista francês Eskenazi, inserta no «Dimanche», intitulada «A Grande Força», a qual não é mais do que um significativo elogio á força singular daquele popular clube.

Lê-se, depois, no preâmbulo, que desportivamente, 1963 foi um grande ano na vida do Benfica, quer pelo que se refere ao futebol, quer ás restantes modalidades. E cita-se, então, no plano internacional, que «não se conseguiu revalidar a vitória na Taça dos Clubes Campeões Europeus, não obstante a nossa presença no jogo final e, no torneio seguinte da mesma prova, fomos eliminados prematuramente em consequência, no jogo em Lisboa, de manifesta e flagrante infelicidade e no de Dortmund, da falta de algumas pedras fundamentais para o rendimento normal da equipa».

Como compensação agradável apresenta-se o triunfo obtido no Campeonato Nacional, o primeiro objectivo que deverá ter-se sempre em vista.

*

No plano administrativo, revela o importante documento que se registou «um aumento substancial do passivo, em consequência do concurso de novos jogadores, no prosseguimento de uma política que foi nossa constante preocupação». E mais adiante: «...daí, o podermos afirmar agora, que envergam a camisola do nosso clube os melhores jogadores portugueses...».

No prosseguimento, esclarece-se que o problema da cedência dos terrenos continua por resolver.

O primeiro mapa que aparece é o do movimento de receitas e despesas da comissão central. Esta, através de diversas iniciativas suas, logrou obter um saldo positivo importante — 719 525$50.

Os mapas que se seguem registam o número de 8920 tratamentos, ministrados nos serviços médico-desportivos, à responsabilidade do departamento de futebol — as injecções atingiram o número de 816; e as massagens — 3669.

17 391 baixas de sócios durante o ano

A existência de sócios em 31 de Dezembro de 1963 era de 43 885, enquanto em 31 de Dezembro de 1962 era de 61 276. Portanto, sofreu uma baixa de 17 391. As demissões e eliminações, incluindo as do reajustamento, atingiram 22 570! No total de sócios, inclui-se 8177 correspondentes, 4391, infantis-isentos, 1616 menores e 1483 infantis. Maiores, o número é de 27 021 (menos 12 555, que em 1962). Em 1963, foram admitidos 4974 sócios e readmitidos, 280. Total — 5254.

O total de jogadores de futebol inscritos é de 97 (mais 4 que em 1962). No cômputo geral das actividades, o Benfica tinha 2597 atletas incritos. (861 ginastas; 289 campistas; 118 atiradores ao arco; 102 iniciados desportivos).

Nos 59 anos de actividade, o popular clube conquistou 4015 troféus (260, em 1963).

Situação económico-financeira

O passivo do clube é de 22 313 112$83, e os valores activos disponíveis e realizáveis são de 580 903$14.

As receitas líquidas ascenderam a 22 243 942$29 e as despesas líquidas realizadas atingiram 22 236 378$18.

Temos, portanto, o saldo positivo de gerência igual a 7564$11.

O referido passivo do clube distribuia-se em 31-12-63, do seguinte modo:

Devedores e credores (contas diversas), 11 195 444$45; fornecedores, 1 553 955$30; credores por operações de tesouraria, 29 771$00; credores por cauções prestadas, 31 000$00; credores por empréstimos caucionados, 2 899 833$08; letras a pagar, 6 274 794$00; e encargos a pagar 328 315$00.

Este passivo é exigível: imediatamente, 5 590 939$95; durante o ano corrente, 9 716 627$08; a longo prazo, 6 974 100$00; condicionalmente, 31 445$80.

A receita da quotização atingiu 6 744 482$50.

As receitas das diversas modalidades (menos futebol) atingiram 458 944$60. O pugilismo deu 120 813$50; e o bilhar, 530$00.

Quanto à despesas, o ciclismo custou 1 162 513$30; o atletismo, 480 270$20; o basquetebol, 320 327$50; a ginástica, 260 294$50; a patinagem, 256 872$90; o pugilismo 204 270$20; o voleibol, 137 176$20; o handebol, 136 531$95; o râguebi, 88 068$90; etc. A natação custou apenas 300$00.

As receitas do futebol

As receitas do futebol corresponderam a 54,90 % das receitas totais do clube.

As provas nacionais deram 2 638 437$70; os jogos particulares nacionais, 12 500$00; os jogos oficiais internacionais, 6 728 687$80; e os jogos particulares internacionais, 2 470 986$30. Total — 11 850 611$80.

O futebol rendeu ao clube, em cinco anos, cerca de 45 000 contos.

A quotização atingiu 6 744 482$50 (5 865 499$00, dos sócios maiores).

As despesas gerais elevaram-se a 2 202 550$63.

Os encargos do futebol foram de 12 268 387$65 e a sua receita de 12 212 433$10. O relatório da gerência custou 117 740$00.

Os futebolistas receberam: ordenados, 1 571 435$00; prémios de treinos, 15 390$00; remunerações suplementares, 750 000$00; prémios de renovação de contratos, 320 000$00. O Lar do Jogador, 457 391$10; alojamentos diversos, 119 400$60; e outras despesas, 221 885$70. Transferências, 2 883 226$50. Provas experimentais, 22 473$60.

O 1.º «RALLYE» DA CIDLA

Organizado pela Casa do Pessoal da Cidla realizou-se ontem o 1.º «Rallye» da Cidla, que reuniu o elevado numero de 170 concorrentes.

As classificações apuradas nas diversas categorias foram as seguintes:

Categoria B, Grande Turismo — 1.º, eng.º Nascimento Piedade; 2.º, Rodolfo Tavares; 3.º, José Manuel Romão.

Categoria A — Turismo — 1.º, Joaquim Calça e Pina; 2.º, Fernando Tavares; 3.º, Ernesto Ricon.

2.ª classe — 1.º, Rui de Andrade; 2.º, Henrique Vaz; 3.º, António Mendes Correia.

3.ª classe — 1.º, José Manuel Abreu; 2.º, Eduardo da Cruz; 3.º, Joaquim Monge.

4.ª classe — 1.º, José Cruz Monteiro; 2.º, Manuel Almeida Bastos; 3.º, Rui Ferreira.

5.ª classe — 1.º, António Ribeiro da Fonseca; 2.º, arquitecto Terra da Mota; 3.º, António Levezinho.

6.ª classe — 1.º, Francisco Sousa; 2.º, Carlos Vilar; 3.º, João Ascensão.

Senhoras — 1.ª, Maria Helena; 2.ª, Maria Gizela Bernardo; 3.ª, Maria Antónia Duarte.

A classificação geral ficou assim ordenada:

1.º, eng.º Raul Piedade; 2.º, António Ribeiro da Fonseca; 3.º, Rodolfo Tavares; 4.º, Manuel Romão; 5.º, José Luís Monteiro; 6.º, Manuel de Bastos; 7.º, José Abril; 8.º, dr. Batalha Reis; 9.º, Rui Ferreira; 10.º, Francisco Casal Ribeiro.

Os prémios foram entregues aos concorrentes, á noite, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, no decorrer de um jantar de confraternização de todo o pessoal da Cidla.

C. U. F.-Académica

(Continuação da página central)

turbável, com Vieira Dias e Assis na «armação» e os homens da frente a desmarcaremse com a maior vivacidade.

As situações de golo junto á baliza de Viegas foram, pois, em grande numero — e foi o mesmo Viegas que se encarregou de fazer meia duzia de excelentes defesas, embora tivesse sido batido, por duas vezes, antes do intervalo: um remate de Medeiros e um golo de Leonel na própria baliza. No ultimo minuto da primeira parte, Lourenço fez um golo inesperado e cheio de promessas: promessa de que talvez a Académica pudesse discutir melhor o jogo no segundo tempo. Dentro em pouco veriamos que não, que estava muito longe disso.

Recomeçando a partida com a mesma velocidade, a C. U. F. passou de dois golos para cinco em poucos minutos, demonstrando que a diferença de ritmo teria de produzir os seus resultados práticos mais tarde ou mais cedo. Viegas, agora a sair menos bem da baliza, colaborou na subida do resultado, mas devemos aqui uma palavra a Medeiros, que jogou bem de cabeça parao golo, explorando as falhas. E devemos outra palavra, esta de censura, aos defesas da Académica, que viram cruzar jogo com olímpica serenidade. Não é de espantar que a conta dos golos subisse. É de espantar que tivesse parado.

O ataque dos estudantes, que terá sido o sector menos mau da equipa, ainda fez o 2.º golo, mas á passagem do quarto de hora, o resultado fixava-se em 6-2. Havia motivos para esperar mais golos, talvez muitos, porque o ataque cufista continuava a manobrar a defesa contrária — e também porque o ataque dos estudantes entrou num período de melhor combinação de jogo, com boa movimentação geral, exceptuando Rocha, que esteve alheio, infeliz e um pouco esquecido. Mas não se fizeram mais golos por isto ou por aquilo — e porque os guarda-redes jogaram acertadamente na ultima meia hora.

A C. U. F. esteve muito bem, especialmente se atendermos á circunstancia de que jogou tão depressa. Elementos como Vieira Dias, Mário João, Assis, Medeiros e Ferreira Pinto modelaram todo o jogo, deram-lhe uma feição quase alucinante — e mesmo alucinante quando os rapidissimos pontas (Uria e Madeira) entravam em «dribles» e corridas de fazer esfregar os olhos. Medeiros foi o transformador da energia em luz (4 golos), mas o grupo foi uma máquina devoradora de terreno, ao nível inspirado do que já ali a viramos fazer contra o Sporting.

A Académica fez uma partida sombria, esquecendo questões elementares como a marcação e a antecipação na defesa e uma parede de resistência a meio-campo.

Alguns homens estafaram-se em missões ingratas, que eram as de acorrer onde houvesse perigo e chegando quase sempre tarde, como as circunstancias decidiram: é o caso de Piscas, Rapaz e Campos. Outros pouco mais foram do que figuras decorativas havendo aqui que observar o facto de Rocha ter jogado tão pouco, quase simbolizando a paralisação da equipa nos períodos (largos períodos) em que o adversário exigia a maior rapidez e determinação.

Boa arbitragem de Hermínio Soares, com um toque paternal que caiu bem no jogo: as equipas ajudaram, o que é estupendo.

DENIS MACHADO

O LYON VENCEU O VALENCIENNES

PARIS, 13 — Ontem, para o campeonato de França, registaram-se os seguintes resultados:

Nantes-Stade Français, 3-1; Sedan-Nimes, 3-1; Saint-Etienne-Rouen, 1-0; Rennes-Lens, 0-0; Valenciennes-Lyon, 0-1; Nice-Bordeus, 2-0; Racing de Paris-Engers, 3-4; Estrasburgo-Reims, 1-2.

O Saint-Etienne está á frente da classificação, com 37 pontos em 29 jogos, seguido do Mónaco, 35 em 28; do Lens, 34 em 29 e do Lyon, 32 em 28.

No CARREGADO o «Diário de Lisboa» vende-se na CASA VIOLANTE (HERDS.).

MARCADORES Quatro golos de Medeiros, na jornada de ontem

O cufista Medeiros, com quatro tentos, cotou-se como o melhor marcador da penúltima jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão. Seguiram-se-lhe Torres, do Benfica, com três golos, e Noé (Varzim) e Quim (Setúbal), com dois tentos cada um.

A posição de Eusébio, porém, não sobreu qualquer abalo pelo que deve ter já assegurado o título do melhor marcador do campeonato, cuja classificação está assim ordenada:

Eusébio (Benfica)	**28**
Torres (Benfica)	**21**
Rodrigo (Guimarães) ...	**18**
Figueiredo (Sporting) ...	**17**
Yauca (Benfica)	**15**
Teodoro (Guimarães) ...	**12**
Peres (Belenenses)	**12**
Carlos Manuel (Setúbal)	**12**

OS TENTOS DE CADA EQUIPA

BENFICA (95) — Eusébio (28), Torres (21), Yauca (15), José Augusto (8), Santana (7), Serafim (5), Simões (4), Coluna (3), Neto (2), Pedras e Augusto Silva.

F. C. PORTO (50) — Jaime (11), Nóbrega (10), Valdir (8), Joaquim Jorge (4), Carlos Duarte (4), Azumir (3), Hernani (3), Romeu (2), Carlos Baptinsta, Daniel, Pinto, Curado (Académica) e Roldão (Guimarães), nas próprias redes.

SPORTING (47) — Figueiredo (17), Mascarenhas (9), Morais (6), Osvaldo Silva (5), Bé (3), Lúcio (3), Durval (2), Augusto e José Carlos.

GUIMARAES (58) — Rodrigo (18), Teodoro (12), Peres (8), Mendes (7), Caiçara (6), Paulino (3), Castro (3) e Armando.

BELENENSES (42) — Peres (12), Pelezinho (6), Godinho (6), Adelino (6), Palico (3), Alberto Luís (2), Virgílio (2), Angeja, Abdul, João Carlos, Garcia e Paixão (Lusitano), nas próprias redes.

C. U. F. (45) — Ferreira Pinto (11), Medeiros (9), Vieira Dias (6), Arnaldo (5), Uria (4), Mário João (3), Durand, Madeira, Vasconcelos, Assis, Jeremias e Canário (Barreirense) e Leonel (Académica), nas próprias redes.

SETÚBAL (45) — Carlos Manuel (12), José Maria (11), Quim (10), Teixeira (5), Serafim, Mateus, Herculano, Jaime Graça, Morato, Bento e Filhó (Olhanense), nas próprias redes.

ACADÉMICA (41) — Oliveira Duarte (8), Lourenço (7), Gaio (5), Manuel Duarte (4), Teixeira (4), Rui Rodrigues (4), Almeida (3), Torres (3), Rocha (2) e Teotónio (Lusitano), nas próprias redes.

LEIXÕES (31) — Esteves (8), Soares (5), Wagner (5), Oliveira (4), Ventura (3), Abraão (3), Silva, Veiga e Pereira.

VARZIM (37) — Noé (13), Fernando (11), Pacheco (4), Salvador (3), Jorge (2), Flávio (2), Rogério e Sidónio.

LUSITANO (22) — Coró (6), José Pedro (5), Caraça (3), Indio (3), Serranito (2), Coutinho, Lima e Américo (Académica), nas próprias redes.

SEIXAL (25) — Necas (6), Feijão (6), José Carlos (5), Carvalho (2), Carda, Alfredo, João Pereira, Serra Coelho, Cambalacho e Torres (Académica), nas próprias redes.

BARREIRENSE (22) — Testas (5), Garrido (4), Ludovico (4), Costa (4), Madeira, Canário, Faneca, Adolfo e Mira.

OLHANENSE (19) — Parra (5), Gancho (3), Campos (2), Madeira (2), Espírito Santo (2), Saldanha, Reina, Alfredo, Matias e Artur (Guimarães), nas próprias redes.

ATLETISMO
«REGIONAIS» DE ASPIRANTES

Muitos praticantes mas resultados sofríveis

Com organização morosa, deficiente, para esquecer (mesmo tendo em linha de conta o amadorismo dos membros do Juri, mal dividido e incapaz de produzir, com o reduzido numero, trabalho profícuo), terminaram ontem, nas pistas do Estádio Nacional, os «Regionais» de Aspirantes.

Em relação ao ano passado, o Benfica (7) e o Sporting (3) alcançaram o mesmo numero de títulos enquanto o Universitário perdeu um e a Académica de Santarém ganhou mais um.

A etxensão do programa, que incluía provas extras, com muitas séries, motivou desinteresse e apatia não só entre os atletas como nos espectadores, pois as provas prolongaram-se por quatro longas horas.

Distinguiram-se no Benfica — Carlos Silva, com dois títulos, 700 e 1500 m; Cesário Feliciano, excelente barreirista; Mário Xavier, lançador meritório, do disco; Mário Silva, dardista, com forte poder de braço; Carlos Ferreira, saltador em altura, todos campeões. Depois, António Rodrigues (altura), Francisco Vidinha (700 m), Vítor Conde (250 m), João da Guia (peso e disco) e João Santos (80 m).

No Sporting, em primeiro lugar, Jorge Horta (250 m); a seguir, Oliveira Silva (vara) e, finalmente, os componentes da estafeta 4×700 m. Aponte-se ainda a acção de Carlos Mota (peso), José Jorge (700 m), Artur Madeira (250 m), José Paulos (1500 m), Ferreira Lopes (vara) e Carlos Correia (comprimento).

No Universitário, Manuel Ferreira (80 m), Manuel Policarpo (250 m), Luís Arouca (disco), Francisco Leal (1500 m) e a estafeta 4×80 metros.

Na Académica de Santarém, Nelson Rodrigues (peso e disco), João André (comprimento e altura) e João Rocha (dardo). Finalmente, não podemos deixar de falar da presença dos «rapazes» do Vitória de Setubal, que para começo deram mais do que deles se esperava. O primeiro passo é sempre o mais difícil, depois é continuar...

Campeões Regionais

80 m — Manuel Ferreira (U.), 9,3 (9,4 s)
250 m — Jorge Horta (Sp.), 30,1 s (30,7 s)
700 m — Carlos Silva (Bf.), 1 m 44,3 (1 m 46,8)
1500 m — Carlos Silva (Bf.), 4 m 15,9 (4 m 2,8)
83 m barreiras — Cesário Feliciano (Bf.), 11,7 s (12,3)
4×80 m — Universitário, 37,1 s (37,1 s)
4×250 m — Benfica, 2 m 6,7 (2 m 3,8 s)
4×700 m — Sporting, 7 m 14,2 (7 m 15,1 s)
Peso — Nelson Rodrigues (A. S.), 13,61 m (13,50)
Disco — Mário Xavier (Bf.), 43,07 (43,44)
Dardo — Mário Silva (Bf.), 46,27 (40,07)
Altura — Carlos Ferreira (Bf.), 1,70 m (1,70 m)
Vara — Oliveira Silva (Sp.), 3 40 (3,50)
Comprimento — João André (A. S.), 6,08 m (6,24 m)

Entre parêntesis os resultados do ano passado.

Sporting e Benfica em evidência nas «extras»

A reunião do Vale do Jamor salvou-se do desaire devido á acção de alguns seniores e juniores, do Sporting e do Benfica, que chamaram a si novos «records» nacionais nas suas categorias.

Assim, José Rocha, do Sporting, voltou a demonstrar a sua «facilidade» para provas de velocidade prolongada, obtendo novo máximo nos 300 metros (34,1 s).

O mesmo podemos dizer do junior João Antunes, do Benfica, que, imitando o campeão, não deixou os seus créditos por mãos alheias, arrecadando o título de «record-man» dos 300 metros (35,4) que pertencia a Valentim Baptista, do Sporting, desde 1956.

Finalmente, na estafeta 4×1500 metros, deu-se a surpresa — vitória sem contestação dos «encarnados», perante uma equipa «leonina» famosa de nomes.

O triunfo benfiquista, obtido por Julio Pereira (4 m 6/10), Rui Saraiva (4 m 8.3 s), Manuel Marques (4 m 3,1 s) e Carlos Tavares (3 m 57,2 s), teve como base a homogeneidade e o querer de Carlos Tavares, que impressionou os espectadores com um «sprint» irresistível de 300 metros, que bateu irremediávelmente Manuel de Oliveira.

A nova marca, 16 m 9,2 s, anula a anterior de 16 m 11,6 s, que era pertença dos «leões», com uma sus. Os sportinguistas também bateram o «record», sendo os tempos finais os seguintes: Aldegalega (4 m 8/10), Joaquim Ferreira (4 m 8,6), Miguel Jesus (4 m 1,4) e Manuel Oliveira (3 m 59,6 s).

equipa onde apenas Manuel Marques foi substituído por Miguel Je-

«RECORDS» do fim de semana

SENIORES

300 m — José Rocha (Sp.), 34,1 s (o anterior já lhe pertencia, com 34,6 s, registado em 12-5-63).

4x1500 m — Benfica, 16 m e 9,2 s (o anterior pertencia a uma equipa do Sporting, com 16 m e 11,6 s, obtido em 24-6-62).

JUNIORES

300 m — João Antunes (Bf), 35,4 s (o anterior pertencia a Valentim Baptista (Sp.), com 36,5 s, registado em 1-7-56).

O sportinguista José Rocha ao concluir os 300 metros, prova em que bateu o «record» nacional

Henrique Calado vencedor no Concurso de Nice

Uma equipa de cavaleiros portugueses, chefiada pelo cor. Marquês de Funchal e composta pelo tenente-coronel Henrique Calado, major Duarte Silva e tenente Vasco Ramires iniciou já a sua actuação no Concurso Hípico Internacional de Nice — um dos mais importantes certames do calendário da Federação Internacional Equestre, onde, todos os anos, por estas alturas, se reunem os melhores valores e os nomes mais consagrados do hipismo europeu.

Como atrás dizemos, a representação de Portugal foi confiada, sòmente, a três cavaleiros, o que não chega a surpreender, considerando que os ventos não correm de feição para o nosso hipismo. Mas, o que importa é a presença, não deixando que as honrosas tradições deste desporto se percam.

A selecção que se encontra em Côte d'Azur (donde seguirá para Roma — outro Concurso de grande valia) não pode merecer reparo. Os três cavaleiros, que, salvo erro, se exibem pela 1.ª vez no estrangeiro, após a sua promoção aos postos que actualmente têm, possuem valor suficiente para deixar bem colocado o nome do hipismo português.

Depois de um 4.º, 7.º e 8.º lugares na prova inaugural do certame, ganha pelo famoso italiano Mancinelli, chega até nós a informação de que o ten.-cor. Henrique Calado, desta feita no «Joc d'Ille», saiu vencedor da prova «Grande Prémio de França», disputada sobre um percurso de 13 obstáculos, com a extensão de 640 metros. A seguir classificaram-se os franceses Georges Calmon e cap. De Fombelle.

O tenente-coronel Henrique Calado em prova

Jaime, magoado não pôde deslocar-se com a selecção militar

Seguiu esta tarde, por via aérea, para Nantes, a selecção militar que naquela cidade vai defrontar no jogo de segunda «mão», a de França

Alguns jogadores, entre eles Eusébio, Carlos Manuel e Pedro Gomes, sofrem de lesões, mas o médico da equipa é de opinião de que poderão refazer-se até ao dia do desafio, a realizar depois de amanhã, ás 20 e 30, sob a arbitragem do espanhol Gomez Arribas

Mas há um jogador, o avançado Jaime, que não se desloca, por sofrer de um entorse no pé direito, lesão de mais demorada cura.

Os jogadores foram sbmetidos esta manhã, no Estádio de Alvalade, a massagens, a banhos de imersão e a vários testes.

Fazem parte da representação portuguesa:

Chefe — capitão-de-mar-e-guerra Vieira Coelho; chefe de equipa — capitão Lobo da Costa; médico — capitão dr. Aníbal Costa; treinador — Fernando Caiado; massagista — sargento Isidro Cardoso, e os jogadores: Rui, Vítor, Mitó, Pedro Gomes, Ribeiro, José Carlos, Rodrigues, J. Graça, Jacinto, Eusébio, Carlos Manuel, Pinto, Simões, Peres, Nóbrega, Pedras e Ferreira Pinto.

-O lápis de PARGANA comenta...

MAGAZINE

Será o Sporting o senhor que se segue?

Embora saia um pouco do âmbito desta secção, não nos parece descabido relembrar os nomes dos vencedores da Taça dos Vencedores das Taças nas suas anteriores edições:

1961 — Fiorentina (Itália).
1962 — Atlético de Madrid (Espanha).
1963 — Tottenham (Inglaterra).

Gostaríamos de acrescentar:
1964 — Sporting (Portugal).

Ressurreição

Vai longe o tempo em que o futebol português era, lá fora, um ilustre desconhecido.

Agora, tudo mudou. Senão, leia-se esta local de «L'Equipe», publicada já este mês.

«Uma ressurreição surpreendente: a de Germano, o defesa-central chave do Benfica, que retomou o seu lugar e que, de domingo a domingo, vem a melhorar

Germano havia sido operado a um joelho há dois anos. E parecia perdido para o futebol. A' força de vontade, Germano retomou o seu lugar. E o Benfica contente com isso».

A publicidade e Bahamontes

Há poucos dias, junto ao estabelecimento que possui em Toledo, o ciclista espanhol, Frederico Bahamontes, consertava a sua bicicleta.

Não tardou que grande multidão rodeasse o corredor, famoso desde que venceu a Volta á França.

A's tantas, «Fede Baha» sacou de um pacote com fotografias e desatou a autografá-las, entregando-as aos seus admiradores, radiantes com a oferta.

Assim se faz publicidade.

Transporte pouco comum

Os jogadores do Nimes, depois de um encontro em Nantes, que os deixou arrasados, tiveram ainda um «prolongamento» com que não contavam.

Foi o caso de haver um tal engarrafamento de trânsito que eles, para apanharem o comboio, tiveram de abandonar o veículo que os transportava e empreender uma corrida de fundo até á estação!

Felizmente que ainda lhes restava algum fôlego.

Contra 25 homens

Pepita Ferrer, campeã feminina de Espanha de xadrez desde 1961, acaba de cometer uma proeza notável: numa simultânea contra 25 adversários do sexo forte, ganhou 23 partidas e empatou duas.

A fenomenal e «rubia» Jepita joga desde os 5 anos e conta, agora, 25.

Após umas deslocações à Alemanha e França, a bela «Chica» vai agora defrontar Arturo Pomar, campeão do seu país, num encontro que é esperado com todo o interesse.

«A mais bela derrota»

«O grande dia chegou». Em parangonas, os jornais anunciavam o combate e, nas bilheteiras do monstruoso Madison, de Nova York, juntavam-se longas «bichas». Muitas horas antes do início, já não havia um único lugar e o cobiçado rectângulo de papel, que permitiria o ingresso na sala, pagava-se por qualquer preço.

Lorenzo, recolhido no estágio, aprontava-se para a batalha. Sentia-se forte e preparado como nunca. Nesse último dia não treinou. Fez, apenas, uma sessão de ginástica, descansando o resto do tempo».

Este é um trecho do livro «Sangue de Boneca», de Mendonça Ferreira. O Desporto inspira a Literatura.